



Universidade Estadual de Maringá  
Mestrado Profissional em Ensino de História



PROF **HISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**BRUNO PEREIRA FERREIRA**

**O *YOUTUBE* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO  
ENSINO DE HISTÓRIA**

Maringá/PR  
2021

**BRUNO PEREIRA FERREIRA**

**O *YOUTUBE* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO  
ENSINO DE HISTÓRIA**

Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de História como requisito parcial par obtenção do título de mestre. PROFHISTÓRIA-UEM

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Márcia Elisa Teté Ramos

Maringá, PR  
2021

**BRUNO PEREIRA FERREIRA**

**O *YOUTUBE* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO  
ENSINO DE HISTÓRIA**

Exame de Defesa de mestrado profissional  
apresentada ao Mestrado Profissional em Ensino  
de História -PROFHISTÓRIA-UEM

Maringá PR, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Márcia Elisa Teté Ramos  
Universidade Estadual de Maringá - UEM  
Orientadora

---

Prof. Dr. Arnaldo Schlatza Martins Junior  
(UFPE/ProfHistória)

---

Prof. Dr. e David Antonio de Castro Netto  
(UEM/DHI)

Maringá, PR  
2021

O dom do poder mental vem de Deus, o Ser Divino e se concentrarmos nossas mentes na verdade, ficamos em sintonia com este grande poder.  
Nikola Tesla

## AGRADECIMENTO

Meus agradecimentos em primeiro lugar a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho, e por ter me protegido nas longas viagens feitas da minha cidade São José do Rio Preto - SP até a cidade de Maringá – PR.

Agradeço a todos que contribuíram para a realização desta dissertação, em especial à Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Márcia Elisa Teté Ramos, por sempre ter acreditado na relevância deste trabalho, pelo apoio na jornada e liberdade de criação. Ao Prof. Dr. Ailton José Morelli, pelo incentivo e pelas sugestões que ampliaram meus horizontes de pesquisa.

Agradeço ao corpo docente do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Estadual de Maringá, por contribuírem com minha formação acadêmica. Aos meus colegas de mestrado.

Agradeço aos professores e alunos da Diretoria de Ensino de São José do Rio Preto – SP colaboradores da produção da pesquisa desta dissertação.

Gostaria de deixar registrada a minha gratidão aos meus familiares, em especial minha mãe Valdaiza P. Gomes pelo amor e dedicação durante a minha vida, e meu pai Adalberto C. Ferreira pelo seu carinho e amor, e ao meu tio Edson C. Ferreira pela motivação espiritual.

Por fim, não posso deixar de reverenciar mais uma vez a Deus por me iluminar na minha caminhada terrestre e proteger em todos os meus passos e me mostrar sempre o caminho correto.

FERREIRA, Bruno Pereira. **O *YouTube* Como Ferramenta Pedagógica no Ensino de História**. 2021. 130 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA) – Universidade Estadual de Maringá, 2021.

## RESUMO

O presente trabalho buscou analisar a importância da plataforma *YouTube* como ferramenta pedagógica a ser utilizada por professores e alunos no processo de ensino da disciplina História. Para realizar essa tarefa, elegeu-se como método, além da revisão bibliográfica, a pesquisa com a abordagem qualitativa, aplicada com o auxílio de meios digitais a um público-alvo composto de 15 professores e 108 alunos, que fazem parte da rede pública da cidade de São Jose do Rio Preto do estado de São Paulo. Foi empregado o uso de formulário do *Google Forms* à pesquisa, que buscou analisar o uso dessa plataforma antes e durante a pandemia COVID-19, obtendo dados necessários para interpretação de sua utilização como ferramenta no ensino. Com ajuda dos dados, podemos entender que o processo do aparecimento da COVID-19 fez aumentar o uso do *YouTube*, e, embora os alunos acreditem que essa ferramenta melhora o ensino, ainda preferem, em sua maioria, as aulas presenciais, evidenciando um papel importante da atuação do professor e da socialização que faz parte do ensino presencial. Propomos também mostrar a importância e empregabilidade do uso dessa ferramenta no ensino presencial, híbrido, EaD e remoto. Assim o *YouTube* é empregado na chamada cibercultura com o avanço das TICs, cuja cultura da cocriação se faz cada vez mais presente em que tanto jovens podem criar vídeos para canais do *YouTube*, como professores podem criar videoaulas. Foi também analisada a influência dos *YouTubers* na vida dos jovens e as formas de como os professores vêm tornando-se “Professores-*YouTubers*”. Por fim foi proposto como produto a possibilidade de uso de roteiro de videoaula, este produto está disponível em forma de playlist no canal “História Total” afim de auxiliar professores que queiram produzir videoaula.

**Palavras-Chave:** Professor *YouTuber*. *YouTube*. Videoaula. Canal de História

FERREIRA, Bruno Pereira. *YouTube as an Educational Tool for the Teaching History*. 2021. 130 f. Dissertation (Professional Master's Program in Teaching History - PROFHISTÓRIA) - State University of Maringá, 2021.

### ABSTRACT

The present paper aimed to analyze the importance of the *YouTube* platform as an educational tool to be used by teachers and students in the History teaching process. To conduct this research, in addition to a literature review, a qualitative approach was chosen as a method, which was applied with the use of digital media to a target audience of 15 teachers and 108 students, who are part of the public education sector of the city of São Jose do Rio Preto, in the state of São Paulo. The use of *Google Forms* was applied to the survey, which sought to analyze the use of this platform before and during the COVID-19 pandemic, obtaining data required for the interpretation of its use as a teaching tool. From the obtained data, we may understand that the COVID-19 outbreak process increased the use of *YouTube*, and, although the students consider this tool improves teaching, most of them still prefer in-person classes, evidencing the important role of the teacher's performance and the socialization that is part of in-person teaching. We also intend to present the importance and employability of the use of this tool in-class, hybrid, ODL, and remote education. Thus, *YouTube* is being used in the so-called cyberculture with the advance of ICTs, whose culture of co-creation is increasingly present in which both young people and teachers are allowed to create videos for *YouTube* channels, as well as teachers can create video lessons. The influence of *YouTubers* in the lives of young people and the ways in which teachers have become "*YouTuber Teachers*" were also analyzed. Finally, we proposed as a product the possibility of using a video lesson script. This product is available as a playlist in the "História Total" channel to support teachers who desire to produce their own video lessons.

**Keywords:** *YouTuber Teacher*. *YouTube*. Video lesson. History Channel

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Representação de uma NTIC	24
Figura 2. Imagem do Canal - <i>YouTube</i> Edu	33
Figura 3. Esquema de Propostas de Ensino Híbrido	388
Figura 4. A Influência dos <i>YouTubers</i>	80
Figura 5. Formula do sucesso dos <i>YouTubers</i>	811
Figura 6. Playlist – Roteiro de Criação de Videoaula	900
Figura 7. Modelo de Roteiro	944
Figura 8. Modelo de Iluminação	99

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Escolas dos professores participantes	52
Gráfico 2 - Gênero dos professores participantes	533
Gráfico 3 - Idade dos professores participantes	544
Gráfico 4 - Tempo de magistério dos participantes	54
Gráfico 5 - Graduação dos participantes	555
Gráfico 6 - Instituição de formação dos participantes	555
Gráfico 7 - Carga horária da atual jornada de trabalho semanal	566
Gráfico 8 – Em quais anos escolares os participantes trabalham	56
Gráfico 9 – Com quantas turmas os participantes trabalham	577
Gráfico 10 - Qual a modalidade de ensino o professor utiliza com maior frequência	57
Gráfico 11 - A usabilidade da ferramenta durante a pandemia – COVID -19	58
Gráfico 12 - A usabilidade do <i>YouTube</i> na sala de aula antes da pandemia COVID – 19	58
Gráfico 13 - A utilização das videoaulas com a pandemia	59
Gráfico 14 - As características de escolha da videoaula por parte do professor	59
Gráfico 15 - A aprendizagem por meio de videoaula	600
Gráfico 16 - As dificuldades ao utilizar videoaulas	600
Gráfico 17 - O Interesse por parte dos professores em ter um canal	611
Gráfico 18 - Conhecimento do “ <i>YouTube</i> Edu” por parte dos professores	6161
Gráfico 19 – Em qual canal o professor utiliza mais vídeos do <i>YouTube</i> .	622
Gráfico 20 - A escola possui equipamentos	622
Gráfico 21 - O professor passou a utilizar a ferramenta <i>YouTube</i> por exigência da escola	633
Gráfico 22 - Nota sobre a compreensão do <i>YouTube</i> como ferramenta pedagógica	633
Gráfico 23 – (tabela) Porcentagem da idade dos alunos participantes	644
Gráfico 24 - O Presente ano do aluno	655
Gráfico 25 - Utilização do <i>YouTube</i> pelos alunos	666
Gráfico 26 - Utilização do <i>YouTube</i> pelo professor de História no ponto de vista do aluno	666
Gráfico 27 - O aluno sobre as aulas do professor de História	67
Gráfico 28 - Sobre o alunos assistirem aulas de outros professores de História	67
Gráfico 29 - A Utilização do <i>YouTube</i> por parte do professor antes da COVID - 19	68
Gráfico 30 - A Utilização do <i>YouTube</i> no Ensino de História no ponto de vista do aluno	68

Gráfico 31 - A Preferência do aluno por aula presencial ou pelo <i>YouTube</i> .	69
Gráfico 32 - A Utilização do <i>YouTube</i> pelos alunos com o surgimento da COVID -19	69
Gráfico 33 - A aprendizagem do conteúdo utilizando as videoaulas.	70
Gráfico 34 - Aprendizagem com videoaula	70
Gráfico 35 - O Entendimento do <i>YouTube</i> como lugar de ensino por parte do aluno	71
Gráfico 36 - O Interesse do aluno em ter canal no <i>YouTube</i> .	71
Gráfico 37 - A Utilização do <i>YouTube</i> pelo professor ajuda melhorar a aprendizagem.	72

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AVA: Ambiente Virtual de Aprendizagem

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

EAD: Ensino a Distância

ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio

TCD: Tecnologia da Comunicação Digital

TICs: Tecnologias da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>13</b>
<b>1.     <b>COMPREENDENDO O YOUTUBE</b></b>	<b>18</b>
1.1 A PLATAFORMA YOUTUBE	18
1.2 BREVE HISTÓRIA DAS TICS	23
1.3 A EVOLUÇÃO DO USO DO VÍDEO	26
1.4 O YOUTUBE COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE HISTÓRIA	29
1.5 MODALIDADE: PRESENCIAL	35
1.6 MODALIDADE: HÍBRIDA	<b>366</b>
1.7 MODALIDADE: À DISTÂNCIA	411
1.8 MODALIDADE REMOTA	<b>444</b>
1.9 O YOUTUBE E AUTONOMIA DO ESTUDANTE	<b>466</b>
<b>2.     <b>YOUTUBE E SUA UTILIZAÇÃO POR ALUNOS E PROFESSORES</b></b>	<b>500</b>
2.1 METODOLOGIA EMPREGADA NA PESQUISA QUALITATIVA	500
2.2 A UTILIZAÇÃO POR PROFESSORES DE HISTÓRIA	522
2.3 O USO DO YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	577
2.4 A UTILIZAÇÃO POR ALUNOS	644
2.5 SOBRE A UTILIZAÇÃO DO YOUTUBE POR ALUNOS	655
2.6 DISCUSSÃO E RESULTADOS	<b>722</b>
<b>3     <b>O ENSINO DE HISTÓRIA COM O CANAL DO YOUTUBE</b></b>	<b>766</b>
3.1 O JOVEM E A INFLUÊNCIA DOS YOUTUBER	79
3.2 O PROFESSOR YOUTUBER	855
<b>4.0   <b>PRODUTO – PLAYLIST: ROTEIRO DE CRIAÇÃO DE VIDEOAULA</b></b>	<b>89</b>
4.1 - ROTEIRO DE VIDEOAULA	911
4.2 EQUIPAMENTOS PARA UMA VIDEOAULA	955
4.3 LOCAL DE GRAVAÇÃO	1000
4.4. PLANEJAMENTO E EDIÇÃO	1012
4.5 A POLÍTICA DOS DIREITOS AUTORAIS NO YOUTUBE	104
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>109</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>114</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>123</b>

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo entender, de forma qualitativa, o processo de utilização da ferramenta *YouTube* por parte dos professores e alunos, para melhor compreender a disciplina História no cenário em que as videoaulas se apresentaram como uma possível ferramenta para o ensino. Talvez fundamental se devermos em mente que a pesquisa coincidiu com o período de pesquisa com o ano de 2020 e 2021, quando tivemos o cenário da pandemia do vírus da COVID-19.

O *YouTube*, como ferramenta tecnológica para o ensino, se faz presente cada vez mais no século XXI, uma vez que o professor pode utilizá-la para obter maior desempenho e resultado dos alunos na construção do conhecimento, e, no caso desta pesquisa, destacamos o conhecimento histórico.

A globalização traz para o professor um processo de complexificação da cultura e do conhecimento o que incide também no ensino de História. Nesse contexto, o *YouTube* traz um aspecto “inovador” nas últimas décadas, evidentemente, dependendo de como é utilizado influenciando a compreensão histórica.

A cibercultura fez crescer cada vez mais essa circulação de informações e o *YouTube* também foi o responsável por isso, pois no passado tínhamos uma forma de conhecimento em que apenas instituições fomentavam a pesquisa e o ensino. Não que as instituições de pesquisa e ensino não sejam potenciais científicos, mas o que enfatizamos aqui são outras esferas em que o conhecimento pode ser construído, também de forma científica.

Outro fator importante da nova era do avanço tecnológico das redes e plataformas é a mudança no papel centralizador do professor, que, nessa nova etapa da cibercultura, permite que outros agentes tecnológicos como o *YouTube* sejam responsáveis pela construção do conhecimento de História e de outras áreas. Novamente ressalvamos que o professor, pela sua formação profissional e institucional, não deixa de ser crucial no processo de ensino e aprendizagem, mas que ele pode se apropriar do *YouTube* para explorar melhor sua capacidade de ensinar.

O professor, nesse processo de ensino de História, pode se ambientar à utilização da ferramenta *YouTube* e, para isso, desenvolver habilidades para tarefas a fim de discutir, dialogar e levantar hipóteses para ter sugestões no diálogo junto aos sujeitos envolvidos.

Para que o *YouTube* seja utilizado como ferramenta pelo professor e pelo aluno, é fundamental que o docente, munido de seu conhecimento e utilizando a internet, possa contribuir para que seus alunos, seja do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio, construam o

conhecimento histórico por meio dessa ferramenta.

A utilização da Educação a distância ou das aulas remotas não é algo novo e se faz presente há muito tempo. Neste trabalho, opta-se em destacar os aspectos positivos do uso desta ferramenta, mesmo porque já temos uma experiência relativamente grande em relação ao emprego do *YouTube* para ministrar nossas aulas de História. Entretanto, é importante frisar que se sabe das limitações: as poucas horas que os professores têm disponíveis para o planejamento e gravação de vídeo ou mesmo pouco ou nenhum acesso à internet e às habilidades necessárias para utilizá-la; a falta de cursos de capacitação para o uso da internet; as dificuldades que se apresentam na realidade escolar de muitas instituições sem laboratório de informática etc. Outra ressalva que se faz é em relação ao enfoque: embora, por vezes utilizamos termos e conceitos próprios do campo da Didática da História, busca-se refletir sobre as funções do ensino de história, mas não se objetiva incorporá-lo completamente na argumentação. O objetivo é mais “prático”, mesmo que temos por entendimento que o ensino de história deve regular-se pelas necessidades dos alunos na vida “prática”, já que para Rüsen, tanto a historiografia como o aprendizado devem satisfazer os interesses da vida prática/cotidiana (RÜSEN, 2001). Em outros termos: a palavra “prática” aqui bem mais no sentido de tomar o *YouTube* como “ferramenta pedagógica”, como diz o título. Como instrumentalização do *YouTube* para o ensino de história. As críticas pertinentes em relação ao contexto histórico-escolar que parece prejudicar o emprego das chamadas novas tecnologias serão apenas mencionadas, mas não aprofundadas, devido ao próprio objetivo do trabalho. Para melhor empregar as formas de ensino tanto com aulas presenciais na escola como de forma híbrida e da forma a distância ou remota, o professor pode empenhar-se na formatação de videoaulas que busquem transmitir o seu conhecimento e sua forma de ensinar.

As formas de edição e os roteiros para o processo de construção de videoaula passam por um planejamento que deve ser observado com cuidado para que tenha sucesso tanto na plataforma *YouTube*, como também ao empregado nas modalidades citadas.

Na criação de vídeos para o *YouTube*, o professor pode recair sempre num processo determinante para o seu trabalho *on-line* que são os direitos autorais, pois a plataforma apresenta regras a serem seguidas e, em caso de ruptura de direitos autorais, pode ocorrer punições e banimentos de vídeos.

Sem dúvida nenhuma o processo de direitos autorais faz parte de uma disputa histórica e pertinente em busca de requerer os direitos obtidos por imagens, sons, textos e outras formas de conteúdo, dessa forma a criação por parte do professor deve ser criteriosa a fim de evitar no futuro punições a suas videoaulas.

Pelo seu saber experiencial, no decorrer de sua atuação reflexiva como professor, este vai aperfeiçoando sua metodologia e estratégias didáticas, enriquecendo sua atuação no próprio processo.

Com o avanço das TICs nas últimas décadas, os jovens que nasceram nesse sistema têm maior facilidade de compreensão e entendimento das ferramentas digitais, fator que ajuda no processo de ensino. A intensa conexão com a internet e ferramentas digitais vem mostrando alguns problemas que professores e pais enfrentam já que alunos entendem que as possibilidades de ensino estão ultrapassadas em comparação ao novo cenário tecnológico das últimas décadas. No entanto, o uso das TICs não garante um ensino inovador se os conteúdos continuam tradicionais. Os estudantes terão predileção pelas TICs, pois estas integram a vida de grande parte (não de todos) as crianças e jovens, ou seja, elas são mais próximas do universo cultural destes sujeitos.

A pesquisa aqui apresentada utilizou formulários do *Google Forms*<sup>1</sup> compartilhando esse formulário em grupos do *WhatsApp*<sup>2</sup> a fim dos participantes desses grupos darem a sua contribuição, afim de entender a utilização da ferramenta do *YouTube* tanto em grupo de professores da área de humanas como também de grupos de alunos tanto do Ensino Fundamental como Médio.

Essa pesquisa foi empregada na forma qualitativa que visa entender os dados pela qualidade das suas informações e não pela quantidade.

Portanto entende-se que esses dados podem ser utilizados a fim de obter informações e percepções dos sujeitos através da entrevista onde foi entrevistado 15 professores e 108 alunos de algumas escolas da rede pública estadual de ensino da cidade de São Jose do Rio Preto, sendo uma amostra da realidade vivida durante o período da pandemia da COVID-19 e do aumento de novas formas de ensino como exemplo o ensino remoto sendo empregado por cursos, escolas e universidades.

Busca-se entender, por meio de formulário do *Google*, a utilização do *YouTube* por alunos e professores de História como ferramenta pedagógica, que dialoga com a ciência História na vida prática dos alunos, por meio de suas narrativas. Como já dissemos, a pesquisa vai ao encontro da forma de Didática da História, apresentada por *Jörn Rüsen* (2001) baseada nas referências de encontro da História com a vida prática, porém, privilegia-se o aspecto

---

<sup>1</sup> O Google Forms é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar feedback sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou pedir avaliações.

<sup>2</sup> WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet.

pedagógico. Em linhas gerais, procura-se estabelecer uma relação com o que o sujeito pensa, entendendo que precisamos partir das carências de orientação dele, para criar as estratégias que correspondam a tais carências (ou problemáticas, ou necessidades ou ainda, interesses). Ainda segundo o autor, a didática da história não significa técnica, método, estratégias de recursos didáticos, mas sim descobrir os usos que os sujeitos fazem do passado, suas narrativas históricas que atribuem sentido ao passado, enfim, sua consciência histórica (RÜSEN, 2001). Por isso mesmo, quando nos referimos à filosofia da história rüseniana, estamos nos referindo muito mais à pesquisa realizada com professores e alunos sobre o uso do *YouTube* do que ao emprego em si das tecnologias.

Na busca de produzir um meio pelo qual o aluno possa relacionar a história ensinada com a vivência prática, o produto criado é um roteiro de criação de videoaula, que possibilita auxiliar professores no processo de construção de uma videoaula.

Assim, este trabalho justifica-se por analisar e compreender a ferramenta tecnológica do *YouTube* como uma das mais utilizadas no Brasil e no mundo em diversos campos inclusive no ensino de História. Entender sua importância e as formas de empregá-la, tal como a influência do professor com os alunos para maior compreensão e aprendizado da ciência história.

Como objetivo principal, vamos analisar a importância dada por alunos e professores à plataforma *YouTube* para compreender como eles se apropriam, como pensam sobre esta ferramenta.

Como objetivos específicos, o emprego do *YouTube* em suas formas de uso no ensino presencial, híbrido, remoto e EaD e entender melhor como funciona o *YouTube*, também sobre a utilização do *YouTube* por jovens por meio de formulários disponível no *Google Forms* e como produto, uma *playlist* de roteiro de videoaula que estará disponível no canal “História Total” que visa auxiliar professores na produção de videoaulas.

Para melhor entender o processo do emprego do *YouTube* no ensino de História, será feita uma pesquisa utilizando formulário do *Google*, onde será aplicada a pesquisa para alunos e professores de algumas escolas da rede pública do estado de São Paulo da Cidade de São José do Rio Preto, a fim de conhecer as formas de emprego da ferramenta *YouTube* na sua aula, e também entender a utilização do *YouTube* entre os alunos e, com isso, compreender e comparar as formas de utilização da ferramenta na vida prática dos alunos e professores.

Para alcançarmos os objetivos expostos, dividimos o percurso da pesquisa em 4 capítulos. A apresentação que se segue esclarece como a dissertação foi organizada.

No primeiro capítulo desta pesquisa foi abordada a importância do *YouTube* como mídia

que foi construída para o entretenimento e passou a ser utilizada cada vez mais como ferramenta que auxilia o professor no processo de ensino, assim como outras tecnologias que foram sendo empregadas ao longo dos anos.

Apontaremos também o *YouTube* como sendo um local de compartilhamento e construção de vídeos, tanto por professores como por alunos interessados nessa nova forma de interação. O uso do vídeo também foi abordado no presente capítulo, as formas de uso dessa ferramenta por professores, desenvolvendo as características de ensino presencial, híbrida, EaD e remoto suas formas mais usadas e o processo pelo qual sua forma pedagógica oferece maior sucesso, vale destacar a autonomia e autodidatismo oferecida ao estudante nesse processo de ensino.

No segundo capítulo deste trabalho, foi desenvolvida a pesquisa quantitativa baseada em entender o uso da ferramenta do *YouTube* por professores e alunos, de algumas escolas da rede pública do estado de São Paulo, da cidade de São José do Rio Preto. Essa pesquisa vai compreender o comportamento do professor diante dos desafios apresentados no cenário da Pandemia do Coronavírus, como também entender o uso empregado por esse professor nas modalidades de ensino propostas e o seu comportamento diante dos desafios da ferramenta *YouTube*; no segundo momento, a compreensão e utilização da ferramenta do *YouTube* pelos alunos, entender como os dados empregados podem apresentar um perfil do aluno antes e depois do uso da ferramenta como também entender o aumento do uso da ferramenta diante do cenário de Pandemia do ano 2020 a 2021.

No terceiro capítulo foi apresentada a estratégia de ensino conforme os resultados da pesquisa realizada pelo formulário do *Google*, entendendo que didática para *Jörn Rüsen* (2001), não seria esta estratégia, mas os usos que professores e alunos fazem do *YouTube* para construir conhecimento. E assim, a partir desses usos, pensar em modos de se aproximar dos interesses dos agentes escolares, ou seja, da vida prática. O presente capítulo aborda ainda a influência dos *YouTubers* na vida diária de jovens e seu processo de criação de identidade, e as novas formas de interação aluno-professor, com os chamados professores *YouTubers*,

O quarto capítulo aborda o produto que é o roteiro e o processo de criação de uma *playlist* de videoaulas que foram disponibilizados no canal “História Total” tendo a finalidade de auxiliar professores na construção de uma videoaula a serem empregados no *YouTube*, possibilitando novas conexões de ensino. Desta forma o roteiro da aula no canal vem relacionar com a proposta de professores *YouTubers* e com alunos cada vez mais influenciados pelas novas mídias sociais, na busca de fazer uma História, segundo *Jörn Rüsen* (2001), que busque relacionar a o ensino e aprendizagem histórica com a vida prática.

## 1 Compreendendo o *YOUTUBE*

Nas últimas décadas, as tecnologias da comunicação vêm passando por transformações e interferindo todas as áreas, inclusive a educação com a ajuda da cibercultura<sup>3</sup>, deste modo vemos uma crescente convergência das comunicações no mundo.

Neste primeiro capítulo será abordado o processo de construção e avanço da internet e o processo de formação da plataforma *YouTube*, sua importância como ferramenta pedagógica e suas formas de uso no ensino presencial, híbrido, EaD e remoto.

No século XXI, a consolidação de uma nova cultura, que é a cibercultura, exige a revisão de práticas e de conhecimentos ultrapassados, em busca da atualização crítica. Para tanto, é necessário investir nos processos de aquisição de novos conhecimentos em interação direta com o ciberespaço no contexto da cibercultura. (PAVANATI; SOUSA, 2011 p.02)

A internet propiciou o avanço das comunicações e acarretou o avanço dos fluxos de informação, gerando um mundo mais conectado, diminuindo as distâncias entre as pessoas e aumentando o fluxo de comércio e serviços; nesse cenário globalizado, nasceram empresas de tecnologias como: Microsoft, *Google* e outras ligadas à área de comunicação e internet.

### 1.1 A PLATAFORMA *YOUTUBE*

O *YouTube* faz parte desses avanços tecnológicos, nasceu de maneira modesta e faz parte da comunicação digital, e como um site de compartilhamento de vídeo que ganhou o gosto de vários agentes do mundo contemporâneo.

Fundado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, ex-funcionários do site de comércio on-line PayPal, o site *YouTube* foi lançado oficialmente sem muito alarde em junho de 2005. A inovação original era de ordem tecnológica (mas não exclusiva): o *YouTube* era um entre os vários serviços concorrentes que tentavam eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet. Esse site disponibilizava uma interface bastante simples e integrada, dentro da qual o usuário podia fazer o upload, publicar e assistir vídeos em streaming sem necessidade de altos níveis de conhecimento técnico e dentro das restrições tecnológicas dos programas de navegação padrão e da relativamente modesta largura de banda. (BURGESS; GREEN, 2009, p. 01)

---

<sup>3</sup> Cibercultura é a cultura que surgiu, surge, ou está surgindo, a partir do uso da rede de computadores, e de outros suportes tecnológicos (por exemplo, o smartphone) através da comunicação virtual, a indústria do entretenimento e o comércio eletrônico, no qual se configura o presente. O prefixo ciber vem da palavra inglesa cybernetics.

O *YouTube* não estabelece um limite de vídeos a ser postado por pessoa e, de forma simples e rápida, qualquer indivíduo com acesso à internet, fazendo o cadastro na plataforma, pode fazer parte desse site de cultura participativa, ou seja, abrindo espaço para que as pessoas exponham ideias. Além de ver vídeos e fazer seu canal, criando conteúdo dos mais variados, o ensino de História nesse processo faz parte através de vários canais criados a fim de propagar o conhecimento histórico. “O *YouTube* se distingue de outras plataformas de consumo de conteúdo por criar um espaço onde várias comunidades convivem e podem gerir o seu espaço com certa liberdade. Inserida nessas diversas comunidades” (GATTI, 2020, p.02)

O *YouTube* vem proporcionar um avanço na exposição de diferentes áreas desde o entretenimento até o conhecimento de História, por exemplo.

Os autores contextualizam o *YouTube* na política de cultura popular participativa, apontando questões importantes de como e por que esse site é considerado o maior aglutinador de mídia de massa da internet no início do século 21. Ressaltam ainda que o site é uma cocriação de diferentes atores que, pela própria natureza da internet e da ferramenta, se confundem e entram em choque de interesses. (GATTI, 2020, p.64)

O autor fala a respeito de uma das mais importantes contribuições da ferramenta do *YouTube* que é a cocriação<sup>4</sup>, ferramenta que traz consigo diferentes atores que buscam transmitir o conhecimento de diferentes áreas. Ao mesmo tempo em que são produzidos vídeos por diferentes atores de diferentes, temos o surgimento de comunidades que podem criar o conteúdo para educação, e assim, podemos abordar uma cocriação em que tenhamos dois grupos de criadores de vídeos, a citação a seguir elucidará essa ideia.

Para melhor contextualizar o *YouTube* vem aparecer na pós-modernidade em que surge como uma plataforma que possibilita a participação de diferentes agentes nesse contexto da chamada cultura participativa. “Além disso, as formas de socialização na pós-modernidade estão mais ligadas a uma questão de laço afetivo de ligação entre os sujeitos. Ou seja, a socialidade é “a forma lúdica da socialização” e por lúdico não se deve compreender aquilo que é útil, mas sim aquilo que dá estilo à existência, de uma espontaneidade vital.” (CAMARGO; ESTEVANIM; SILVEIRA, 2017 p.107)

---

<sup>4</sup> O termo cocriação ainda é bastante recente. Mesmo que a sua prática esteja sendo cada vez mais utilizada por inúmeros setores e empresas do mundo todo, são poucas as informações que podemos encontrar sobre ele. Cocriação está ligada à prática de empresas que buscam a inovação por meio do engajamento e da participação de pessoas. Isso traz benefícios para todas as partes envolvidas no processo.

“Eduentretenimento”, que, de acordo com Walldén (2004, p.72), “são programas que utilizam diversas mídias para incorporar mensagens educativas em formatos de entretenimento, ou seja, educam com métodos de entretenimento” (apud AMÉRICO, 2010); e os vídeos que buscam ensinar de uma maneira mais próxima às aulas tradicionais, se enquadrando no conceito mais comum de “videoaulas”, que apresentam informações por meio de uma linguagem dinâmica em formato multimídia, combinando imagem, áudio, texto e movimento. (GATTI, 2020, p.65)

A cocriação passa pelas formas de valores culturais, sociais e econômicos que são produzidos coletivamente pelos usuários, criando uma influência nos negócios vigentes, sendo assim, a cultura participativa passa a ser o foco de negócio principal da plataforma.

A cultura participativa aparece em um momento em que diversos agentes sociais buscam através das mídias sociais a inserção na escolha do seu entretenimento, assim o *YouTube* possibilita a escolha de conteúdos como também a participação de diversos agentes em chats, *lives* e na gravação de vídeos.

Os interagentes, em determinados momentos, querem muito mais do que apenas sentar-se em frente à televisão e assistir a um programa: eles querem participar, opinar, interagir e conversar com a emissora de TV. Ou ainda, os sujeitos buscam um produto midiático que não se finde na sua própria exibição, mas que proponha conteúdos que vão além de um único dispositivo de distribuição e que necessitem do engajamento do público para que aconteçam efetivamente, à medida que parte do processo de circulação dos produtos midiáticos depende da apropriação tática dos sujeitos. (CAMARGO; ESTEVANIM; SILVEIRA, 2017, 107)

Compreender e entender o *YouTube* é fundamental para compreender a pesquisa sobre o *YouTube* como ferramenta no ensino de História. A plataforma *YouTube*, diferentemente da televisão, passa por um processo de compreensão instável e dinâmico, passando por sua organização física e estrutural, sendo o seu desenrolar diferente da televisão.

Pela mesma lógica, o *YouTube* na realidade não está no negócio de vídeo – seu negócio é, mais precisamente, a disponibilização de uma plataforma conveniente e funcional para o compartilhamento de vídeos on-line: os usuários (alguns deles parceiros de conteúdo premium) fornecem o conteúdo que, por sua vez, atrai novos participantes e novas audiências. (BURGESS; GREEN, 2009, p.21)

O *YouTube* busca oferecer o ambiente de compartilhamento de vídeo, pois a plataforma produz também conteúdo, para seus assinantes *premium* destinado ao entretenimento. “O *YouTube Originals* oferece filmes e séries exclusivas da plataforma, além de eventos ao vivo disponíveis apenas no *YouTube*. Confirma todo o conteúdo lançado no canal *YouTube*

*Originals.*” (YOUTUBE, 25 out. 2021)

Em sua maioria são diversos agentes que produzem conteúdos destinados aos seu público que são estes que devem estar preparados para usarem o *YouTube* não apenas tecnicamente, mas fundamentado, no caso, na ciência de referência, a História: “o *YouTube* funciona enquanto site de cultura participativa também exige que tratemos da especificidade e da escala, o que apresenta desafios epistemológicos<sup>5</sup> e metodológicos para as áreas de ciências humanas e sociais.” (BURGESS; GREEN, 2009, p.25)

O sucesso da plataforma está no engajamento desse público e nas formas de busca de conteúdo para responder a diversas questões, ou mesmo o usuário pode estar em busca de entretenimento como ver opiniões a respeito de um carro que está sendo lançado no mercado ou ver um vídeo sobre animais, são variados os vídeos postados aos milhares todos os dias.

Como já dito, o sucesso desse site passa por funcionalidade importante como o compartilhamento de conteúdo, sendo aberto a todos, para poder fazer o cadastro e postar um vídeo na plataforma sempre focando em usuários comuns, que queiram produzir conteúdo. A citação a seguir vem afirmar essa ideia.

Mas a afirmação de Karim de que o sucesso do site tem sua origem nas quatro funcionalidades-chave que permitiram o compartilhamento de mídia é muito reveladora sobre o sucesso gerado pelo serviço. Embora eventualmente viesse a buscar acordos de distribuição de conteúdo premium e, de acordo com a demanda, um programa de acesso *multi-layer* que possibilitasse aos usuários assinantes fazer o *upload* de vídeos mais longos, o *YouTube* sempre direcionou seus serviços para o compartilhamento de conteúdo, incluindo o compartilhamento de conteúdo comum e amador, em vez de disponibilizar vídeos em alta qualidade. (BURGESS; GREEN, 2009, p.22)

Ao mesmo tempo que existe um enorme número de usuários comuns compartilhando conteúdo, temos também a presença de grupos de produção tradicional, como é o caso da Universal e Warner Bros, entre outros canais de TV que disponibilizam seu conteúdo na plataforma, outras gigantes da produção de conteúdo não veem com os mesmos olhos o *YouTube* e acreditam no aumento do plágio e quebra de direitos autorais.

“A popularização da internet, os usos de smartphones, uma comunicação em mobilidade associada aos anseios de interação social, participação,

---

<sup>5</sup> Epistemologia ou Teoria do Conhecimento é uma das áreas da filosofia que estuda o conhecimento. A epistemologia estuda a formação do conhecimento, a diferença entre ciência e senso comum, a validade do saber científico, dentre outras questões.

pertencimento e reconhecimento são elementos que de imediato percebemos como integrantes deste fenômeno.” (CAMARGO; ESTEVANIM; SILVEIRA, 2017, p.104)

O *YouTube*, como plataforma, disponibiliza um site de cultura participativa em que vários usuários produtores de vídeos com cultura diversa estão disponibilizando todo esse conteúdo para a plataforma.

Cultura participativa é um termo geralmente usado para descrever a aparente ligação entre tecnologias digitais mais acessíveis, conteúdo gerado por usuários e algum tipo de alteração nas relações de poder entre os segmentos de mercado da mídia e seus consumidores (BURGESS; GREEN, 2009, p.28)

A internet mudou muito nas últimas décadas e vem mudando da mesma forma o *YouTube*, e podemos entender ainda além de um site de produção de conteúdo que passa por uma transformação econômica ocorrida através dos anos aqui com a compreensão da internet 2.0, transformando a relação de consumidor diante do cenário econômico e cultural, com o passar dos anos temos um constante evolução da internet e suas formas de interação, saindo do mundo 2.0 estando na era 3.0 e visualizando o futuro muito próximo da internet 4.0.

em relação às possibilidades de produção das novas redes sociais se baseia em uma hipotética oposição entre a cultura folclórica pré-industrial e a alienação da cultura popular de massa do século 20 que, ele afirma, “desbancou” o folclore e transformou indivíduos e comunidades de “coprodutores e replicadores em consumidores passivos” (BURGESS; GREEN, 2009, p.32)

O processo de construção da ferramenta em um ambiente de cocriação passa por uma compreensão de possibilidades de produção das novas redes sociais e da chamada cultura participativa de seus usuários na produção de vídeos.

“O contexto atual de crescimento da participação e interferência do público nos processos de comunicação de diferentes suportes midiáticos, os sujeitos hoje podem mais facilmente se apropriar de conteúdo, recriar e distribuir diferentes materiais de forma mais fácil, rápida e barata.”(CAMARGO; ESTEVANIM; SILVEIRA, 2017 p.)

O *YouTube* transforma também a relação de consumo em que produtores buscam oferecer vídeos que contribuam para diversos fins, como veremos nesse trabalho a compreensão e utilização de vídeos para o uso de aulas de História.

O *YouTube* é utilizado de várias maneiras diferentes por cidadãos-consumidores por meio de um modelo híbrido de envolvimento com a cultura

popular – parte produção amadora, parte consumo criativo. Do ponto de vista da audiência, é uma plataforma que fornece acesso à cultura ou uma plataforma que permite aos seus consumidores atuar como produtores? (BURGESS; GREEN, 2009, p.32)

O *YouTube* disponibiliza meios viáveis e inovadores para além de um site utilizado como repositório de vídeo, ele disponibiliza uma ideia nova de compartilhamento de vídeos, passando por vídeos de diversas categorias, construído pelo seu público.

Esse processo da cultura participativa em que diferentes usuários têm afinidades com um determinado tema, ao longo do processo, a ferramenta oferece formas de anúncios, parcerias com grandes produtoras de vídeos, assim como canais de vídeos; pessoas saem do anonimato e viram celebridades. No caso da educação, professores viram “professores *YouTubers*”, desta forma, a produção e o compartilhamento se desdobram por tecnologias presentes cada vez mais na vida das pessoas.

## 1.2 BREVE HISTÓRIA DAS TICS

As TICS<sup>6</sup> fazem parte desse processo de desenvolvimento de diversas ferramentas que estão presentes no mundo da internet. A atuação de empresas como a *Google*, *Microsoft*, *Apple* e outras propiciou o avanço de ferramentas e mídias digitais e de aplicativos com diversas funcionalidades, inclusive no campo do ensino...

Para melhor compreender de forma rápida o avanço das TICS, vale dizer que as novas tecnologias e comunicação apareceram no século XX, e vamos aqui exemplificar de forma básica esse processo tecnológico até chegar ao ponto de transmissão de conhecimento utilizada pelo *YouTube*.

---

<sup>6</sup> TICS Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS), as tecnologias e métodos para comunicar surgidas no contexto da Revolução Informacional, "Revolução Telemática" ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvidas gradativamente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 1990.

**Figura 1. Representação de uma NTIC**



Fonte - <http://www.fgv.br/rae/artigos/revista-rae-vol-34-num-6-ano-1994-nid-44322/>

Na presente figura 1, utilizamos uma forma tradicional de comunicação como a carta e a utilização da internet que é transmitida de um determinado aparelho, seja celular, notebook, computador, e o que antes era entendido como enviar uma carta agora chama-se enviar e-mail

A figura serve como ponto de partida para compreender a TICs, o *YouTube* sendo uma plataforma que mudou a forma de ver vídeos no mundo. No começo do século, a utilização de salas de cinema para obter o conhecimento de notícias, entretenimento foi uma alternativa encontrada; ao longo do século, a popularização do vídeo e sua produção fez aumentar, gradativamente, até a chegada da internet com a plataforma *YouTube*, ocorrendo, assim, a difusão de vídeos por meio de tecnologias novas.

As TICs são meios de representação e de comunicação inovadores na medida em que integram os sistemas clássicos, criando condições totalmente novas de tratamento, de transmissão, de acesso e de uso das informações transmitidas até então pelos suportes clássicos da escrita, das imagens, do som ou da fala. O uso dessas tecnologias introduz modificações importantes em determinados aspectos do funcionamento psicológico das pessoas, melhorando sua capacidade de aquisição de conhecimentos. (OLIVEIRA, 2016, p.04)

Destacam-se cinco características inerentes às TICs que as tornam ferramentas únicas de mediação pedagógica, cujas características inerentes são: formalismo, interatividade, dinamismo, multimídia e hipermídia, essas características das TICs esclarecem a capacidade de informar e processar e de também transmitir, à medida que facilita a aprendizagem cada vez mais dinâmica e interativa. “Hoje não se discute se a escola deve ou não utilizar a tecnologia como ferramenta educacional, pois já é uma realidade no contexto educacional. A questão a ser debatida é como usar essas novas tecnologias de forma eficiente e proveitosa.” (LOBO; MAIA, 2015, p.18). Evidentemente, muitas escolas no território nacional ainda não têm

acesso ao computador, mas a reivindicação, neste caso, deve ter acesso às máquinas, para depois ter acesso à internet, como forma de integração à cibercultura e suas potencialidades. Como dito, a técnica não resolve o problema do conteúdo, mas quando o professor sabe mobilizar saberes profissionais consistentes, a técnica auxiliará a forma didático-pedagógica de ensiná-los.

Mesmo com tais ressalvas, os alunos cada vez mais estão sendo inclusos no mundo destas tecnologias, como os *smartphones*, e por vezes passaram a utilizar como ferramentas tecnológicas para o ensino.

“Afirma que o vídeo pode ser utilizado em sala com o intuito de sensibilizar, ilustrar, como simulação, como conteúdo, como produção, como avaliação, e/ou integração/suporte com outras mídias.” (ARANHA et al., 2019 p.10)

Um dos fatores primordiais para o processo de EA é a organização das informações buscadas pelos alunos, onde o professor precisa criar formas de questionamentos para estimular o raciocínio lógico dos alunos e dessa forma, provocar um melhor nível de compreensão da tarefa exigida. No planejamento didático com uso das TICs, prevalece uma organização aberta e flexível quando se trabalha com projetos a partir de experiências adquiridas. (LOBO; MAIA, 2015, p.20)

Essas ferramentas digitais ganharam diversos espaços, e na escola não pode ser diferente, pois a tecnologia mudou do livro didáticos para *e-books* e do disco vinil para *pen-drives*. De forma concomitante, vemos uma mudança de paradigma, também no processo de ensino na medida em que os novos alunos surgem com novas visões de mundo. A tecnologia possibilitou o avanço da aprendizagem por meio de diferentes meios, porém o agente primordial para conduzir esse processo é o professor, desde o ensino infantil até o superior, ainda temos professores que estão em migração para a inserção tecnológica.

constata-se que há uma geração de jovens “nativos digitais”, que está constantemente conectada à Internet por meio das TCD e um corpo de professores em processo de contínua migração. Porém, a expectativa de que a inserção tecnológica proporcionaria avanços no processo de aprendizagem não se confirmou de maneira direta. Isso configura uma questão de complexa elucidação, porque de um lado há a constante e abrangente influência da cibercultura na vida dos jovens, impedindo retrocessos e, do outro lado, há parâmetros pré-digitais de atuação e qualificação do conhecimento que, juntamente com o professorado, necessitam concluir com êxito o processo migratório.(PAVANATI; SOUSA, 2011 p.02)

Nesse processo, o professor continua tendo um papel fundamental, não como transmissor do conhecimento, mas sim como mediador no acesso e organização dos processos

de aprendizagem (LOBO; MAIA, 2015, p.21)

O professor, se estiver preparado para usar as TICs a seu favor pode produzir ~~um~~ uma grande potencialidade pedagógica. Vamos, portanto, ao decorrer desse trabalho, abordar o uso do *YouTube* em formas distintas de modalidade de ensino e abordar a produção de uma videoaula.

### 1.3 A EVOLUÇÃO DO USO DO VÍDEO

O uso de vídeo e imagens está presente há mais de 100 anos na nossa História com a invenção dos irmãos franceses Auguste e Louis Lumière, aí temos o surgimento da cinematografia, vale ressaltar que o avanço tecnológico possibilitou a disseminação de vídeos ao longo do século XX e XXI.

Outras tecnologias subsequentes, como os videocassetes, os DVDs e as câmeras filmadoras possibilitaram a gravação e reprodução dos conteúdos audiovisuais pelo próprio telespectador. E, mais recentemente, recursos tecnológicos como smartphones, tablets e computadores, associados à internet, permitiram ainda o compartilhamento dos referidos conteúdos em tempo real (OLIVEIRA, 2016, p.05)

O uso do *YouTube* como ferramenta no ensino pode empregada de diversas formas para alimentar e instigar o conhecimento do aluno. Essas maneiras podem ser empregadas tanto na forma presencial, híbrida, remota ou a distância. Até a chegada do uso do vídeo por essas formas de ensino, o processo de construção e propagação do vídeo foi modificando e, ao longo das décadas do século XX e chegando ao século XXI, o vídeo sofreu uma evolução tecnológica.

Primeiro devemos entender o processo de construção do vídeo ao longo da história, que, sem dúvida nenhuma, passa a ser empregado com maior força nas últimas décadas com o avanço das comunicações, da globalização e das inovações tecnológicas.

O mundo vive momentos de alterações em seus processos comunicacionais, graças à globalização e às inovações tecnológicas. Os resultados da aldeia global têm provocado na sociedade uma homogeneidade cultural, anunciada desde as teorias da escola de Frankfurt, que criticavam os efeitos da indústria cultural. (LATINA, 2007 p.03)

As comunicações ganharam força a partir do século XX em escala global com avanço das tecnologias de comunicação e o avanço das TICs, a educação tenta, em muitas instituições, acompanhar esse ritmo com a construção de fórmulas pedagógicas. Como antes-dito, ainda há muito o que ser realizado em termos de inclusão tecnológica, mas quando este existe, permite a transmissão de informação/conteúdo e participação das camadas populares, promovendo uma democracia, pois debates, concepções e ensino são dispostos a todos. “Estamos diante de uma mudança de relação entre pessoas em rede, de novos mediadores e midiáticos de consumo, de produção de conteúdo e da relação das marcas com o mercado.” (CAMARGO; ESTEVANIM; SILVEIRA, 2017 p.02)

O vídeo popular ganha força a partir do momento em que a tecnologia aproxima os subalternos das ferramentas de produção. Nos primórdios do cinema, era preciso investir altas cifras em produções audiovisuais. Todo e qualquer registro audiovisual era realizado apenas pela elite, como investidora ou mesmo produtora. (LATINA, 2007, p.03)

Observamos que o vídeo começa a ter um uso mais acessível em sua produção conforme os anos vão passando. As produções começaram a ganhar uma produção modesta e as câmeras começaram a chegar ao público de forma geral.

Com o avanço das tecnologias e a rápida obsolescência provocada pelo avanço tecnológico, o agente quer produzir coletivamente a mensagem do grupo e enviá-la aos demais, o avanço tecnológico possibilita que grupos populares tenham cada vez mais voz e participação nas mídias tradicionais, como TV, Rádios e Jornais tornando festas ou tradições regionais pertencentes ao mundo globalizado.

As manifestações populares (festas, danças, culinária, arte, artesanato, etc) já não pertencem apenas aos seus protagonistas. As culturas tradicionais no mundo globalizado são também do interesse dos grupos midiáticos, de turismo, de entretenimento, das empresas de bebidas, de comidas e de tantas outras organizações sociais, culturais e econômicas (TRIGUEIRO, 1970, p.02)

Com os anos, os meios digitais se tornaram uma alternativa, pois com o avanço tecnológico houve certo barateamento dos equipamentos, ou seja, tornaram-se interessantes economicamente para a grande parte da população, surgindo assim uma forma mais democrática para a propagação cultural.

A tecnologia começa a se propagar e, no final do século XX e começo do XXI, vemos uma maior propagação dos vídeos por conta do progresso tecnológico, produzindo vídeos baratos e de fácil acesso. Os meios para essa propagação foram modificando com o passar dos

anos, passando de televisão, videocassete e DVD até chegar ao *YouTube* e demais plataformas de vídeos, presentes na internet.

Porém, apesar da novidade, tais atividades de distribuição cultural, folkmediática,<sup>7</sup> ainda não conseguiam eficácia frente aos efeitos contrários produzidos pela massa média, devido, inclusive, pela baixa qualidade dos materiais produzidos, graças às limitações tecnológicas. Até que chega a tecnologia de produção digital, que começou a ser ofertada ao mercado amador no início deste século. Através desta tecnologia, os vídeos passaram a contar com maior qualidade e uma diversidade de recursos, até então impossibilitados pelas câmeras analógicas. O mesmo aconteceu com os programas de edição, que passaram a compor sistemas operacionais de fácil obtenção, como o Windows XP, que traz em seu pacote básico o programa de edição de vídeo Windows Movie Maker, gratuitamente. (LATINA, 2007, p.03)

O autor aborda o avanço das tecnologias e possibilidades de uso por meio do vídeo produzido para as mídias como vemos, que passou pela propagação do vídeo primeiramente pela TV, depois por meio de Videocassete e DVD e, com aumento da qualidade de equipamento e computadores e com a chegada de programas de edição, possibilitou o avanço dessas mídias, Países que antes tinham uma produção audiovisual basicamente por empresas de comunicação passam a ser empregada por pessoas comuns fazendo vídeos de baixo custo, graças ao avanço do dinamismo da internet, ganhando espaço grupos que antes não tinham o espaço devido.

No campo da educação, antes da chegada do *YouTube* como forma de menor custo de propagar o conhecimento, pode ser citado como espaço de construção de conhecimento a televisão, como é o caso no Brasil da Tv Cultura de São Paulo. Muitas foram as iniciativas que se seguiram, culminando nas mais conhecidas ações educacionais via audiovisual: o Telecurso 2000 e a TV Escola. (OLIVEIRA, 2016 p.04).

Como mencionado antes, no caso do *YouTube*, além de permitir a propagação de vídeos, também possibilitou um avanço significativo na democratização para grupos e para personagens que antes não tinham participação nos meios de comunicação, em especial pelo fato de a plataforma possibilitou o cadastramento de usuários de forma gratuita e rápida.

---

<sup>7</sup> Folkmediático é um conceito recente, ainda em construção na tentativa de melhor se compreender essas estratégias multidirecionais onde operam protagonistas de diferentes segmentos socioculturais, do massivo e popular. É um conceito em construção e que nos últimos anos vem se consolidando como instrumento de observação das estratégias de produção, circulação e consumo de bens culturais folkcomunicacionais. As manifestações populares (festas, danças, culinária, arte, artesanato etc.) já não pertencem apenas aos seus protagonistas. As culturas tradicionais no mundo globalizado são também do interesse dos grupos midiáticos, de turismo, de entretenimento, das empresas de bebidas, de comidas e de tantas outras organizações sociais, culturais e econômicas.

Com a chegada do *YouTube*, as perspectivas de uma possível aldeia global passaram a ganhar força. Através dele, a classe subalterna ganha força como agente emissor de sua cultura popular. O líder de grupo continua a ser aquele que se encontra em destaque entre os participantes. Mas nesta nova condição, ele sabe produzir imagens audiovisuais e também possui intimidade com a Internet e suas ferramentas. A grande massa, inclusive a elite, continua a ser o receptor. (LATINA, 2007, p.04)

Professores e alunos passaram a fazer parte cada vez mais da produção de canais e vídeos para a propagação de ideias e de conhecimento, auxiliando os demais no conhecimento histórico, sem dúvida a Aldeia Global<sup>8</sup> e a cultura folk possibilitaram ganhos com o avanço da internet e da tecnologia, embora nem todos os conteúdos do mundo virtual sejam satisfatórios do ponto de vista da história fundamenta e problematizadora.

Para Moran (2013, p. 56), “a linguagem audiovisual desenvolve múltiplas atitudes perceptivas”. Por isso, assistindo a um vídeo, o indivíduo recebe o ensinamento por mais de um sentido, o que permite maior envolvimento com o objeto de estudo.

A produção de vídeos aumentou a importância do vídeo e as produções ganharam força na área da educação, o *YouTube* foi o meio escolhido para a propagação do conhecimento sendo uma ferramenta importante no processo do ensino. No item a seguir vamos entender como essa ferramenta pode ser empregada.

#### **1.4 O YOUTUBE COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE HISTÓRIA**

As evoluções e difusões do vídeo em diversos formatos nas últimas décadas aumentaram o avanço em tecnologias e o aparecimento destas na sociedade moderna; cotidianamente as encontramos em atividades diárias, da mesma forma que, no passado, a informação e conhecimento estavam nas mãos de poucos, como professores e outros sábios, com o advento tecnológico e o surgimento da internet, fez aparecer formas de propagação de conhecimento por meio digital.

Os vídeos estão presentes no *YouTube* em bilhões de horas, postados diariamente por seus usuários, oferecendo diversas possibilidades de informação, entretenimento e conhecimento e com isso o ofício de professor vem se transformando diante das possibilidades: “apoiar o processo de ensino aprendizagem, o professor pode utilizar o

---

<sup>8</sup> Conceito desenvolvido pelo teórico Marshall McLuhan para explicar a tendência de evolução do sistema midiático como elo entre os indivíduos num mundo cada vez mais pequeno perante o efeito das novas tecnologias da comunicação. McLuhan considerava que, com os novos *médias*, o mundo se tornaria numa pequena aldeia, onde todos poderiam falar com todos e o mais insignificante dos rumores poderia ganhar uma dimensão global.

*YouTube* dentro de sala de aula de forma a apresentar novos conceitos e/ou ilustrar o conteúdo apresentado.” (PEREIRA, 2018 p.14). Também se propaga notícias falsas, histórias revisionistas problemáticas, discursos de ódio, entre outros. Contudo, é a mediação científica do professor que fará deste meio, possibilidade de crítica, inclusive das crenças, noções e concepções a-históricas.

Para muitos pensadores da educação, entre eles Moran (2013) o potencial cognitivo pode ser ampliado pelas tecnologias, permitindo o desenvolvimento do raciocínio.

Moran (2013) afirma que pensar é aprender a raciocinar, a organizar logicamente o discurso, submetendo-o a critérios, como a busca de razões convincentes, inferências fundamentadas, organização de explicações, descrições e argumentos coerentes. Ele assevera que o potencial cognitivo humano pode ser ampliado pela tecnologia, permitindo o desenvolvimento do raciocínio de forma interligada e intersensorial, conectando, juntando, relacionando e acessando o objeto de todos os pontos de vista.(OLIVEIRA, 2016, p.04)

O *YouTube* vem agregar e enriquecer a prática do ensino de história. A princípio o *YouTube* tinha como ideia principal o compartilhamento de vídeos de viagens, porém a plataforma ganhou outros usos e conquistou um sucesso inesperado, pois atualmente são milhões de visualizações diárias que prende a atenção de milhões de pessoa, inclusive de jovens de diversas gerações.

Vale destacar nesse processo que o *YouTube* não tem compromisso educacional a empregabilidade dele a princípio e o entretenimento, desta forma a videoaula não tem compromisso com a formação e aprendizado do aluno. Sobre videoaulas no *YouTube*, “os vídeos com conteúdo educacional disponibilizados no *YouTube* priorizam a combinação da linguagem verbal e textual, apresentando-se num formato de aula expositiva, onde o professor explica o conteúdo” (NETO; SÁ, 2019, p.4)

Apesar de entendermos que o *YouTube* não tem compromisso com emprego da plataforma no ensino, seja esse formal ou informal, a plataforma possibilita diversos agentes para a construção e fomento de vídeos no educacional aos milhares, e em específico no ensino de História temos diversos canais presentes na plataforma.

Esses canais são produzidos por diversos agentes, sejam curiosos da ciência história estudiosos da História que não possuem conhecimento acadêmico e aqueles que são pesquisadores da área, ou professores que passam a ser “proftubers”. E sempre a ressalva: existem os “charlatões” também.

O professor de história sabendo utilizar o *YouTube* no ensino de história, pode ser um

fator importante de aprendizagem efetiva do conhecimento de história, um dos possíveis empregos do *YouTube* e a construção de playlists por parte dos professores e também por alunos.

Visando utilizar o *YouTube* como espaço de aprendizagem o professor pode criar uma lista de vídeos, na rede social esta função é chamada de playlist , que sejam relevantes para os alunos e que estejam de acordo com o conteúdo estudado. Esta playlist pode ser compartilhada com os alunos para acesso posterior.(PEREIRA, 2018 p.15)

O *YouTube* vem cooperar como ferramenta que disponibiliza conteúdos buscando, na realidade, refletir as questões propostas pelos agentes sociais, como as experiências vividas diariamente por alunos, por meio de buscas de respostas para problemas que surgem na vida cotidiana, podendo empreender uma significativa aprendizagem, ao disponibilizar com isso discussão, colaboração de ideias, diálogos e construção de consensos, ou mesmo a polemização de alguns temas.

O *YouTube*, portanto, é uma TICs que disponibiliza alguns pontos para a participação dos jovens para o protagonismo juvenil, como gratuidade, formalismo e funcionalidades de fácil acesso e aprendizagem, compatível com um pensamento crítico.

Um ponto importante do *YouTube* como ferramenta é a construção do conhecimento por meio do protagonismo do jovem, obtendo-se uma pedagogia ativa, colocando os jovens de forma ativa no processo de ensino aprendizagem.

A autora lembra ainda que o *YouTube* contribui para uma pedagogia ativa, baseada no incentivo ao protagonismo e à ludicidade. Para Rabêllo e Colaço (2007, p. 07), o protagonismo juvenil pode ser definido como: “(...) atuação de adolescentes e jovens, através de uma participação construtiva, envolvendo-se com as questões da própria adolescência/juventude, assim como, com as questões sociais do mundo, da comunidade.” Dessa forma, os alunos assumem um papel ativo dentro do processo ensino-aprendizagem, construindo o seu próprio conhecimento ao invés de apenas obtê-lo do professor. (OLIVEIRA, 2016, p.08)

O *YouTube* vem a ser uma ferramenta que oferece vídeos a todo tipo de público e, no caso dos jovens e estudantes, oferece vídeos que podem ser utilizados para aprendizagem. Vale ressaltar, no entanto, que o *YouTube* não criará uma simples construção do conhecimento, pois nenhuma tecnologia é capaz de garantir a aprendizagem do aluno, do desenvolvimento de suas habilidades e capacidades. É importante, nesse processo, ter objetivos pré-definidos, em que o professor buscará um planejamento para o sucesso dessas atividades diferenciadas, sendo assim é necessário planejar o uso do *YouTube* como ferramenta

pedagógica. Nesse contexto, o professor deve estar atento à sua função de mediador do conhecimento, trazendo o aluno para a realidade, lembrando que o vídeo é um ilustrador e complementar do conhecimento.” (PRETTO, 2014 p.03)

O planejamento do professor passa por um processo de racionalização, organização e coordenação da prática docente, buscando articular fatores sociais e escolares a fim de desenvolver habilidades necessárias para o aluno. O planejamento deverá considerar algumas perguntas como:” - Quem são os meus alunos? (Público-alvo) - O que eles devem aprender? (Objetivos) - Por que eles devem aprender? (Justificativa) - Como a sequência didática será desenvolvida? (Metodologia) - Quais ferramentas pedagógicas serão utilizadas? (Recursos Didáticos)” (OLIVEIRA, 2016, p.09)

Como vemos partir dos pressupostos dessas perguntas, é fundamental para uma atividade mais satisfatória do ponto de vista do ensino crítico, relevante e significativo ter como base do planejamento, apontamentos, metas, justificativa, metodologia, como qualquer modalidade de ensino.

Hospedando milhões de vídeos, com diferentes assuntos e provenientes de diversos tipos de usuários, o *YouTube* torna-se uma excelente fonte de pesquisa de material para subsidiar ou compor diferentes planejamentos pedagógicos (CAETANO; FALKEMBACH, 2007, p. 02).

O vídeo a ser utilizado pelo professor deve estar bem selecionado, condizente com a temática, para ser uma ferramenta de suporte à sua aula. Utilizando o *YouTube*, o docente pode facilmente encontrar o material que deseja através da simples inserção de palavras-chave em sua barra de pesquisa. O acesso pode ser feito por meio de qualquer equipamento multimídia conectado à internet. (OLIVEIRA, 2016, p.11)

Um outro exemplo é o professor preparar vídeos para ser vistos por seus alunos e outros do *YouTube*, como videoaulas, sendo uma forma de aproximar o conteúdo de forma rápida e fácil, para que possa assistir e interagir com o professor, tanto na forma presencial, híbrida, distância e remota.

A videoaula produzida pelo professor ajuda o aluno a compreender melhor e construir o conhecimento histórico, além de criar uma relação contínua com o discente em todas as modalidades de ensino.

Destacando que o processo de desenvolvimento dessas videoaulas por parte dos professores na plataforma possibilita – embora não garanta – a criação de maior interesse dos discentes pelo assunto retratado.

[...]a produção audiovisual possui dimensões modernas e lúdicas. Isso explica por que os jovens adoram fazer vídeos, o que atualmente é muito fácil. Equipamentos como smartphones e tablets tornam a ação de filmar bastante fácil e acessível; e a importação dos vídeos para o computador e para diferentes sites é uma ação simples e rápida. (OLIVEIRA, 2016, p.10)

Em março de 2008, o *YouTube* começou a fazer parcerias com instituições de ensino como universidades, onde pudessem disponibilizar conteúdo educacional relevantes para os usuários. Estava nascendo o chamado “*YouTube Edu*”, onde se encontram vídeos de palestras e aulas de professores de universidades americanas: “Lançada inicialmente apenas com aulas sobre Matemática, Biologia, Língua portuguesa, Física e Química, hoje engloba também aulas de História, Geografia, Língua Espanhola e Língua Inglesa.” (PEREIRA, 2018 p.13)

No Brasil, a parceria com instituições e professores chegou em 2013 com o *YouTube Edu Brasil*, com o mesmo formato, porém com ênfase em videoaulas para o ENEM. Abaixo, vamos ver uma imagem do canal no Brasil.

**Figura 2. Imagem do Canal - *YouTube Edu***



Fonte - <https://www.YouTube.com/c/educacao/playlists><sup>9</sup>

Dessa forma o *YouTube*, agora associado a outros professores e instituições para a disponibilização de videoaulas, a ferramenta *YouTube* aumenta o seu leque no campo da educação.

Passando por uma transformação gradativa na forma de ensinar quando o professor mudou de sujeito que detinha o conhecimento para aquele que media o conhecimento. “O

<sup>9</sup> Acesso em 02 de agosto de 2021.

espaço de criação e o seu respectivo alcance não precisa mais limitar-se ao espaço escolar. O professor tem diante de si uma gama de ferramentas para auxiliá-lo na transição do professor centralizador para o professor mediador” (ARANHA et al., 2019 p.23)

É mais lógico, portanto, compreender o poder das TICs e utilizá-las a favor do processo ensino-aprendizagem, do que fechar os olhos e ignorar o inegável. Tal ciência fará o professor compreender que precisa deixar a posição de detentor do conhecimento e assumir o papel de mediador. Assim ele compreenderá que mesmo com todo o conhecimento disponível na rede, ele ainda terá grande importância na seleção e interpretação do conteúdo. Este conteúdo, atualmente é veiculado de forma multimídia, em diversos formatos, através dos quais é possível ter acesso à informação em tempo real. E este livre acesso à informação pode e deve ser utilizado como ferramenta de auxílio do processo ensino- aprendizagem. (OLIVEIRA, 2016, p.12)

A utilização do *YouTube* como ferramenta pedagógica, portanto, é um passo importante para a produção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades desde que essa utilização seja realizada com um rigoroso planejamento, destacando os objetivos a serem alcançados nas diferentes modalidades de ensino.

## 1.5 MODALIDADE: PRESENCIAL

O *YouTube* trouxe consigo uma nova forma de ensinar podendo ser oferecida aos alunos nas modalidades de ensino presencial, híbrido, distância e remoto que ganharam espaço nas últimas décadas e, atualmente, e permanece avançando.

Partindo da forma presencial, vejamos qual é a melhor forma para a empregabilidade do vídeo, com a ajuda da ferramenta *YouTube*. Um ponto primordial desse processo de ensino presencial são as habilidades necessárias que o professor passou a ter no manuseio da ferramenta.

[...] requer do professor habilidades no manuseio e a compreensão do suporte que essa ferramenta pode estar dando para a compreensão do conhecimento. Logo, o professor deve estar preparado para trabalhar com a linguagem audiovisual – no nosso estudo, o *YouTube* -, compreender os impactos e as potencialidades, saber escolher o vídeo mais adequado, a veemência da proposta educacional e a abertura dos alunos. (ALMEIDA et al., 2015, p.06)

Um outro ponto necessário para a utilização de vídeos em sala de aula por parte do professor é a escolha do vídeo a ser utilizado, partindo do pressuposto da confiabilidade do vídeo.

Estes devem estar presentes em canais do *YouTube* que são fidedignos, como é o caso do *YouTube Edu* entre outros canais de renome, a fim de obter confiabilidade no processo> Vale se atentar para a faixa etária, inteligência emocional e intelectual dos alunos, fomentando o senso crítico, a reflexão e a alfabetização audiovisual.

A utilização de videoaula pode, se de escolha coerente, agregar pontos positivos no processo de ensino, pois possibilitando novas formas de desenvolver habilidades: e. “A educação pode ser vista como aquele processo que prepara as crianças para a vida social, com a aquisição de habilidades físicas, intelectuais e morais que são necessárias para o bom desempenho na sociedade.” (STREY, NEVES, 2011, p.28) Do ponto de vista técnico, o professor deve “verificar a qualidade do áudio e do vídeo, a qualidade do equipamento; duração do tempo da aula e do vídeo; observar os elementos do vídeo como imagens, cores, texto e linguagem;” (ALMEIDA et al., 2015, p.07).

O *YouTube*, traz imagem, som, movimento, o que tem mais poder de captar a emoção e a sensibilidade ao processo de ensino-aprendizagem.

A primeira leva em conta a motivação e sensibilização dos alunos para assuntos importantes. O autor afirma que um vídeo adequado pode ajudar e inserir um novo assunto no contexto da aula. Isso desperta a curiosidade e a motivação dos educandos não só para o tema escolhido, mas também para outros decorrentes, que podem se tornar objetos de pesquisa e aprofundamento. A segunda maneira de emprego do conteúdo audiovisual em sala de aula remete à ilustração de temas de difícil compreensão ou complicada visualização. (OLIVEIRA, 2016, p.07)

Assim o uso do *YouTube* consegue cooptar o aluno e, por isso mesmo, fomentar uma aprendizagem mais satisfatória, logicamente se justapormos à sua linguagem, a criticidade e problematização, fundamentais para o ensino de história, pois este utiliza de uma variedade de fontes históricas que condizem com a confecção de vídeos com fotos, música, trechos de filmes, documentários etc.

O uso do vídeo é essencial hoje, pois nossos alunos são muito imagéticos, eles precisam de imagens”, argumenta Trento. Ele lembra que as imagens ajudam os alunos a trazerem os conteúdos do plano conceitual para o concreto. Há materiais no *YouTube* para todas as faixas de idade, dos bebês aos adolescentes. (SANTANA, 2020, p.02)

As imagens, sem dúvida, são possibilitadoras para o sucesso de uma videoaula, além de uma explicação objetiva e simples, o professor, mobiliza seus saberes profissionais selecionando o vídeo a ser empregado tanto nas modalidades presencial, híbrida à distância e

remota.

O recurso do vídeo pode ser utilizado de diversas formas no campo audiovisual podemos empregar esse recurso como fonte de ilustração como também de motivação, despertando no aluno a aprendizagem. “O recurso audiovisual muitas vezes ajuda a mostrar a temática abordada, a compor cenários desconhecidos dos alunos. Por exemplo, um documentário que exemplifique como viviam os romanos na época de Júlio Cesar, ajuda situar os alunos no tempo histórico.” (FERREIRA, 2010 p.26)

É importantíssimo que o professor assista aos vídeos do começo ao fim para saber se ele condiz com o que você quer, de que o tema proposto nele é aquilo que você espera de verdade, que não há nenhum erro naquilo que está sendo ensinado. É necessário ter uma curadoria detalhada. (SANTANA, 2020, p.02)

Desta forma, o vídeo pode produzir maior compreensão de um tema, um contexto histórico, pois: “Os conteúdos audiovisuais, assim como as demais tecnologias digitais, incentivam a escola a sair da sua zona de conforto e a integrar significativamente o virtual e o real” (OLIVEIRA, 2016, p.07)

No campo do audiovisual o professor tem diversas possibilidades do uso do vídeo, e pode empregá-lo na modalidade presencial em diversas formas e situações como por exemplo considerando os aspectos motivacional, ilustrativo e simulador. Como ilustrativo, o professor exhibe as cenas mais importantes e explora junto com os alunos, com base no que estes destacam ou perguntam. É uma conversa sobre o audiovisual, com o professor como moderador.” (FERREIRA, 2010 p.26)

Os meios de uso do vídeo na modalidade presencial pode ser um fator de grande interesse e prazer por uma aprendizagem lúdica e dinâmica na sala de aula podendo o professor utilizar esse de várias possibilidades. Mas pode também ser interpretado um vídeo, que seja um filme ou um documentário, como fontes históricas, que como tal, podem ser interpretadas e problematizadas com os mesmos procedimentos metodológicos do historiador para a construção de uma narrativa histórica pautada na ciência.

## **1.6 MODALIDADE: HÍBRIDA**

A forma híbrida de ensino, que, como o nome mesmo diz, é uma mistura de duas modalidades de ensino, a presencial e à distância. Nessa modalidade, as habilidades são melhor desenvolvidas e permitem empregar diferenciadas metodologias, distanciando-se do

ensino tradicional. “As aulas podem possibilitar uma participação maior dos alunos e o envolvimento com as tecnologias. O papel do professor como mediador deste processo, de atividades individuais e de grupo, é decisivo.” (COUTINHO, 2015, p.05)

Essa integração das tecnologias digitais na educação tende a melhorar a autonomia e a reflexão dos alunos, considerando os pilares educacionais “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e “aprender a conviver”.

Colocar em prática a modalidade de ensino híbrido não é uma tarefa fácil e demanda uma mudança de paradigmas, podendo facilitar o uso de uma internet colaborativa e a ferramenta *YouTube* pode integrar tal perspectiva. Para melhor compreender esse avanço tecnológico, Bacich (2015) diz:

Depois, com a denominada web 2.0, tornou-se possível a colaboração entre as pessoas que buscavam informações em sites os quais foram aprimorados em suas interfaces visando garantir uma experiência de obtenção dessas informações de forma bidirecional por interações síncronas e assíncronas. A web 3.0 (semântica) e a web 4.0 (imersiva) estão sendo construídas com as tecnologias de *cloud computing*, ou seja, aquelas que permitem que todo o seu armazenamento aconteça na nuvem sem a necessidade de utilizar equipamentos caros para armazenamento de informações, o que amplia o acesso das pessoas aos ambientes digitais. (BACICH, et. al., 2015, p.49).

Nessa modalidade de ensino, vemos a presença da internet que se faz necessária para o sucesso do ideal híbrido, lembrando que os agentes envolvidos - professores e alunos – diferem, pois temos gerações diferentes nesse processo de ensino. Os alunos que nasceram no processo digital e os professores que em sua maior parte acabaram tendo que se inserir nesta nova realidade digital, por isso são chamados de “Imigrantes digitais”.

Os professores não são detentores do conhecimento em nenhuma modalidade de ensino, inclusive a presencial, mas sim o mediador do conhecimento. “O professor torna-se mediador do conhecimento e não mais transferidor. O aluno aprende por métodos mais ativos de aprendizagem, em que ele busca o próprio conhecimento, sendo a educação como elemento emancipador do indivíduo como.”(BERTHOLDO NETO, 2018 p.02). Cada modalidade é plena de possibilidades e limitações.

As tecnologias possibilitam a personalização do ensino, o aluno juntamente com o professor passa a delinear seu processo de aprendizagem. “A modalidade semipresencial permite que o aluno aprenda e desenvolva as atividades propostas e planejadas pelo professor de forma autônoma utilizando recursos tecnológicos de informação e comunicação no tempo e espaço propícios a sua aprendizagem.” (MONTEIRO, 2019, p.05)

A Importância do uso das tecnologias digitais na escola, possibilitando a personalização do ensino, é um desafio para muitos educadores. O ensino híbrido, da maneira que vem sendo utilizado em escolas de educação básica nos Estados Unidos, na América Latina e na Europa, difere das definições de *blended Learning* voltadas para o ensino superior e entendidas como aquele modelo em que o método tradicional, presencial, se mistura com o ensino a distância e, em alguns casos, determinadas disciplinas são ministradas na forma presencial, enquanto, outras, apenas *on-line*. (BACICH, et. al., 2015, p.51).

Essa ideia apresentada inicialmente em que ocorria o ensino híbrido de forma mista e dicotômica - o presencial e o ensino à distância - ocorre na atualidade, em espaços de aprendizagem complementares. Expande-se a interação do espaço da sala de aula e o ambiente virtual.

Essa proposta metodológica vai ficando cada vez mais clara a partir do momento em que observamos na figura abaixo as diferentes possibilidades de ensino híbrido, oferecidas através de novas metodologias de ensino.

**Figura 3. Esquema de Propostas de Ensino Híbrido**



Fonte: Horn; Staker (2015).

A figura mostra quatro possibilidades de ensino híbrido: a primeira apresenta mais quatro diferenciações e possibilidades. Nessa modalidade a ferramenta *YouTube* pode ser otimizada. “O Modelo por Rotação e seus submodelos, permitem que o aluno reveze ou circule por diferentes modalidades de aprendizagem, sob supervisão do professor, sendo que uma delas deve ser *on-line*.”(MONTEIRO, 2019, p.04)

O aluno passa a ser protagonista e autônomo e anotar suas atividades diárias em quadro e ao final apontar quando estariam prontos a serem avaliados. O controle e a disciplina são a chave do sucesso nesse item de aprendizagem no modelo híbrido, na medida em que o aluno cria sua forma de aprender. Híbrido, nesse sentido, pois estará presente no espaço escolar e por ter acesso aos conteúdos como listas e vídeos do *YouTube* entre outras ferramentas no computador. “Os outros modelos definidos pelos mesmos autores Flex, *À La Carte* e Virtual Enriquecido têm como cerne do processo ensino e aprendizagem as atividades *on-line*.”(MONTEIRO, 2019, p.05)

No Segundo Modelo da tabela aborda o chamado “Modelo flex”. Esta modalidade assemelha-se muito com o quarto item do Primeiro Modelo, quando os alunos possuem uma lista a ser cumprida com ênfase no ensino *on-line*, o ritmo é personalizado e o professor fornece o suporte para tirar dúvidas: “É considerado um modelo disruptivo, mas foi amplamente usado durante a pandemia do novo Coronavírus. O aluno tem roteiros entregues por uma plataforma digital e realiza as atividades em alguns momentos sozinho e, em outros, tem o apoio de um tutor ou professor.”(GOMES, 2021 p.04)

O aluno busca roteiro entregues por uma plataforma digital e realiza as atividades em alguns momentos sozinho e, em outros, tem o apoio de um tutor ou professor. Nesse modelo de ensino híbrido, a organização dos alunos não é por série ou ano, já que o aluno cumpre seu projeto, com outros alunos de outros anos.

No Terceiro Modelo de ensino híbrido o “Modelo *à lá carte*”, o aluno é responsável por organizar os estudos e seus objetivos a serem atingidos. “A aprendizagem, que pode ocorrer no momento e local mais adequados, e personalizada.” (BACICH, et. al., 2015, p.58). Nessa abordagem o estudante pode fazer a atividade na escola, em casa ou no local que achar melhor, sendo feita de forma *on-line* com o suporte do professor.

No Quarto Modelo de ensino híbrido, o “Modelo virtual enriquecido”, o ensino vivencia por uma experiência a ser realizada por toda a escola. Nesse modelo o aluno segue uma lista de exercícios e deve apresentar-se uma vez por semana na escola, seguindo a outra parte de forma *on-line* muito próximo do “modelo *à lá carte*”, podendo utilizar outras formas de ensino híbrido incluso a este modelo como é o caso do modelo da sala de aula invertida.

Ainda: “Ao contrário do “À la carte”, no virtual aprimorado o aluno realiza todas as disciplinas online e vai para a escola uma ou duas vezes por semana, para realizar projetos, debates e discutir o que foi estudado.” (GOMES, 2021 p.04)

Como vemos em todos as quatro modalidades de ensino híbrido, a presença de tecnologia e computadores se fazem presentes, sendo que a ferramenta do *YouTube* pode ser empregada nessas diferentes modalidades de ensino híbrido, valorizando o aluno como protagonista da construção de seu conhecimento.

O ensino presencial e o digital é necessário que ambos estejam focados no mesmo objetivo que é a formação crítica, reflexiva e autônoma do aluno, é importante que o professor durante sua prática em sala de aula ofereça ao aluno ferramentas e apoio para que ele seja capaz de realizar atividades fora da sala de aula, por meio das tecnologias em ambientes virtuais por exemplo, tornando-o protagonista de seu aprendizado.(MONTEIRO, 2019 p.05)

O ensino híbrido abre espaço para a introdução da tecnologia no espaço escolar e para que o professor possa contribuir alimentando conteúdos diários, semanais ou mensais para seus estudantes.

No Ensino híbrido, a tecnologia vem para ajudar na personalização da aprendizagem e transformar a educação massificada em uma que permita ao aluno aprender no seu ritmo e de acordo com os conhecimentos previamente adquiridos (BACICH, et. al., 2015, p.144)

Os recursos utilizados pelo professor para o ensino à distância fazem parte dessa modalidade de ensino acima, passando por uma estrutura que a escola teria que de ter, para chegar a objetivos mais satisfatórios: “O conhecimento do professor se faz necessária, e, junto com ela, uma mudança de postura de professor detentor para mediador do saber. Com as novas metodologias, o ensino se torna uma troca constante de conhecimento.” (BERTHOLDO NETO, 2018, p.66)

As ferramentas utilizadas para essa modalidade de ensino podem ser várias como AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem<sup>10</sup>. “AVA tem a característica de agregar diferentes ferramentas e funcionalidades que permitem o acesso a conteúdo e a realização de atividades propostas de uma determinada disciplina, dentre outros recursos.” (CLAUDINETE, 2021 p.02)

As plataformas são variadas e as formas dessa transmissão podem ocorrer de diferentes modos, inclusive no foco aqui apresentado que é a ferramenta do *YouTube* por meio de canais que disponibilizaram videoaulas e conteúdos produzidos pelo próprio professor como também

---

<sup>10</sup> AVA é a sigla para Ambiente Virtual de Aprendizagem, que nada mais é do que um software ou sistema de gestão e distribuição de um conteúdo de ensino a distância.

outros professores, destinados aos alunos.

O *YouTubeEdu* ([www.YouTube.com/edu](http://www.YouTube.com/edu)) disponibiliza videoaulas de todas as disciplinas acadêmicas, desde o Ensino Fundamental ao superior. Todos os vídeos foram selecionados a partir de uma rigorosa equipe de curadoria a fim de garantir a qualidade do conteúdo. Os professores podem utilizar esses vídeos para destacar alguns tópicos, alcançando alunos que aprendem melhor com recursos visuais. (BACICH, et. al., 2015, p.149)

Observando mais uma vez o canal “*YouTube Edu*”, podemos ver o rigor imposto para a escolha das videoaulas, sendo um recurso que o professor pode empregar em suas aulas na modalidade presencial e à distância, caso não queira fazer suas próprias videoaulas.

Podemos observar, portanto, que as modalidades de ensino a serem empregada na forma híbrida é, sem dúvida nenhuma, a tecnologia que está presente nessa modalidade. No próximo item deste capítulo vamos ver a modalidade de ensino pautada pela distância entre o aluno e a instituição de ensino.

## 1.7 MODALIDADE: À DISTÂNCIA

A modalidade à distância e a terceira modalidades abordadas neste trabalho que ganhou espaço na última década em diversas áreas da educação graças ao avanço da internet. Está presente em cursos universitários, de graduação ou pós-graduação, através do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), desenvolvido por essas instituições, sejam elas públicas ou privadas. Vejamos uma definição breve sobre essa modalidade de ensino.

Aqui, vou defini-la como uma modalidade de educação não-presencial, isto é, aquela que não conta com alunos e professores compartilhando uma mesma sala de aula, um mesmo espaço físico. A separação física entre professor e aluno é mediada por algum recurso impresso, mecânico ou eletrônico, que pode facilitar-lhes a interação.(VERGARA, 2007, p.02)

A modalidade de ensino à distância foi iniciada à princípio em cursos via correios, rádios e TV. Ao longo do século XX e começo do XXI com o avanço da internet como sendo uma nova forma de comunicação interessante e viável para o processo de ensino EaD.

As interações comuns e necessárias para o ensino (ou a maior parte delas) acontecem de forma online, e o aluno tem atividades e avaliações a cumprir, como nos cursos presenciais tradicionais. Porém, por se tratar um modelo online, o aluno pode organizar sua própria

rotina e turnos de estudo, sem precisar cumprir horários estabelecidos de aula, essa modalidade teve um grande sucesso no ensino universitário.

“A EaD já não é novidade no mundo educacional, no entanto, na atualidade, a palavra que se instala no auge é “interação”. Essa noção é permitida pelas tecnologias de comunicação cada vez mais fluentes e eficazes” (SILVA; MELO; MUYLDER, 2015, p.103)

O ensino por correspondência resolvia muitas questões de aprendizado, sobretudo o técnico, mas a interação dos alunos com os professores era pouca ou nenhuma durante o processo, às vezes, limitando-se à avaliação final da aprendizagem. No fim da década de 1960 do século XX, outros meios começaram a ser utilizados: rádio, televisão, audiocassetes e videocassetes. Nos anos 1970 do século XX, a informática entrou no processo, dando-lhe mais agilidade e permitindo maior interação entre professor e aluno. (VERGARA, 2007, p. 02)

O Ensino EaD possibilitou ao aluno manter uma aula em um ritmo à parte da aula convencional. Como vimos nos itens do trabalho anteriormente, o ensino híbrido ocorre com a participação do aluno fisicamente na escola para obtenção de novas etapas de ensino e orientação do professor.

No EaD, as plataformas condizentes, como o Moodle, podem-se inserir em “materiais” vários vídeos do *YouTube*, ou uma *playlist*, conhecida como lista de reprodução. Na EaD, o professor pode gravar suas aulas no *YouTube*, ao invés de gravar no estúdio da universidade como era feito antes da pandemia, por exemplo na Universidade Estadual de Maringá. Para Mattar (2009):

No *YouTube*, os usuários têm controle sobre o ritmo da apresentação, podendo parar, retroceder e avançar o vídeo. Um recurso interessante é o *deep linking*: você pode determinar o ponto do vídeo que deseja que as pessoas acessem. Além disso, no *YouTube* é possível construir ambientes pessoais de aprendizagem com favoritos, listas de reprodução, inscrições, amigos etc. Nesse sentido, pode-se pensar em dois tipos de interação distintos: uma interação básica, já que o usuário pode parar e voltar o vídeo quando quiser, e uma interatividade mais ampla, que pode ser construída por *playlists* (listas de reprodução) e links que permitem que o usuário pule de um vídeo para outro, além do recurso de comentários disponível no *YouTube*. Dessa maneira, o usuário do *YouTube* pode facilmente construir seu ambiente pessoal de aprendizagem. (MATTAR, 2009, p 03)

E importante destacar que o autor Mattar disse isso há alguns anos e desde então temos o aperfeiçoamento e mudanças na plataforma, porém vale destacar novamente que o *YouTube* possibilita a criação de *playlists*, onde o professor pode utilizar como forma de reprodução automática, podendo disponibilizar no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Outro ponto importante na ferramenta *YouTube* que facilita a interatividade aluno professor é a possibilidade de comentários na plataforma, tanto para o autor do vídeo ver o comentário, como para outro participante comentar o comentário de outra usuário, gerando uma discussão a respeito do conteúdo proposto.

Além disso, o aluno tem a possibilidade de postar comentários, pelo *YouTube*®, sobre os vídeos. O desenvolvedor pode programar um link para o usuário acessar externamente ao aplicativo, em outra página, o *YouTube*®. Assim ele poderá postar seus comentários, ou um pedido de ajuda sobre alguma dúvida, pode ser uma crítica ou pode ser uma resposta a um colega. (CAETANO; FALKEMBACH, 2007, p.04)

O professor pode então utilizar a variedade de recursos fomentando a participação do aluno, no caso, o professor pode disponibilizar em uma plataforma AVA a presença de recursos necessários para a interação com o aluno, através de *blogs*, *chats* e recursos de e-mail, entre outros.

Na plataforma *YouTube*, a participação do aluno pode ser feita por meio dos comentários e interação de vídeos ao vivo, conhecidos como *Lives*, em que ocorre um *chat* no canto superior direito da tela.

A aula na modalidade a distância evoluiu muito nos últimos anos devido à presença dos *YouTubers* que estão cada vez mais profissionalizando o modo de editar os vídeos. Com isso surgiram os “proftubers” que produzem aulas cada vez mais atraentes para prender o seu público e proporcionar um ensino mais eficaz, não apenas levando em conta a questão instrumental, mas o empreendimento da aprendizagem crítica, problematizado, que possa afetar positivamente a construção de uma sociedade democrática.

Com a evolução de videocanais, estamos vendo uma transformação por parte de muitos professores que cada vez mais participam não apenas na seleção de vídeo, mas também na criação de videoaulas. A plataforma *YouTube* disponibiliza tutoriais para a criação de vídeo, “Além de ser original, você contribui para tornar a web ainda mais rica em conteúdo voltado para a Educação. Incentivo os professores a fazerem vídeos sobre aquilo que eles sabem e dominam” (SANTANA, 2020, p.02).

É importante destacar que a videoaula produzida para o *YouTube* não é a mesma produzida para uma instituição de ensino no formato EaD, porém essa videoaula produzida na plataforma *YouTube* pode ser empregada na forma de ensino a distância: “A videoaula do *YouTube* não tem nenhum compromisso formal e também não é mediada por nenhuma instituição educacional. A não ser, é claro, quando é uma instituição que forma um canal no *YouTube*. Nesse caso, ela faz isso para divulgação, e não para formação. Ela passa informação

sem o compromisso de gerar conhecimento.” (NETO; SÁ, 2019, p.175)

Um dos princípios técnicos para criar uma “boa” videoaula ou uma *live* no *YouTube* é o roteiro como princípio. Nos vídeos em formato de *live* podem ocorrer imprevistos, já os vídeos em formato pré-gravados possibilitam sua edição corrigindo possíveis problemas. “Não precisa de muito para produzir um bom vídeo, não há necessidade de ferramentas mirabolantes, basta um celular e um fone de ouvido, tudo é possível” (SANTANA, 2020, p.03)

O professor nessa modalidade de ensino, utilizando seu “saber fazer” pode planejar suas aulas usando recursos como um celular, e, obviamente, a criatividade, “Não existe uma receita de bolo. Sempre falo que o seu primeiro vídeo tem que ser sobre o que você se sente mais à vontade” (SANTANA, 2020, p.03)

No cenário de pandemia, a organização anual, juntamente com o currículo paulista pautado<sup>11</sup> na BNCC<sup>12</sup>, fez o professor voltar-se para objetivos de produção de atividades e de aperfeiçoar videoaulas ou começar a criar vídeos para o ensino remoto.

O planejamento para sala se torna o planejamento para a aula online. A lousa vira um vídeo. Os brinquedos, um jogo educativo online. A lição de casa uma atividade com a família. Os professores, inovando e arriscando-se em estratégias de atividades, incentivam o aluno e sua família a participar, trazendo-os para perto deles (SANTANA, 2020, p.03)

As aulas remotas acabam fazendo com que haja a participação da família no ensino a englobando professores, gestores e família, ocorrendo, de certa forma, a aprendizagem de todos.

A modalidade remota de ensino empregando videoaulas se faz cada vez mais necessária diante dos avanços tecnológicos, como também dos desafios enfrentados pela sociedade diante da Pandemia.

## 1.8 MODALIDADE REMOTA

O emprego da ferramenta do *YouTube* na forma remota difere da forma da educação à distância. Cabe aqui entender que a forma remota aumentou no Brasil e no mundo devido a

---

<sup>11</sup> Resolução, de 6-8-2019 Homologando, com fundamento no artigo 9º da Lei10.403, de 6-7-1971, a Deliberação CEE 169/2019, que “Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências”.

<sup>12</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio para garantir o direito à aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Não entramos aqui em uma problematização deste documento.

pandemia da COVID-19, sendo que diante do isolamento a alternativa encontrada foi empregar o ensino remoto.

A modalidade remota pode ser empregada na forma assíncrona e síncrona esta última associada em encontros online frequentes a partir da criação do professor de uma sala durante um determinado tempo e nesta sala pode ocorrer o compartilhamento de vídeos e textos tanto por parte do professor como do aluno.

A forma assíncrona o professor busca realizar o ensino remoto através da disponibilidade do material em plataforma virtual, como o *Classroom*, com suas explicações em arquivos onde ele solicita ao estudante que leia textos e faça determinados trabalho ou atividades.

As práticas de educação remota cresceram no mundo todo por conta da pandemia e se caracterizam por atividades mediadas por plataformas digitais assíncronas e síncronas, com encontros frequentes durante a semana, seguindo o cronograma das atividades presenciais realizadas antes do distanciamento imposto pela pandemia. (ALVES, 2020 p.02)

As aulas da modalidade remota ocorrem nos mesmos dias e horários nos quais ocorreriam as aulas presenciais, possibilitando gravação para que a aula seja visualizada em outro horário. As ferramentas mais utilizadas para as aulas remotas são: *Google Meet* e *Zoom*. Nesta modalidade o *YouTube*, novamente, pode integrar o processo de ensino aprendizagem, pois as ferramentas do tipo das acima citadas permitem o compartilhamento de vídeos. “porém em quaisquer das duas possibilidades do ensino remoto as interações foram a partir de casa, mas com imagem e som em tempo real entre estudantes e docentes.” (CARVALHO; CUNHA; QUIALA, 2021 p.04)

Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, como dito anteriormente. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. (ALVES, 2020, p.358)

A principal diferença entre EaD e aula remota, portanto, é que a educação remota tem mais personalização e individualidade, pois o professor ministra as aulas síncronas, e mesmo não se relacionando face-a-face com os alunos, há a possibilidade de diálogo direto com estes, por isso, é uma opção que estabelece uma relação mais próxima entre professores e alunos enriquecendo a sociabilidade e a aprendizagem do aluno. No caso da EaD o relacionamento é menos próximo, e os fóruns, geralmente, são um canal mais com os tutores do que com os professores.

## 1.9 O *YOUTUBE* E AUTONOMIA DO ESTUDANTE

As modalidades de ensino presencial, híbrido, remoto e à distância aprimora o uso do *YouTube*, com isso observam-se mudanças ao ensinar, ocorrendo uma forma pedagógica que alguns pensadores da educação como Paulo Freire sempre pregaram, baseada na autonomia do estudante, em respeitar esse processo de aprendizagem, evitando o autoritarismo por parte do professor.

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros (FREIRE, 1996)

A autonomia relacionada à aprendizagem foi amplamente trabalhada por Freire (2014) sob a perspectiva das relações na educação. Sua compreensão aponta uma abordagem “ético-crítico-política” com o objetivo de possibilitar a transformação social. Portanto, autodeterminar-se não se aplica somente ao indivíduo, mas envolve contextos mais amplos e as relações de poder existentes. (LUIZA et al., 2014, p.261)

Primeiro devemos entender o conceito de autonomia e diferenciar do conceito de autodidatismo presente também no processo de ensino tanto na forma individual como coletiva. O conceito de autonomia, segundo sua etimologia, vem do grego e significa capacidade de autodeterminar-se, de autorrealizar-se, de *autos* (si mesmo) e *nomos* (lei). (...) Ela sempre será condicionada pelas circunstâncias, portanto a autonomia será sempre relativa e determinada historicamente (GADOTTI,1997, p.9).

A autonomia está relacionada ao emprego do *YouTube* como meio de transmissão, construção, reelaboração de conhecimento e desenvolvimento de habilidades pertinentes aos dias de hoje, porém, o professor e as instituições de ensino são os mediadores dessa autonomia do aluno isso, pelo fato de não podermos nos distanciar da ciência, marcando que a opinião é diferente do conhecimento fundamentado.

É necessário discorrer sobre o termo “autodidata” pois pode sugerir a ideia de total independência. As definições podem levar à uma concepção de ausência, não apenas de mediadores, pode insinuar também a falta de didática, modelos e referenciais. A atribuição utilizada neste trabalho aproxima-se da concepção de que o indivíduo aprende a partir de um esforço individual. (LUIZA et al., 2014, p 262)

Há uma diferença significativa na concepção de autonomia e na concepção de autodidatismo, esta última muito bem empregada na citação. Quando se afirmar que ocorre

uma independência em relação aos mediadores, no caso professores ou instituições de ensino, podemos utilizar como exemplo claro de autodidatismo.

Um músico que aprendeu a tocar violão através de uma revista de cifras, por exemplo, acessou a informação através de uma mensagem que não foi construída de maneira direta, mas que foi realizada por uma unidade com interesse em realizar a transmissão. A tecnologia da impressão constituiu o meio. (LUIZA et al., 2014, p 262)

O aluno no processo de ensino aprendizagem pode ser orientado por professores que busquem uma autonomia da aprendizagem, respeitando o ritmo de cada indivíduo, o *YouTube* possibilita que o professor use a plataforma afim de construir essa mediação com seu aluno.

No campo do autodidatismo, reparamos que esse processo sempre ocorreu durante a história, e com os meios didáticos existentes de cada época e o *YouTube* vem desta forma ser um meio para que as pessoas possam buscar aprender ou tirar uma dúvida, como exemplo no campo da história, destacando sempre que a plataforma não exige a confiabilidade da informação ou da aprendizagem o principal interesse dela e ser um meio de reprodução de diversos conteúdos de entretenimento. Isso indica uma “liberdade” para isenção de conteúdos: “Uma outra característica que se manifesta é a autoria e a autonomia do jovem frente às tecnologias. Existe um discurso de liberdade no qual qualquer sujeito com à rede pode se tornar autor e buscar evidência mundial de suas ações.” (ARRUDA, 2013). No entanto, vale ressaltar novamente que nem toda mensagem pode ser aceita pela ciência Histórica. Um autodidata pode ter acesso à metodologia da história científica pois esta metodologia pode ser assimilada pelo não-especialista. Por outro lado, um historiador pode ser revisionista e divulgar uma História não-científica (RAMOS, 2021)

Embora até podemos visualizar autodidatas coerentes com a história como ciência, por vezes, melhor que o professor formado para esta profissão, a história tem passado por revisionismo reacionários por vários autodidatas e precisamos nos contrapor em sala de aula a este tipo de atribuição de sentido ao passado, com a história fundamentada, baseada na metodologia da história e não em “achismos”.

O acesso a uma plataforma gratuita de vídeos pode significar a imersão em um oceano de informações. Isso não significa que seja gerado algum conhecimento. A experiência pode ser otimizada através da utilização da criticidade. Realizar conexões considerando a própria cultura é fundamental para elevar as informações selecionadas ao nível de conhecimento. O exercício da busca pela autonomia deve ser incentivado em todos os níveis. (LUIZA et al., 2014, p 270)

No caso, o *YouTube* pode proporcionar que ocorra uma construção e compartilhamento de conhecimento por intermédio dos vídeos, sendo, dessa forma, o meio para que ocorra a elaboração do conhecimento. A autonomia deve estar de acordo com a perspectiva de os quatros pilares da educação a serem empregados nas modalidades de ensino apresentadas. A Educação baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Dentre esses pilares podemos destacar para o desenvolvimento da autonomia: “Aprender a ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal.” (SILVA, 2021 p.02)

O homem aprende o tempo todo e de formas distintas em diversos ambientes, realizando conexões neurais que possibilitam o avanço no conhecimento, portanto as tecnologias vêm ao encontro dessa ideia, e o *YouTube* pode tornar-se grande auxiliar de professores,

O uso das tecnologias na esfera educacional tem proporcionado um leque de possibilidades aos professores, tanto da modalidade presencial, quanto na Educação a Distância (EaD). A internet facilita as conexões para todos os envolvidos no processo. De acordo com Moran (2017) os professores podem buscar os vídeos mais interessantes ou elaborar seus próprios materiais, realizando, por exemplo, uma apresentação de slides narrada. (LUIZA et al., 2014, p 263)

As TICs vêm somar no processo de ensino e se tivermos em vista o universo cultural de grande parte de nossos alunos, ela os aproxima de forma mais lúdica e atraente dos conteúdos históricos. Embora haja o problema do acesso de todos ao mundo virtual, e este acesso deve ser objeto de reivindicação, o pensamento, principalmente do jovem, se reticula, ou seja, começa a envolver uma série de associações. Gradativamente, o sujeito vive em um mundo mediado pela tecnologia.

O jovem tem transitado cada vez mais em ambientes distintos. Nessa fase do desenvolvimento, as fronteiras entre o permitido e o proibido, o acessível e o inacessível são bastantes flexíveis, já que as motivações essenciais dos adolescentes são o desafio e a descoberta. Nos diversos contextos de desenvolvimento em que circula, entre eles a família, a escola e os amigos, há significativa presença e influência das “Novas Tecnologias da Informação e Comunicação” (NTIC). (WAGNER.et al., 2009, p.13)

A autonomia do estudante trabalhada com a tutoria de um professor é um meio de aprendizagem mais confiável, mais autônoma, porém a aprendizagem por meio do autodidata

ocorre também, talvez não com a mesma confiabilidade da informação. Como já se disse, o professor que direciona, media, ensina, orienta. Embora um autodidata pode ensinar e aprender, ainda é o professor que é formado para ensinar.

Portanto a conclusão desse capítulo apresenta a formação do *YouTube* a princípio como um repositório de vídeos, que foi avançando por conta das novas tecnologias da informação e a evolução do processo de globalização dessas tecnologias. A plataforma *YouTube* vem a ser um lugar de interação e cocriação de conteúdo e, desta forma, contribuir para o chamado ciberespaço, cada vez mais presente na vida das pessoas. O professor, nesse processo, busca por meio dessa ferramenta utilizá-las nas modalidades de ensino apresentadas nesse capítulo, como também enfatizar o processo de autonomia e aprendizagem do aluno, com isso temos um aumento de autoria que faz parte dos professores que se tornaram agentes produtores de conteúdo e dos alunos que constroem o “saber pensar por si”.

## 2. YOUTUBE E SUA UTILIZAÇÃO POR ALUNOS E PROFESSORES

Neste segundo capítulo será trabalhada a utilização do *YouTube* na prática, visando conhecer por meio de pesquisa qualitativa como essa ferramenta está sendo empregada por professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao compreender a utilização de como o *YouTube* tanto por professores quanto por alunos, teremos bases mais assertivas e fundamentadas para empregar essa ferramenta de forma mais satisfatória ensino, em específico no ensino de História.

É importante salientar que a pesquisa foi desenvolvida no ano de 2021 e que foram utilizadas as ferramentas digitais presentes no *Google*, no caso o *Google Formulário* presente no *Google Drive*<sup>13</sup>. Entre o período de 2019 a 2021 o mundo foi acometido por um vírus gripal da família do Coronavírus, e, portanto, ocorreu a quarentena em diversos setores a fim de evitar a sua propagação.

### 2.1 METODOLOGIA EMPREGADA NA PESQUISA QUALITATIVA

A metodologia utiliza-se de dados, mas é baseada na pesquisa qualitativa. Visa coletar dados a fim de entender os fenômenos comportamentais e valorativos entendendo as preferências individuais e os pontos de vistas de determinado grupo, no caso o de professores de História e alunos do Ensino Fundamental II e Médio de algumas escolas da rede paulista de ensino da cidade de São Jose do Rio Preto. Configura-se um estudo descritivo e analítico dos fenômenos.

É importante apresentar, a partir daqui o conceito e as características da pesquisa qualitativa. Para alguns autores a Pesquisa Qualitativa é uma “expressão genérica”. Deve-se verificar que ela possui atividades de investigação que se apresentam de forma específica e possuem características de traços comuns. Devendo-se perceber dois aspectos: o primeiro, as peculiaridades da pesquisa qualitativa e o segundo, as modalidades dos tipos de investigação.(LARA; MOLINA, 2011, p.02 )

---

<sup>13</sup> O *Google Drive* é totalmente integrado ao Gmail e abriga o *Google Docs* e mais um leque de aplicativos gratuitos. Entre eles o *Google Forms*, que é um aplicativo que pode criar formulários, por meio de uma planilha no *Google Drive*. Tais formulários podem ser questionários de pesquisa elaborados pelo próprio usuário, ou podem ser utilizados os formulários já existentes. É um serviço gratuito, basta apenas ter uma conta no Gmail. Dessa forma, os formulários ficam armazenados no Servidor do *Google*, podendo ser acessado de qualquer lugar e não ocupam espaço no computador. (MOTA, 2019 p.373)

Esta forma de pesquisa fundamenta-se nas pesquisas sobre Educação Histórica produzida nos últimos 20 anos. Nesta, segundo Isabel Barca, se faz um estudo empírico sobre o real, procurando entender o que agentes escolares (professores e alunos) pensam sobre o passado, sobre a disciplina histórica escolar, se o estudo da História seria importante e porque (BARCA, 2008, p.02)

O objetivo com essa pesquisa é analisar de forma qualitativa os fenômenos sobre o uso do *YouTube* tanto por parte dos professores como de alunos na utilização do *YouTube* como ferramenta pedagógica.

A fim de melhor delimitar esse tema foi empregado o formulário em algumas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Os grupos entrevistados nessa pesquisa foram, como já dito, alunos da rede pública de ensino da cidade São Jose do Rio Preto – SP. Como o meio presencial não era possível, foi realizada através de grupos de *WhatsApp* feito para cada sala, deixando os alunos responderem à pesquisa como um convite para a compreensão do uso da ferramenta *YouTube* por parte deles.

O grupo de professores teve a mesma abordagem, foram convidados por meio do grupo de professores de *WhatsApp* a participarem e responderem ao formulário criado a fim de entender o uso dessa ferramenta por parte deles.

O método adotado foi a coleta de dados fez-se por meio de formulários, que estão presentes no *Google Drive*, empregada de forma individual.

Os formulários do *Google Forms*<sup>1415</sup> podem ser utilizados para a prática acadêmica e para a prática pedagógica, o professor poderá utilizar esses recursos para tornar suas pesquisas mais atrativas e participativas, existe algumas características que facilitam o processo da coleta de dados.

A Internet e as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida dos seres humanos, seja nas atividades domésticas, nos momentos de lazer, no trabalho e, principalmente, na vida acadêmica. No tocante ao uso das tecnologias na educação escolar, percebe-se ainda resistência por parte de alguns professores. Entretanto, é preciso aceitar que as tecnologias servem de apoio para a prática pedagógica e acadêmica. Por intermédio dos novos recursos tecnológicos, é possível realizar atividades das mais diversas formas, facilitando, flexibilizando, aprimorando e dinamizando o processo de ensino e aprendizagem. (MOTA, 2019, p.372)

---

<sup>14</sup> São apontadas, então, algumas características do *Google Forms*: possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios. Em síntese, o *Google Forms* pode ser muito útil em diversas atividades acadêmicas, nesse caso em especial para a coleta e análise de dados estatísticos, facilitando o processo de pesquisa. (MOTA, 2019 p.373)

A coleta de dados sofreu modificações diante do período da pandemia, sendo empregada a utilização do formulário do *Google Forms*, esse foi criado e compartilhado em grupos do WhatsApp, tanto para grupo de professores, como para grupos de sala de aula dos alunos.

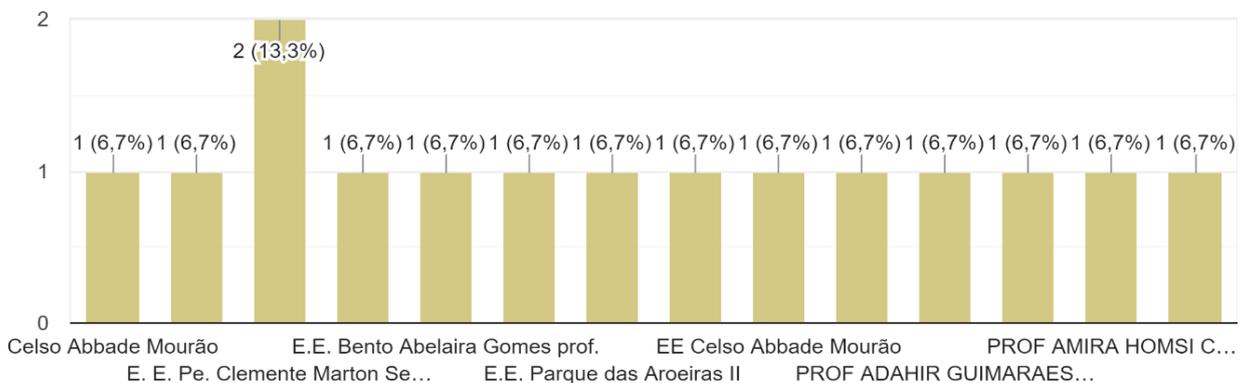
Esclarecendo que a empregabilidade da pesquisa qualitativa, podemos enfatizar os aspectos de roteiro, em que o formulário de pesquisa foi desenvolvido de forma a abranger questões gerais e questões específicas, a fim de entender a empregabilidade e uso da ferramenta *YouTube*.

## 2.2 A UTILIZAÇÃO POR PROFESSORES DE HISTÓRIA

A metodologia empregada foi entrevista por meio de formulário aqui aplicado utilizando a ideia de roteiro proposto na metodologia. “O roteiro de entrevista contém em suas questões os temas-chave a investigados. A sequência dos temas é normalmente ordenada, primeiramente, por questões gerais e, em seguida, por questões específicas.” (BORGES; SANTOS, 2005, p.76)

Entendemos um pouco sobre os dados dos professores que responderam ao questionário enviado por meio do *WhatsApp* aos professores de algumas escolas da rede pública da cidade de São Jose do Rio Preto – SP. A amostragem para essa pesquisa foi de 15 professores.

**Gráfico 1 – Escolas dos professores participantes**



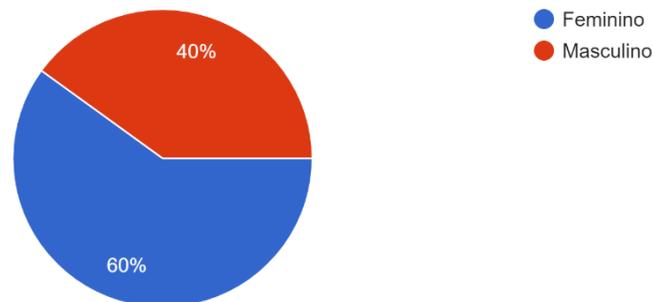
Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Nesse primeiro gráfico, foi solicitado aos professores que respondessem em que escola lecionam. As escolas citadas foram escolas estaduais tanto de periferia como escolas presentes no distrito da cidade, como também próximas à parte central da cidade.

As escolas estaduais citadas foram

E.E – Celso Abbade Mourão, E.E – Alberto Andalo,  
 E.E Pe. Clemente Marton Segura,  
 E.E Prof Jose Felicio Miziara,  
 E.E Prof Bento Abelaria Gomes,  
 E.E Parque das Aroeiras II,  
 E.E Pedro Elias, E.E Maria de Lourdes Murad Camargo,  
 E.E Prof. Adahir Guimarães Fogaça,  
 E.E Prof. Amira Honsi Chalela e  
 E.E Prof. Antônio de Barros Serra

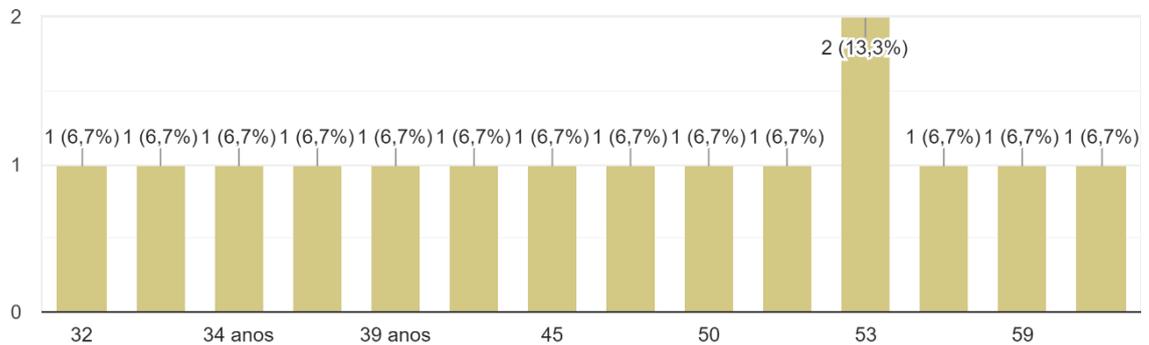
**Gráfico 2 – Gênero dos professores participantes**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa<sup>16</sup>**

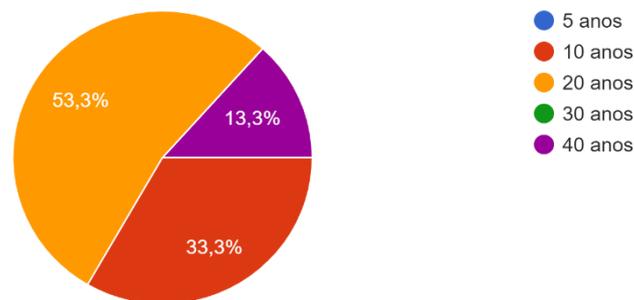
Nessa pesquisa o gênero dos professores em sua maioria foi o feminino com 60% dos participantes, demonstrando que a presença feminina na educação se faz maior que a masculina com 40% dos entrevistados.

<sup>16</sup> Optamos por produzir um gráfico no decorrer do texto, mesmo quando os resultados indicavam porcentagem entre dois componentes

**Gráfico 3 – Idade dos professores participantes**

**Fonte:** Coleta de dados da pesquisa

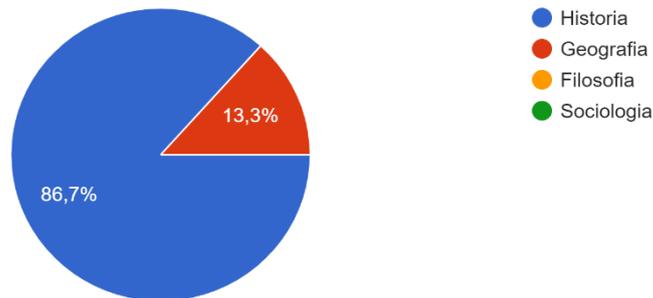
Dos 15 professores que responderam ao questionário, temos idades variadas desde 32 anos até maiores de 60 anos de idade, sendo que a maior porcentagem está na faixa de 53 anos de idade, com dois professores nessa faixa etária, representando 13,3% dos participantes e os demais apresentam idades diversas cada um com cerca de 6,7% por participante.

**Gráfico 4 – Tempo de magistério dos participantes**

**Fonte:** Coleta de dados da pesquisa

No quarto gráfico, temos o tempo de exercício de magistério por parte dos professores, sendo a maioria dos entrevistados corresponde a 20 anos de magistério, o que representa 53,3%. Em segundo lugar com 33,3% representando 10 anos de magistério e 13,3% com 40 anos de magistério.

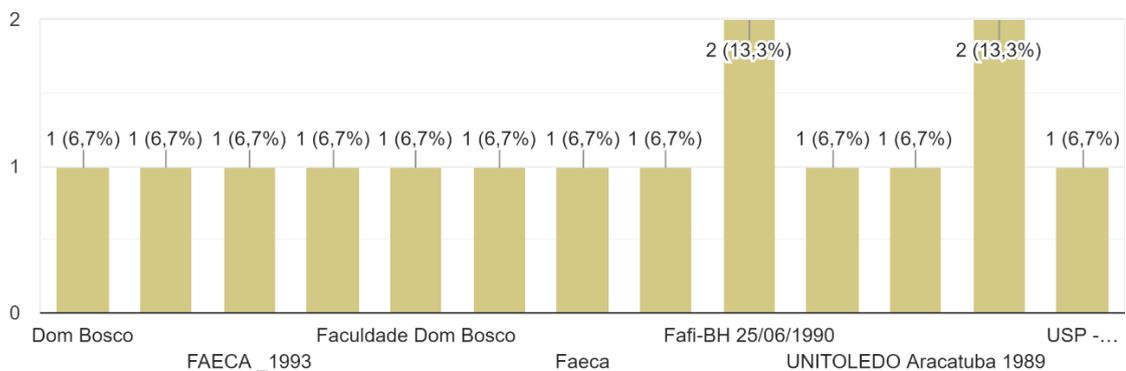
Gráfico 5 – Graduação dos participantes



Fonte: Coleta de dados da pesquisa

No quinto gráfico apresenta a graduação dos participantes da pesquisa em sua maioria são professores formados no curso de História, representando 86,7 % dos professores e 13,3% dos professores que possui o certificado de Geografia.

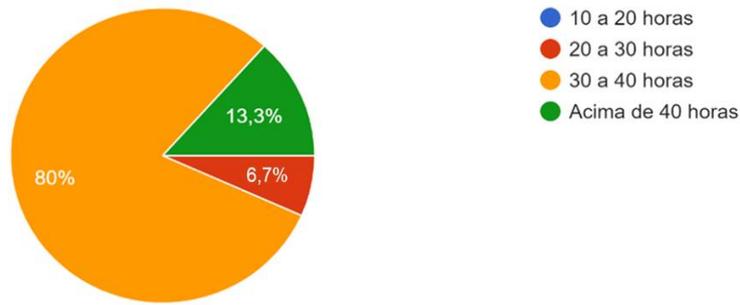
Gráfico 6 – Instituição de formação dos participantes



Fonte: Coleta de dados da pesquisa

Nesse sexto gráfico encontramos a instituição de ensino de graduação dos participantes da pesquisa que, em grande parte, formaram-se na instituição Faculdade Dom Bosco de Monte Aprazível, outros nomes são citados para se referir a mesma instituição como Faculdade Dom Bosco, FAECA, Dom Bosco, e assim, temos 7 participantes, portanto pertencentes a esta mesma instituição. De outras instituições temos professores formados pela Unitoledo, USP e Unorp.

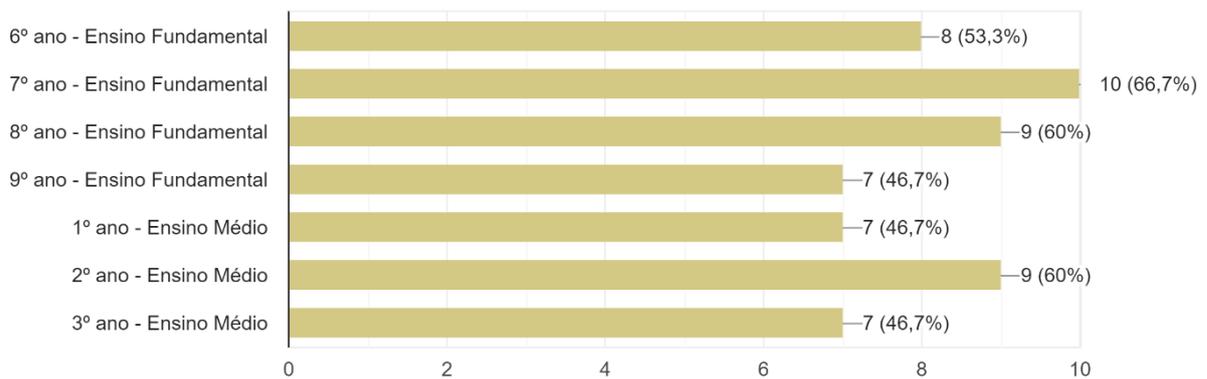
**Gráfico 7 – Carga horária da atual jornada de trabalho semanal \*Marque apenas uma alternativa de trabalho semanal dos professores**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

No gráfico sete desta pesquisa, encontra-se a carga horária dos profissionais: 80% têm carga horária de 30 a 40 horas semanais; em segundo 13,3%, dos participantes com a carga horária acima de 40 horas semanais e 6,7% indicam carga horária entre 20 e 30 horas. Essa característica de grande carga de trabalho evidencia a dedicação do profissional da educação ao ensino semanal, podendo ser um fator decisivo para a sua própria construção de um Canal ou Videoaulas entre outras atividades acadêmicas, pois quanto maior o tempo na escola em atividades escolares menor sua dedicação a filmagens de videoaulas em horários extraescolares.

**Gráfico 8 – Em quais anos escolares os participantes trabalham**

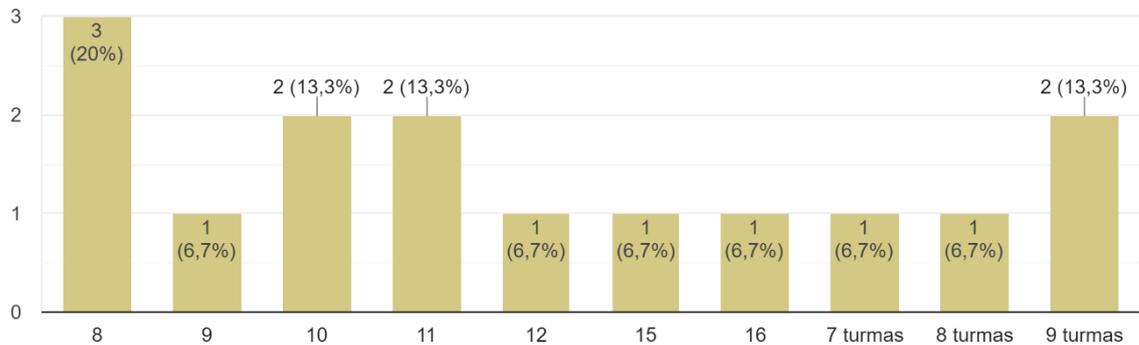


**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

Este gráfico da pesquisa apresenta a porcentagem por turmas em que os professores trabalham, sendo que a grande parte dos docentes possui as turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, representando cerca de 66,7 %; na segunda posição estão empatados o 8º ano do Ensino Fundamental e o 2º ano do Ensino Médio, ambos com 60%; em terceiro lugar está

o 6º ano do Ensino Fundamental representando cerca de 53,3% das turmas e em quarto lugar empatados o 9º ano do Ensino Fundamental e o 1º e 3º do Ensino Médio com cerca de 46,7% das turmas por professor.

**Gráfico 9 – Com quantas turmas os participantes trabalham**



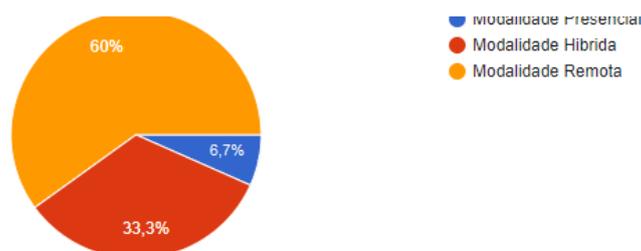
**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

Os professores trabalham com diversas turmas em sua composição de horários e grande parte com 8 turmas (26,7%). Com 10 e 11 turmas corresponde a 13,3% das turmas selecionadas pelos professores, e com cerca de 7, 9, 12, 15, 16 com cerca de 6,7% das turmas.

### 2.3 O USO DO *YOUTUBE* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Essa segunda parte da pesquisa pertencente ao formulário do professor, em que veremos a utilização dada pelos professores à ferramenta *YouTube* no ensino de História,

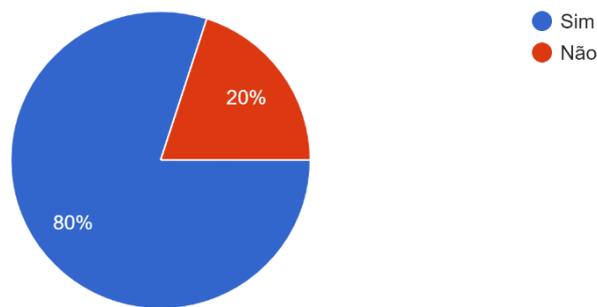
**Gráfico 10 - Qual a modalidade de ensino o professor utiliza com maior frequência**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

Esse gráfico apresenta a modalidade de ensino utilizada com maior frequência pelos professores, com cerca de 60% está a modalidade remota, com 33,3% representa a modalidade de ensino híbrida e a presencial representada por cerca de 6,7% dos participantes, vale lembrar que quando essa pesquisa foi aplicada o mundo estava vivendo um período atípico, onde o mundo passava pela pandemia da COVID – 19, por conta disso o aumento na modalidade híbrida e remota.

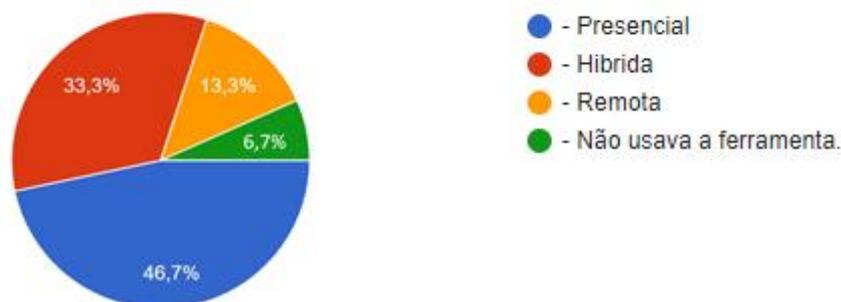
**Gráfico 11 – A usabilidade da ferramenta durante a pandemia – COVID -19**



Fonte: Coleta de dados da pesquisa

No gráfico apresentando, a pergunta é sobre se usabilidade da ferramenta *YouTube* aumentou por conta da Pandemia da COVID-19. Cerca de 80% responderam que sim, aumentou, e 20 % dizem que não aumentou a usabilidade do *YouTube* por parte do professor.

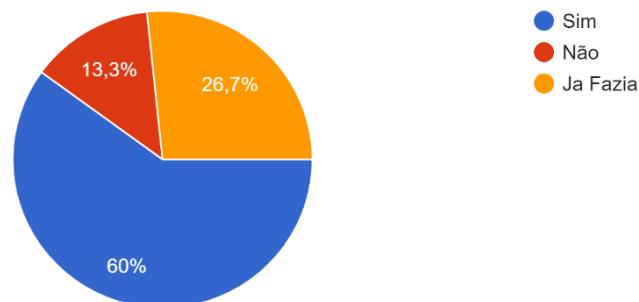
**Gráfico 12 – A usabilidade do *YouTube* na sala de aula antes da pandemia COVID-19**



Fonte: Coleta de dados da pesquisa

No gráfico doze, temos a usabilidade de ensino por parte dos professores antes da Pandemia da COVI-19, mostrando que grande parte usava a ferramenta no ensino presencial com cerca de 46,7%; em segundo lugar está o ensino Híbrido com cerca de 33,3% dos professores; em terceiro, o ensino remoto com 13,3%, e cerca de 6,7% representado que não usavam a ferramenta *YouTube*, isto evidencia que as modalidades de ensino presencial, híbrido e remota integravam o espaço escolar de alguma forma.

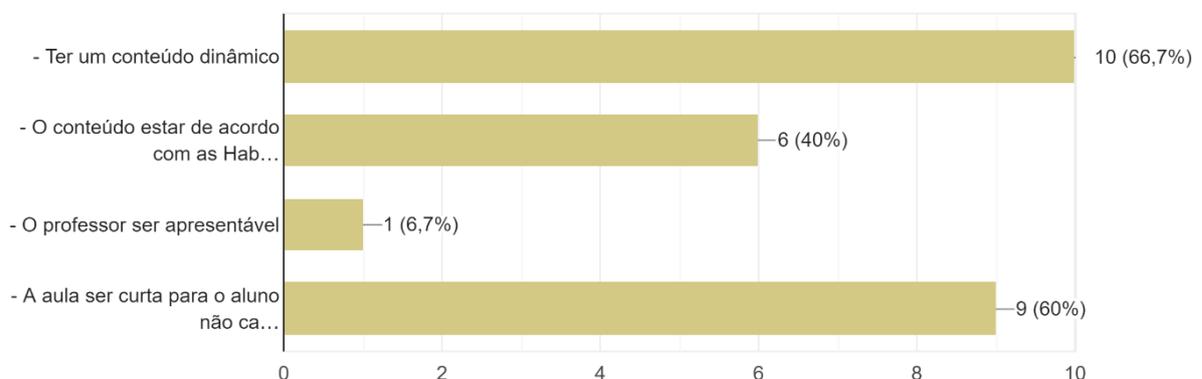
**Gráfico 13 – A utilização das videoaulas com a pandemia**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

A pergunta do gráfico 13 refere-se, da Pandemia, se o professor passou a fazer videoaulas. E 60% dos professores disseram que sim, passaram a fazer videoaulas; 26,7% disseram que já faziam videoaulas e a minoria com 13,3% não faziam as videoaulas, isso evidencia que ocorria uma tendência antes mesmo da pandemia pela gravação de videoaulas.

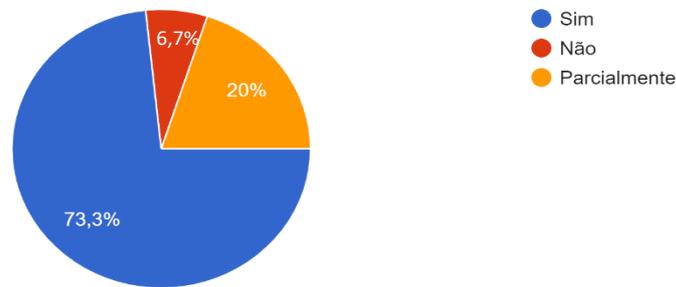
**Gráfico 14 – As características de escolha da videoaula por parte do professor**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

No gráfico 14 questionou-se sobre as características que fazem o professor escolher uma videoaula do *YouTube* para ser empregada no seu trabalho. Em primeiro lugar, cerca de 66,7 % responderam que ter um conteúdo dinâmico é um fator de escolha; em segundo lugar, cerca de 60% afirmaram que a aula deve ser curta para o aluno não cansar do conteúdo; em terceiro lugar, 40% disseram que o conteúdo deve estar de acordo com as habilidades e competências do currículo e, em última posição, cerca de 6,7%, que o professor deve ser apresentável.

**Gráfico 15 - A aprendizagem por meio de videoaula**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

O gráfico apresentado mostra o processo de aprendizagem por meio da ferramenta *YouTube*: 73,3 % dos professores acreditam nessa modalidade de ensino como forma de aprendizagem; 20% dos professores acreditam que a aprendizagem pode ocorrer de forma parcial e para 6,7 %, a aprendizagem não ocorre.

**Gráfico 16 - As dificuldades ao utilizar videoaulas**

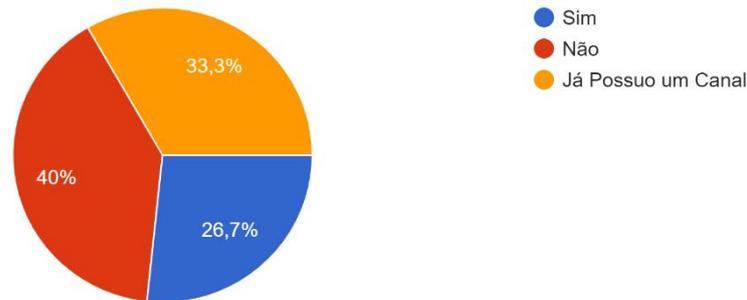


**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

No gráfico 16, perguntou-se o que dificulta mais o processo de ensino utilizando as

videoaulas do *YouTube*: 60% afirmam que o aluno não compreende o ensino por meio de videoaulas; na segunda posição, 20% acreditam que o aluno não está familiarizado com as videoaulas e 6,7 % acham que o professor não possui o conhecimento necessário para a produção de videoaulas.

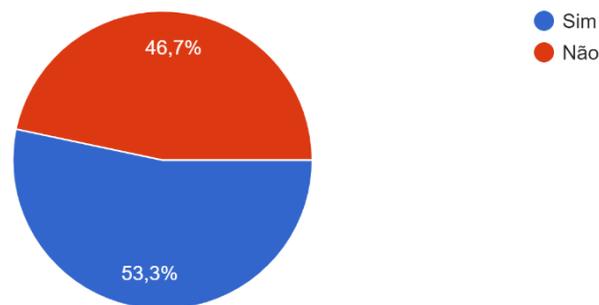
**Gráfico 17 – O Interesse por parte dos professores em ter um canal**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

Na questão 17 do formulário, perguntou-se se o professor tem interesse em fazer um canal na plataforma *YouTube*: 40% disseram que não, cerca de 33,3% disseram que já possuem o canal e 26,7% responderam que sim.

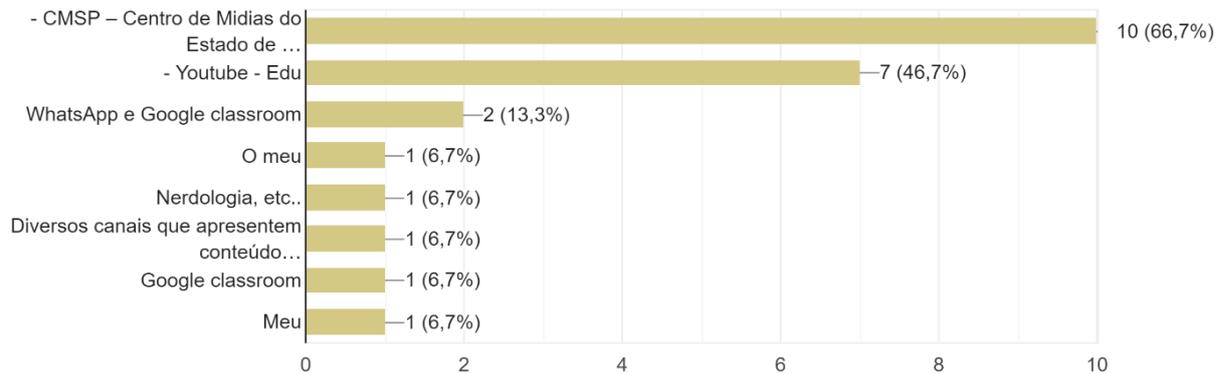
**Gráfico 18 – Conhecimento do “*YouTube Edu*” por parte dos professores**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

A questão 18 do formulário questionou se o professor tinha o conhecimento do Canal “*YouTube Edu*” feito especialmente pela própria plataforma a fim de disponibilizar videoaulas de qualidade ao público em geral. Dos professores, 53,3 % disseram que conheciam sim, 46,7% não conhecem o canal.

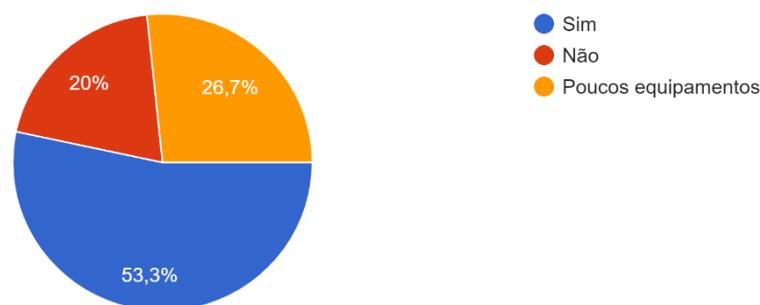
**Gráfico 19 – Em qual canal o professor utiliza mais vídeos do *YouTube*.**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

No Gráfico 19, mostra que o CMSP – Centro de mídias do estado de São Paulo é o mais utilizado por cerca de 66,7 dos professores participantes; para 46,7% dos professores, o canal *YouTube* Edu; com o *WhatsApp* e o *Google Classroom* com 13.3% não representa um canal porém é uma mídia social, e a questão 19 estava em formato aberto podendo o professor confundir um canal da plataforma *YouTube* com uma mídia de comunicação como é o caso do aplicativo *WhatsApp* e o *Google Classroom* que podem ser utilizados para disponibilizar vídeos do *YouTube*; e temos 6,7% utilizam Meu, Nerdologia, entre diversos Canais que apresentam conteúdo de História.

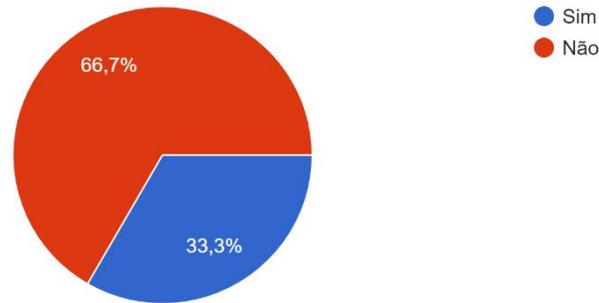
**Gráfico 20 – A escola possui equipamentos**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

A questão 20 busca saber se a escola está preparada para as aulas com a utilização do *YouTube*: 53,3% dos professores responderam que sim; para 26,7% dos professores existem poucos equipamentos no ambiente escolar para a utilização da ferramenta *YouTube* e 20% afirmam que a escola não possui equipamentos adequados para o desenvolvimento da modalidade de ensino utilizando o *YouTube* como ferramenta.

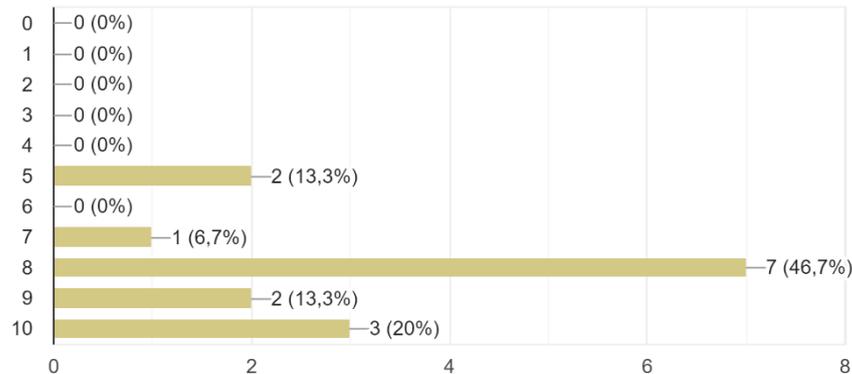
**Gráfico 21 – O professor passou a utilizar a ferramenta *YouTube* por exigência da escola**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

Sobre a questão 21, o professor passou a utilizar mais a ferramenta do *YouTube* por exigência da escola: para 66,7 % dos professores não, a escola não influenciou essa escolha, ou seja, temos uma aderência voluntária, isso significa que os professores estão buscando alternativas e novas práticas de ensino, e para 33,3% dos professores, foram obrigados pela escola a utilizar o *YouTube*.

**Gráfico 22 – Nota do *YouTube* sobre a compreensão do *YouTube* como ferramenta pedagógica**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

Ao final do formulário foi perguntado qual nota sobre a compreensão do *YouTube* como ferramenta pedagógica, a maioria deu a nota 8, representando 46,7% dos entrevistados, em segundo lugar a nota 10, representando 20% dos entrevistados, em terceiro lugar representando 13,3% dos entrevistados as notas 9 e 5 e em quarto lugar com 6,7%

O primeiro formulário de entrevista dos professores evidencia uma tendência afirmativa para o uso *YouTube*, o que já vinha ocorrendo no âmbito escolar, como demonstrado em grande parte das escolas, nas modalidades (presencial, híbrido ou remota).

Com ajuda dos dados acima podemos, portanto, entender que o do aparecimento da COVID-19 intensificou o uso da ferramenta do *YouTube*, entretanto já estava ocorrendo um processo de busca de novas modalidades de ensino com a utilização do *YouTube* por parte dos professores. Ao vermos também que muitos procuram a utilização do *YouTube* por conta própria, podemos considerar que o professor não é resistente a esta ferramenta. Um fator importante é a pouca disponibilidade de tempo que o professor tem, devido à sua carga horária considerável, de produzir seus próprios vídeos e por isso buscar vídeos de outros professores.

## 2.4 A UTILIZAÇÃO POR ALUNOS

O ponto agora da pesquisa é entender a utilização do *YouTube* pelos alunos de algumas escolas da rede de ensino da cidade de São José do Rio Preto, além de compreender a forma de utilização dessa ferramenta pelos discentes.

Durante o processo de pesquisa, como já dissemos, foi criado um formulário no *Google Drive*, com o roteiro baseado na pesquisa qualitativa, foi disponibilizado em diferentes grupos do *WhatsApp* o formulário, tanto para alunos do Ensino Fundamental II como para alunos do Ensino Médio.

A segunda etapa da pesquisa qualitativa observamos outro formulário empregado em entrevista via grupos de *WhatsApp* em que foram disponibilizados para 3 escolas da cidade de São Jose do Rio Preto-SP, essas são E.E Profº Jose Felicio Miziara, E.E Alberto Andaló e E.E Profº Antonio de Barros Serra. A pesquisa contou com a participação de 108 alunos do Ensino Fundamental e Médio, sendo uma porcentagem significativa para compreender a utilização por parte dos jovens da ferramenta do *YouTube*. A primeira parte do formulário apresenta os dados pessoais do aluno e a segunda aborda a usabilidade por parte desse aluno sobre a ferramenta *YouTube*.

**Gráfico 23 – (tabela) Porcentagem da idade dos alunos participantes**

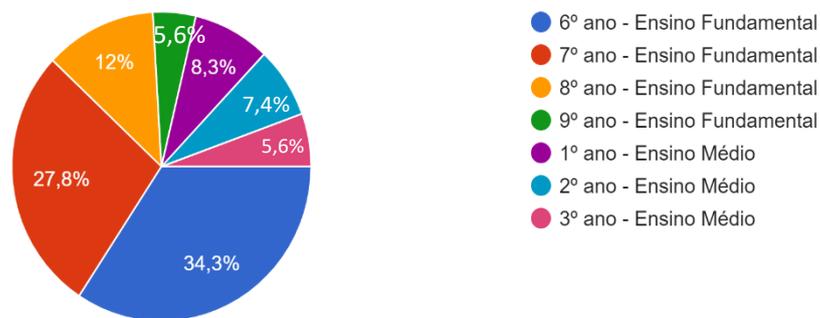
Idade dos Alunos	Quantidade de Alunos
10	5
11	22
12	36
13	15
14	4

15	9
16	7
17	4
18	6

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

A primeira questão do formulário dos alunos apresenta a idade que vai desde os 10 anos até os 18 anos, sendo que grande parte é representada no gráfico pela idade de 12 anos, pertencendo aos 7º anos do Ensino Fundamental.

Gráfico 24 - O Presente ano do aluno



Fonte: Coleta de dados da pesquisa

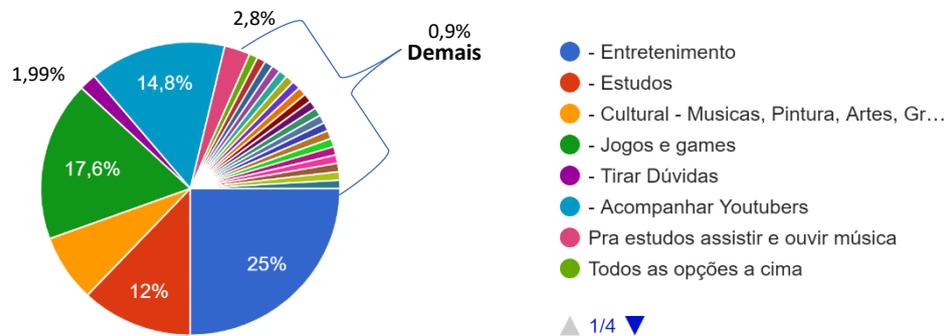
O gráfico 24 representa a segunda questão da pesquisa dos formulários e indica a porcentagem de alunos por turma: 34,3% dos alunos pertencem ao 6º ano do Ensino Fundamental, 27,8% do 7º ano do Ensino Fundamental representa o segundo grupo, 12% pertencente ao 8º ano do Ensino Fundamental, 4,6% pertencendo ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O Ensino Médio representou um número menor de participantes e a porcentagem é a seguinte: no primeiro ano, 8,3 % dos participantes; 7,4 % pertencentes ao 2º ano e 5,6 %, terceiro ano.

## 2.5 SOBRE A UTILIZAÇÃO DO YOUTUBE POR ALUNOS

Agora, na segunda fase do formulário dos alunos, vamos compreender os dados das perguntas trabalhadas com os estudantes do Ensino Fundamental e Médio, esses dados vão ajudar a compreender melhor a utilização do *YouTube* pelos discentes.

Gráfico 25 - Utilização do YouTube pelos alunos

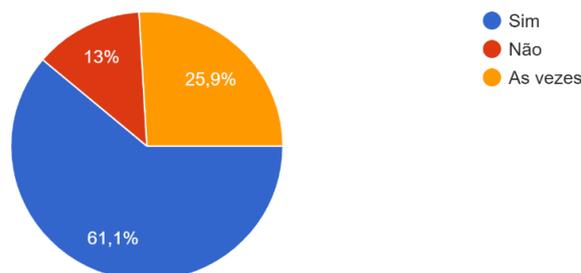


Fonte: Coleta de dados da pesquisa

O gráfico 25, pertencente à 4ª quarta questão do formulário destinado aos alunos e aborda a utilização do *YouTube* por eles, sendo que 25% dos estudantes o para o entretenimento; em segundo lugar, 17,6% utilizam para Jogos e Games; 12% utilizam para estudos; 7,4% utilizam para cultura, Música, Pintura, Artes, Grafite etc.; 2,8% utilizam para estudos e assistir e ouvir música; 1,9% utiliza para tirar dúvidas.

Depois temos uma fragmentação de 0,9% para “demais”: estudar e ouvir músicas; uso o *YouTube* como entretenimento; estudo e entretenimento; estudos e acompanhamento; eu não uso muito.

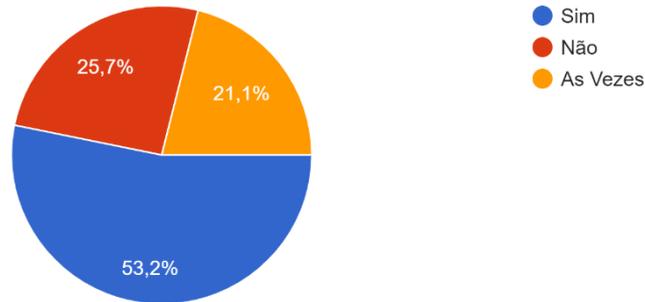
Os dados mostram que o uso por parte dos alunos da ferramenta do *YouTube* é, antes de tudo, uma ferramenta de entretenimento.

Gráfico 26 – Utilização do *YouTube* pelo professor de História no ponto de vista do aluno

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

A questão aborda a utilização do *YouTube* pelo professor de História do ponto de vista do aluno. Para 61,1% dos alunos, o professor utiliza o *YouTube*; para 25,9%, às vezes e, para 13% não é utilizado o *YouTube* pelo professor na visão do aluno.

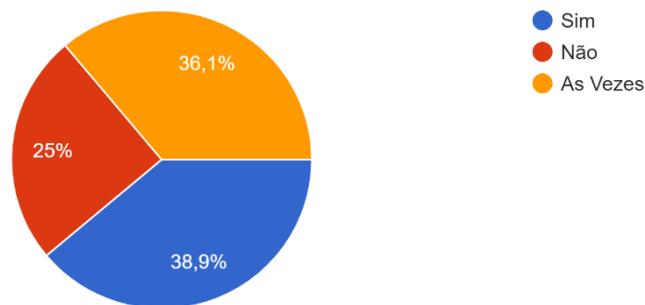
**Gráfico 27 – O aluno sobre as aulas do professor de História**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

O gráfico 27 corresponde à pergunta sobre se o aluno assistiu a alguma aula do professor de História no *YouTube*. Para 53,7% dos alunos, sim; para 25,9% não e para 20,4% às vezes, desta forma podemos inferir que a ferramenta um instrumento bastante usado para produção do conhecimento por meio de videoaulas.

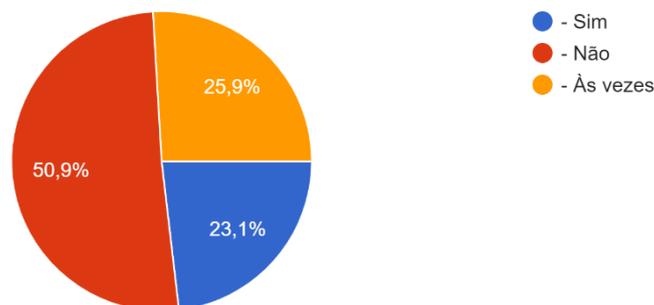
**Gráfico 28 – Sobre os Alunos assistirem a aulas de outros professores de História**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

No Gráfico 28, diz respeito à pergunta se os alunos assistem a aulas de outros professores que não os seus no *YouTube*, 38,9% dos alunos disseram que sim; 36,1% dos alunos às vezes e 25% não assistem, ou seja, grande parte apresenta uma busca por aulas fora das aulas do professor de sua escola para melhor compreender o tema.

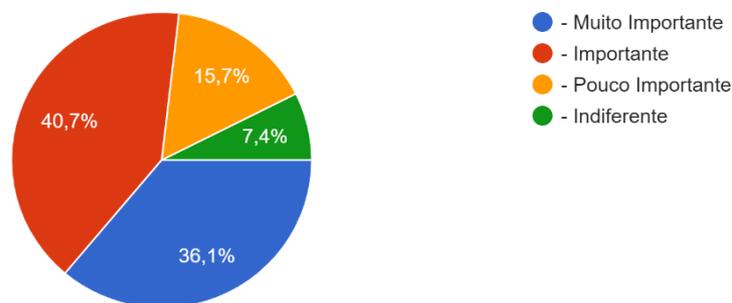
**Gráfico 29 – A Utilização do *YouTube* por parte do professor antes da COVID – 19**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

O gráfico 29 apresenta a utilização do *YouTube* por parte dos professores antes da pandemia na ótica do aluno, para 50,9% dos alunos, o professor não utilizava o *YouTube*; para 25,9% os professores utilizam às vezes e, para 23,1% dos alunos, o professor utilizava a ferramenta.

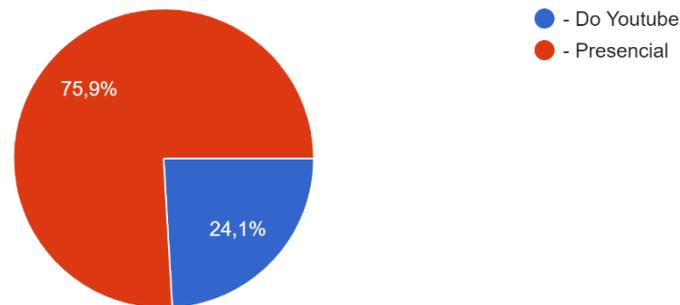
**Gráfico 30 – A Utilização da ferramenta *YouTube* no Ensino de História do ponto de vista do aluno**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

Para 40,7% dos alunos acreditam que a ferramenta é importante; para 36,1% acham muito importante; para 15,7% é pouco importante e 7,4% se consideram indiferentes à utilização do *YouTube* no ensino.

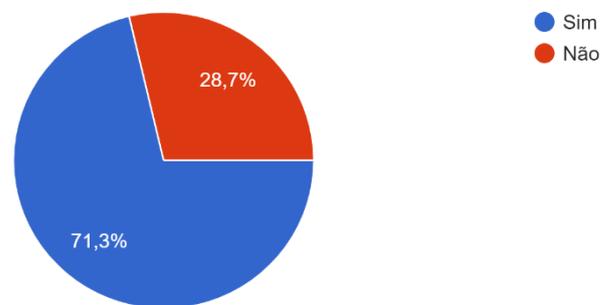
**Gráfico 31 – A Preferência do aluno por aula presencial ou pelo *YouTube*.**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

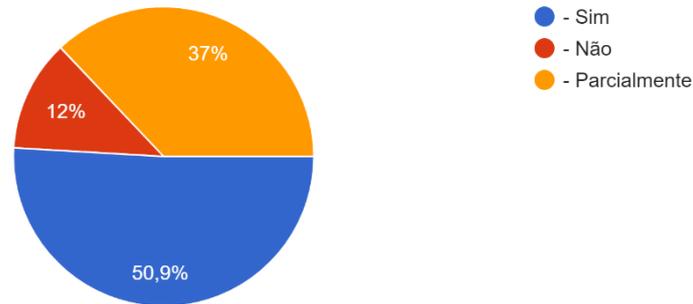
Gráfico 31 é sobre a pergunta sobre se o aluno prefere a aula presencial ou por meio do *YouTube*. Muitos alunos, 75,9%, preferem as aulas presenciais e, 24,1%, no *YouTube*, evidenciando que a aula ou a utilização da ferramenta não substitui a prática presencial de aula, porém isto não quer dizer que não vejam o *YouTube* como um instrumento pertinente para o ensino.

**Gráfico 32 – A Utilização do *YouTube* pelos alunos com o surgimento da COVID-19**



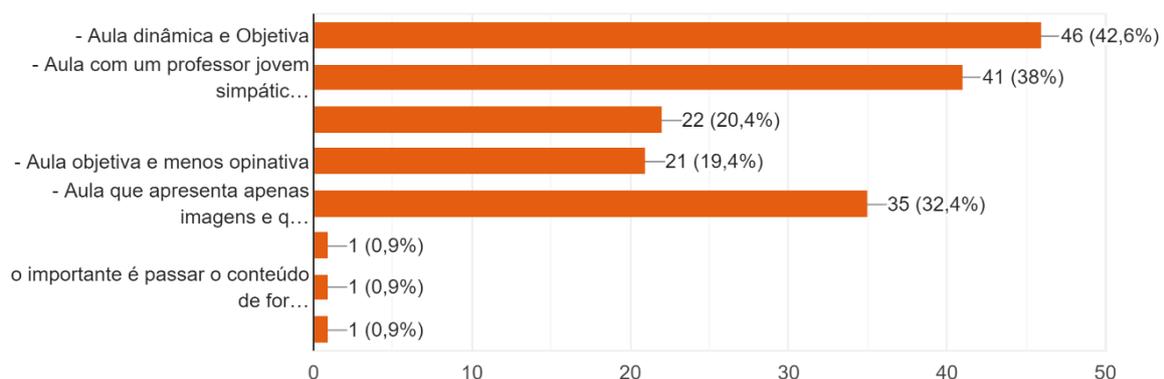
**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

No gráfico 32, mostra que a utilização do *YouTube* por parte do aluno aumentou com o aparecimento da Pandemia da COVID-19, para 71,3% dos alunos houve aumento, para 28,7 % dos alunos não ocorreu aumento.

**Gráfico 33 – A aprendizagem do conteúdo utilizando as videoaulas.**

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

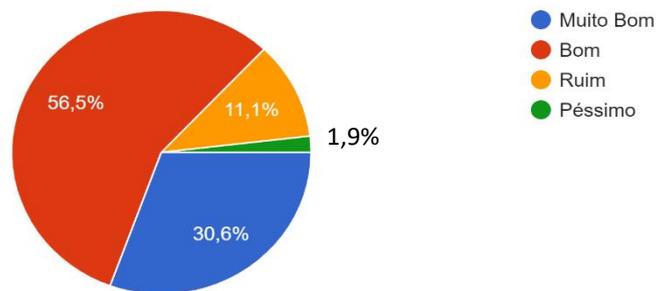
No gráfico 33 demonstra resultados da pergunta sobre se o aluno consegue aprender através de videoaulas: 50,9% dos alunos disseram que sim; para 37% dos alunos, às vezes e, para 12%, não conseguem aprender.

**Gráfico 34 – Aprendizagem com videoaula**

Fonte: Coleta de dados da pesquisa

O gráfico 34 do formulário de pesquisa dos alunos indica quais fatores favorecem para que o aluno possa ter maior interesse pelas videoaulas. Na percepção dos alunos, 42,6% consideram que a aula torna-se dinâmica e objetiva com as videoaulas, 38% preferem aula com um professor jovem e simpático, 22,4 % preferem aulas com um professor mais velho e de grande sabedoria; 21% querem aulas mais objetivas e menos opinativa; 32,1% gostam de aulas que apresentam apenas imagens e o professor narra o conteúdo; 0,9% interessam-se por um professor engraçado que não fica nervoso; para 0,9% o importante é transmitir o conteúdo de forma que todos entendam e para 0,9% em ideal seria um um professor engraçado que não fique “bravo”.

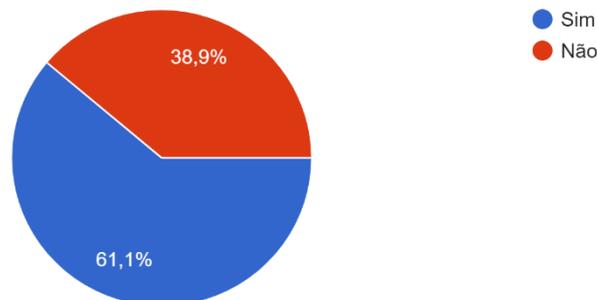
**Gráfico 35 - O Entendimento do YouTube como lugar de ensino por parte do aluno**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

O gráfico 35 demonstra as respostas dos alunos sobre seu entendimento quanto ao *YouTube* como lugar de ensino: 56,5%, consideram ter uma boa aprendizagem; para 30,6% o entendimento é muito bom; para 11,1%, o entendimento é ruim e para 1,9%, péssimo, sendo que a classificação é de acordo com a perspectiva dos alunos sobre o que ele acredita ser Muito bom, bom, ruim e péssimo.

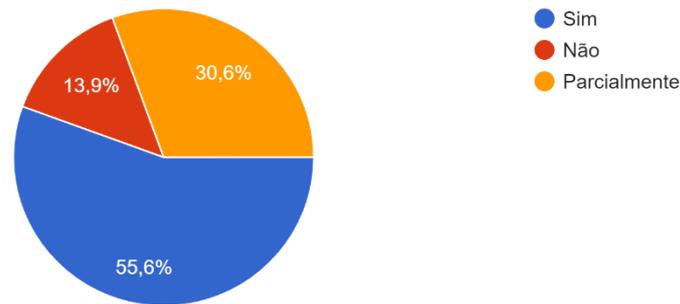
**Gráfico 36 – O Interesse do aluno em ter canal no *YouTube***



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

O gráfico 36 mostra o interesse por parte dos alunos em ter um canal do *YouTube*. Para grande parte, 61,1% há o interesse em ter um canal no *YouTube*, para 38,9% não há interesse em ter um canal no *YouTube*.

**Gráfico 37 – A Utilização do *YouTube* pelo professor ajuda a melhorar aprendizagem**



**Fonte: Coleta de dados da pesquisa**

No último gráfico sobre se os alunos se consideram a utilização da ferramenta do *YouTube* no processo de ensino como melhora para a aprendizagem: 55,6% dos alunos disseram que sim; para 30,6%, parcialmente e para 13,9% não melhora a aprendizagem.

Em resumo, os alunos utilizam o *YouTube*, mais para entretenimento do que para ensino, mas acreditam que se houvesse uma ampliação deste uso, isso poderia melhorar a aprendizagem, por ser uma ferramenta ou estratégia mais dinâmica. Ao mesmo tempo, os alunos não menosprezam a importância da aula presencial.

## 2.6 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Podemos, com o levantamento dos dados, concluir que a ferramenta do *YouTube* está sendo empregada mesmo antes da chegada da pandemia da COVID-19 por parte dos professores que, em sua maioria, são graduados em História e pertencem a diferentes regiões e distritos da cidade de São José do Rio Preto, uma cidade com a população de 464,923 mil habitantes, sendo que os professores possuem uma carga horária em média de 30 a 40 horas semanais.

Perguntou-se no gráfico 10, qual modalidade de ensino o professor utiliza com maior frequência e com 60% está a modalidade a distância; no gráfico 11 perguntou-se se com o aparecimento da COVID-19 aumentou a usabilidade da ferramenta do *YouTube*, e para a maioria, sim, 80%; no gráfico 12, a ferramenta do *YouTube* já era utilizada e na maioria na modalidade presencial com 46,7 % e com 33,3% na forma híbrida o que demonstra o aumento de uso dessa ferramenta em diversas modalidades.

O processo de utilização de videoaulas aumentou com a pandemia, porém apresenta-se uma

tendência no gráfico 13, onde 26,7% já usavam o recurso em suas aulas; no gráfico 14, perguntou-se sobre as características que fazem o professor escolher uma videoaula, 66,7% dos entrevistados escolheram o vídeo que tem um conteúdo dinâmico para ser passado ao aluno. No gráfico 15 com o percentual de 73,3% dos professores acreditam na aprendizagem por meio de videoaulas e outro ponto perguntado no gráfico 16 está em o aluno não compreender a videoaula, 60% dos professores questionados acreditam que está vem sendo uma grande dificuldade.

Em virtude dos fatos mencionados chega-se à conclusão que o *YouTube* já era utilizado em sala de aula de forma presencial por parte dos professores entrevistados e que aumentaram sua utilização com a Pandemia, porém ainda estão em um processo de aprendizagem do emprego da ferramenta *YouTube*, sendo que no gráfico 12, o uso da ferramenta *YouTube* nas modalidades híbrida e à distância somadas representam 46,6% praticamente empatando com a modalidade presencial de 46,7, isso antes da pandemia, o que representa uma tendência no emprego do uso dessas novas modalidades de ensino com o uso do vídeo do *YouTube*.

Como dito, os dados evidenciam que o uso do *YouTube* enquanto ferramenta pedagógica já estava presente nas aulas dos professores antes da pandemia e com o aparecimento dessa aumentou consideravelmente, isso mostra que o professor não é resistente a esta ferramenta. Um fator importante é a pouca disponibilidade de tempo que o professor tem, devido à sua carga horária considerável, para produzir seus próprios vídeos e por isso buscar vídeos de outros professores

Um ponto que deve ser levado em conta para a plataforma ser utilizada por professores é a presença, nas escolas, de equipamentos adequados para a transmissão. No gráfico 20, a maioria das escolas, 53,3% possuem equipamento. Outra pergunta que evidência que a tendência de uso do *YouTube* não é algo institucional e sim de uso espontâneo por parte do professor aparece no gráfico 21, em que se perguntou se o professor passou a utilizar o *YouTube* por exigência da escola, e cerca de 66,6% disseram que não, logo o uso do *YouTube* representa uma tendência não imposta pela escola, mas sim uma tendência educacional.

O segundo formulário da pesquisa busca entender as formas de uso do *YouTube* por alunos Da mesma forma que o primeiro formulário, ou seja, temos uma primeira parte que busca fazer perguntas pessoais, a segunda parte do formulário busca dados como as formas de utilização do *YouTube* por parte dos alunos do ensino fundamental e Ensino Médio da cidade de São José do Rio Preto - SP.

A primeira parte das perguntas feitas aos alunos é de cunho pessoal como idade, o ano de ensino em que está; a segunda parte do formulário dos alunos está perguntando a

usabilidade do *YouTube* por parte deles.

Após empregada a pesquisa levantando os gráficos e analisados, podemos concluir que o uso do *YouTube* por parte dos alunos está direcionado grande parte das vezes das vezes para entretenimento. No gráfico 25, são apresentados os números que apontam que grande parte dos alunos, cerca de 25%, utiliza para o entretenimento, 14,8%, para o acompanhamento dos *YouTubers* e apenas em 4º lugar para o uso nos estudos, com 12%. Depois temos a utilização do *YouTube* pelos professores do ponto de vista do aluno; no gráfico 26, a maioria afirma que os professores utilizam o *YouTube*, 61,1%, e no gráfico 27 a maioria dos alunos assistiram à aula do professor de História, feita para o *YouTube*. No gráfico 28 e questionado se o aluno assiste a aulas de outros professores, grande parte disse que sim, lembrando que esse gráfico apresentou uma quantidade pouco significativa.

O aluno acredita ser muito importante a utilização da ferramenta do *YouTube* no ensino, isso é apresentado no gráfico 30, que representa 40,7% importante e 36,1% muito importante o que evidência o interesse do aluno pela ferramenta como forma de ensino e aprendizagem. Porém, no gráfico 31, é apresentada ainda a preferência do aluno por aula presencial. Certamente a aula presencial não pode ser substituída do dia para a noite por conta da falta de contato entre os alunos que necessitam dessa socialização diária.

O aumento do uso da ferramenta do *YouTube* por causa da COVID-19 é algo que ocorreu consideravelmente e está representado no gráfico 32, em que cerca de 71,3% dos participantes passaram a usar o *YouTube* devido à pandemia. Sobre a aprendizagem, para 50,9% dos alunos, a aprendizagem é parcial e para 37% dos participantes demonstra que o uso do vídeo é viável para o processo de ensino.

Os alunos, em sua maioria no gráfico 34, afirmam que aula dinâmica com 42,6 % e em segundo aula com um professor jovem com 38% são atrativos para esse aluno. Em uma videoaula, o gráfico 35 apresenta o entendimento por parte dos alunos do *YouTube* como um lugar de ensino e grande parte deles considera bom com 56,5% e muito bom 30,6%. No gráfico 36 perguntou-se o interesse do aluno em ter um canal do *YouTube* e 61,1% querem ter um canal, e, no gráfico 37 perguntou-se se a utilização do *YouTube* ajuda a melhorar o processo de ensino e aprendizagem, cerca de 55,6% disseram que sim, 30,6% parcialmente e 13,9 não ajuda a melhorar a aprendizagem.

Portanto, ao final dessa pesquisa feita para saber as formas de uso do *YouTube* como ferramenta no ensino de História, percebemos que a utilização por parte dos alunos evidencia, em grande parte, para obter entretenimento, sendo pouco voltada para a aprendizagem. Porém esses mesmos alunos acreditam que o uso dessa forma de ensino por parte do professor

melhora o processo de ensino, e esses buscam sempre aulas que contenham a dinamização do vídeo como atrativo. Os alunos acreditam também que a aprendizagem acontece com a ferramenta *YouTube* e, sim, esta melhora o processo de ensino, mas ainda preferem em sua maioria aulas presenciais, evidenciando um papel importante de socialização que faz parte dos princípios educacionais.

### 3. O ENSINO DE HISTÓRIA COM O CANAL DO *YOUTUBE*

O capítulo irá abordar didática na perspectiva de *Jörn Rüsen* e a influência dos *YouTubers* na construção da identidade dos jovens, e as novas formas de interação aluno-professor, com os chamados professores *YouTubers*, por fim, como o produto no ultimo capítulo vamos abordar, o roteiro de videoaula que será apresentado em uma playlist de quatro vídeos, que visa mostrar os caminhos para a construção de uma videoaula, no sentido de fomentar professores de história para a gravação de videoaulas para o *YouTube*.

Ensinar história requer do professor cada vez mais uma postura conhecedora da metodologia da ciência histórica, como também estratégias didáticas inovadoras, desta forma combinando pressupostos teórico-metodológicos específicos do campo histórico com formas de ensinar, visando a formação da consciência histórica capaz de atribuir sentido e afetar a vida prática.

A consciência histórica pode ser considerada aprendizado histórico, de acordo que ela produz uma ampliação da experiência do passado humano, um aumento de competências para a interpretação histórica dessa experiência e reforço da capacidade de inserir e utilizar interpretações históricas no quadro de orientação da vida prática”. (RÜSEN 2007, p. 110)

A didática abordada nesta pesquisa é baseada na concepção empregada pelo filósofo e historiador *Jörn Rüsen*, ou seja, não se restringe ao “como fazer”, mas considera criticamente o “fazer para quê”, na articulação entre teoria e prática. Em outras palavras, a aprendizagem histórica deve ser fundamentada na ciência ao mesmo tempo em que o apreendido pode daí que: “A multiplicidade das narrativas, da História, junto com as multiperspectividade da História possibilita um ganho de conhecimento “um desenvolvimento cognitivo”. O ofício do historiador se estende à área do ensino de História.” (DAMASCENA et al., 2010, p.02)

Para *Rüsen*, por muito tempo o historiador foi autorreferente buscando reconhecimento apenas entre os pares, sem se preocupar que seu conhecimento servisse ao público. Contudo, *Rüsen* não se desvincula da necessidade de os historiadores utilizarem procedimentos referentes à ciência da história. A história deve servir à vida prática, mas não só a ela e em sentido moralizante.

Em pleno século XXI com a nova História pode considerar a História como mestra da vida? *Rüsen* define História *Magistra Vitae*, seria o conhecimento histórico que define a tarefa da historiografia ocidental da antiguidade até as últimas décadas do século dezoito, indica que a escrita da História era orientada pela moral e pelos problemas práticos da vida, e não pelos

problemas teóricos ou empíricos cognitivos metódicos. (DAMASCENA et al., 2010, p.03)

A Didática da História segundo a concepção de Rüsen entende que a aprendizagem histórica para além das informações, (re)elabora a consciência histórica: A consciência histórica que une passado, presente e futuro e é intrínseca à condição humana. (RÜSEN, 2001). Contudo, a consciência histórica é (re)construída também com uma aprendizagem extraescolar, orientando o aluno no tempo espaço, e nas relações com o passado, presente e futuro, não sendo apenas algo apresentando na escola: “Porém, não se aprende história só na escola, mas também através da cultura histórica presente nos discursos políticos, nos discursos religiosos, no cinema, na mídia, nos jornais, nos jogos eletrônicos, na literatura, entre outros” (PINA, 2015, p.289)

A história na concepção de Rüsen deve ser empregado na vida prática, porém na prática pertinente ao aluno em sua vida, “Para Rüsen, a didática da História não se limita aos conceitos pedagógicos que são atribuídos à didática da História, ela possui uma ligação com as funções práticas, desconhecimento histórico, com a formação histórica dos sujeitos.” (DAMASCENA et al., 2010, p.04)

O conhecimento histórico produzido no meio acadêmico não pode estar desligado da sociedade, e deve sim, cumprir demandas não só científicas, mas sociais no sentido de criar capacidades críticas então empregada no cotidiano.

O grande desafio apresentado no ensino de História é o tornar consciente esse passado, de forma que tal seja capaz de realizar orientação ao agir futuro. A consciência histórica partiria da tradição, mas não se basearia apenas nela. Na terceira obra da trilogia História Viva, Rüsen procura retomar que caberia ao processo formativo o desenvolvimento de competências da consciência histórica necessárias para orientação prática. A consciência histórica torna possível que os indivíduos possam, de acordo com suas perspectivas e narrativas, abordarem o passado das várias e múltiplas formas. A aprendizagem histórica tem função muito importante para a orientação dos sujeitos no devir do ser. (DAMASCENA et al., 2010, p.06)

Segundo Rüsen, a História não deve continuar sendo produzida por professores como uma ciência de depósito de conhecimento; esse conhecimento deve ser desenvolvido a partir da consciência histórica e para a consciência histórica.

Um ponto importante na didática empregada por Rüsen é que o conhecimento histórico produzido no ambiente escolar não pode ser inferior ou superior ao acadêmico, porém diferentes. Em comum, o saber acadêmico e o saber escolar constroem identidades ao

buscarem se orientar defronte ao mundo em mudança.

Quero tratar da práxis como função específica e exclusiva do saber histórico na vida humana. Isso se dá quando, em sua vida em sociedade, os sujeitos têm de se orientar historicamente e tem que formar sua identidade para viver – melhor: para poder agir intencionalmente. Orientação histórica da vida humana para dentro (identidade) e para fora (práxis) – afinal é esse o interesse de qualquer pensamento histórico. (RÜSEN, 2007, p.87)

Tomando estas ideias rüsenianas como base, podemos dizer que o *YouTube* é uma ferramenta capaz de aproximar do universo cultural do aluno, mas serve também para veicular um ensino de história que pelo seu conteúdo, unindo ciência e lúdico, pode facilitar a formação histórica do aluno, oferecendo-lhe condições para lidar com a vida prática.

Em nada valeria um amplo saber histórico, que não orientasse para a vida prática. Dessa forma, ao ensino de História pode dizer que há uma dupla missão: a de identificar a tradição presente nas narrativas e a de propiciar o desenvolvimento das narrativas dos alunos. A esta habilidade de dar “sentido” ao passado pelas narrativas, Rüsen traz três elementos: conteúdo, forma e função. (DAMASCENA et al., 2010, p.01)

A formação dessa consciência histórica acontece por meio de um aprendizado em que a consciência histórica acontecerá por meio de narrativas. A narrativa ordena, organiza as ideias sobre o passado, ou mais: constrói sentidos sobre o passado. Um vídeo, também é uma narrativa, ou seja, também é uma forma de administrar o sentido histórico, portanto, a aprendizagem histórica.

Segundo a compreensão de Rüsen a didática da História está para além do espaço escolar da sala de aula, colocando a História como proprietária da didática histórica, o professor desta forma o professor, poderá contribuir com essa consciência histórica que está em constituição no aluno.

O aprendizado histórico é apresentado e definido por ele como sendo “um processo mental de construção de sentido sobre a experiência do tempo através da narrativa histórica, na qual as competências para tal narrativa surgem e se desenvolvem” (p. 43). Construir sentido é narrar o passado dando a ele através dos recursos da linguagem uma forma interna e coerente de explicação para as intenções do agir humano no tempo. (PINA, 2015, p. 290)

Portanto a teoria de Rüsen da Didática da História não se limita aos muros da escola, ou mesmo ao espaço acadêmico, pois a sua perspectiva da História está pautada na construção do sujeito que aprende a História enquanto ciência histórica.

### 3.1 O JOVEM E A INFLUÊNCIA DOS *YOUTUBER*

O *YouTube* não é destinado apenas a conteúdo de aprendizagem ou videoaulas, pois a maioria de seus vídeos está destinada ao entretenimento, dividido em várias categorias. Por isso o *YouTube* representa um sucesso gigantesco, além de proporcionar anônimos virarem famosos por seus talentos, especialmente em relação ao público jovem.

O *YouTube* agrega o público, em específico os jovens, a temas diversificados que na muitas vezes passa por um processo de participação. “No contexto da cultura participativa e formação de comunidades de fãs, os consumidores passaram a produzir conteúdo ativamente. O que inicialmente foi percebido como *hobbie* pelo mercado e pelos veículos de comunicação tradicionais se profissionalizou.” (CAMARGO; ESTEVANIM; SILVEIRA, 2017, p.96)

“De acordo com o dicionário de Cambridge, o significado de “*Youtuber*” é: “uma pessoa que usa o *YouTube* com frequência, especialmente alguém que produz e aparece em vídeos do website”. Em vários casos, essas pessoas tornam-se celebridades.” (FERNANDES, 2020, p.01)

Outros fatores contribuíram para a possibilidade de participação de diversas classes sociais na plataforma do *YouTube*, como já foi abordado nessa dissertação, o avanço tecnológico e a possibilidade do uso do vídeo aumentaram com a possibilidade de aquisição dessa tecnologia, embora ainda não estejamos em uma patamar ideal de acesso: “A popularização da internet, usos de smartphones, uma comunicação em mobilidade associada aos anseios de interação social, participação, pertencimento e reconhecimento são elementos que de imediato percebemos como integrantes deste fenômeno.” (CAMARGO; ESTEVANIM; SILVEIRA, 2017, p.104)

Para termos uma ideia, em se tratando de números, podemos perceber a influência do *Youtuber* nessa pesquisa realizada pela executiva do *Google*.

**Figura 4. A Influência dos *YouTubers***



Fonte – Disponível em <https://www.thinkwithGoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/creators-connect-o-poder-dos-YouTubers/> Acesso em 18 de ago. de 2021.

Professores não aparecem na pesquisa, porém ela aborda que os *YouTubers* são os influenciadores mais importantes, depois da família e dos amigos. A pesquisa realizada revela outras características como a forma pela qual o *YouTuber* tem o sucesso esperado, segundo a própria pesquisa o fator está em três etapas admiração, proximidade e identificação.

**Figura 5. Fórmula do sucesso dos *YouTubers***



### "Fórmula do sucesso" dos YouTubers



Fonte – Disponível em <https://www.thinkwithGoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/video/creators-connect-o-poder-dos-YouTubers/> Acesso em 18 de ago de 2021.

Uma grande parcela das visualizações em um vídeo faz produzir um formador de opinião do público jovem e adolescente e esses são também formadores de opiniões do canal saindo do anonimato. O *YouTuber* procura construir o seu público e, ao ser bem aceito por sua comunidade, ocorre um processo de busca de identidade por parte desse público jovem. A citação vem contribuir para essa ideia:

De acordo com a teoria, identidade é uma concepção coerente de si mesmo que inclui os alvos, valores e crenças com os quais assumimos um firme compromisso. Na construção de sua identidade, os jovens precisam resolver algumas questões: a escolha da ocupação, os valores com os quais se comprometem (religiosos, políticos, étnicos etc.) e a formação de uma identidade de gênero e sexual satisfatória, que são os diferentes cenários propostos (Erikson, 1971). A identidade não se forma da mesma forma em todos esses cenários, mas é um processo complexo em que essas questões são resolvidas em um ritmo diferente, dependendo das características do adolescente e de seu ambiente. (REY et al., 2018, p.01)

A busca de identidade, a princípio, é um fator importante para o engajamento do público jovem; por meio da internet e redes sociais, essas relações tornaram-se cada vez mais presentes, “tornaram um espaço de inter-relação social para adolescentes, e onde podem associar-se aos seus pares em plataformas como Instagram, Facebook e *YouTube*” (REY et al., 2018, p.01)

Os *YouTubers* tornaram celebridades nesse contexto, porém celebridades diferentes da concepção tradicional, propagada pela mídia de revistas rádio e TV. Nessa nova mídia de conexão entre os agentes, a aproximação é um fator importante para o sucesso do *YouTubers* tornarem celebres. “as celebridades tradicionais dos novos influenciadores digitais pela conexão entre o autor e o receptor, tornando-a mais “emocional” e “permeada pela espontaneidade”. (FARIA; MARINHO, 2008, p.04)

A influência dos canais dos *YouTubers* pode ser medida através de visualizações de vídeos como também o número de inscritos, que quanto mais o canal indica que tem um público engajado em torno desse *YouTuber*, mais os jovens estão se identificando com ele.

Os *YouTubers* são vistos pelos jovens como pares, embora também com qualidades (criatividade ou talento) que admiram. Também estão próximos de seus seguidores na medida em que compartilham características semelhantes (idade, idioma, cultura, contexto social etc.) com os adolescentes que os seguem. Isso facilita a identificação rápida (Westenberg, 2016). Outra característica importante é a possibilidade de interação, visto que os comentários feitos pelos adolescentes costumam receber uma resposta dos *YouTubers*, o que os faz parecer acessíveis e amigáveis (Berzosa, 2017; Chau, 2010). Isso os torna uma importante referência social na construção da identidade adolescente (Westenberg), (REY et al., 2018, p.02)

Há cada vez mais um público crescente pela internet por parte dos jovens que buscam através da rede social exercer sua identidade, porém os estudos sobre esse tema são poucos, focando mais na questão psicológica do bem-estar social, nesse contexto o usuário pode também participar como *YouTuber*: “o *YouTube* possibilitou ao usuário ser, também, “canal de comunicação, postando vídeos, permitindo a ele ser formador de opinião e agregando sujeitos em torno de discussões de temas diversificados” (FARIA; MARINHO, 2008 p.04)

Vale ressaltar a diferença de uso da plataforma do público jovem para o adulto: “adolescentes, ao contrário de adultos, usam plataformas de vídeo como um cenário para atuar, contar histórias e expressar suas opiniões” (REY et al., 2018, p.02)

Os *YouTubers* tornando-se influenciadores, e desta forma muitas empresas de publicidade buscam esses, a fim de serem novos garotos propagadas de marcas novas ou consagradas do mercado. “Ao direcionar o olhar para os influenciadores das plataformas

digitais, as organizações podem adotar estratégias de venda e publicidade mais eficazes e adequadas ao público-alvo.” (FARIA; MARINHO, 2008 p.05)

O canal do *YouTube* permite participantes de grupos com os mesmos interesses, apesar da plataforma possuir um grau de interação menor do que outras redes sociais.

No entanto, vale a pena destacar as diferenças características entre o *YouTube* e outras plataformas, em primeiro lugar pelo menor grau de interação que podem oferecer, e, em segundo lugar, pelo papel diferenciador entre usuários ativos – que constituem uma minoria – e usuários passivos. Essas características podem favorecer em grande parte o papel dos *YouTubers* como referências sociais na construção da identidade. (REY et al., 2018, p.03)

Há, portanto, um público de jovens e crianças que estão cada vez mais influenciados pelos *YouTubers*. A formação de identidade, como já dissemos, faz parte desse processo, especialmente quando se trata da busca por identidade de gênero e orientação sexual e identidade vocacional.

O papel de protagonismo assumido pelos jovens que produzem vídeos e os postam no *YouTube*. Para esses autores, os jovens que fazem uso do *YouTube* como uma ferramenta ou um instrumento de comunicação e de expressão, de articulação em redes colaborativas, de publicização de produções, de disseminação de conhecimentos, entre outras formas de uso do *YouTube*, desenvolvem habilidades e competências relacionadas à autoria, à autonomia, à tomada de decisões, à criatividade, à criação de uma estética própria juvenil, além de participarem efetivamente da formação de um currículo cultural. (GATTI, 2020, p.69)

Por um lado, temos a questão do canal que, a princípio, era visto como um hobby pelos *YouTubers* para tornarem fonte de renda. “De 2013 para cá, tudo mudou: os canais tornaram-se vias de empreendimento e fontes de rendas robustas. A própria plataforma *YouTube* criou uma “Escola de Criadores de Conteúdo”, (FERNANDES, 2020, p.03)

Essa busca por parte de diferentes agentes por uma nova fonte de renda também se faz cada vez mais presente entre artistas dos meios tradicionais de comunicação. A forma de remuneração para os produtores de conteúdo surge de acordo, primeiro, com o número de visualização; outra forma de remuneração é a forma indireta. “A forma indireta seria a rentabilidade através de responsáveis pela criação do vídeo para terem sua marca exposta.” (FERNANDES, 2020, p.03) conteúdo orientado, isto é, ações de merchandising no conteúdo dos vídeos, nas quais os patrocinadores pagam diretamente aos

Por um lado, os *YouTubers* atuam como modelos, procurando fazer com que os seguidores se identifiquem com seu discurso e também tentem conquistar mais assinantes. É comum que os vídeos terminem com um pedido expresso para “se inscrever no meu canal”. Além disso, conselhos sobre cada tópico normalmente são adicionados aos vídeos. Os seguidores podem expressar o que gostam ou não gostam do vídeo e usar o espaço de comentários para expressar suas ideias e opiniões sobre o assunto. (REY et al., 2018, p.05)

O *YouTuber* fez produzir nesse processo novos influenciadores digitais em diferentes áreas, podemos destacar alguns influenciadores importantes nesse processo, porém existem uma classificação de influenciadores e suas funções nessa nova forma de interação tanto pelo público jovem como também o público em geral.

A empresa Traackr (que atua na área de gerenciamento de marketing global de influenciadores) aponta que existem pelo menos dez tipos de influenciadores no mundo digital: a celebridade, a autoridade, o conector, aquele que o nome é uma espécie de marca, o analista, o ativista, o expert, o insider, o disruptivo e o jornalista (o jornalista aqui aparece entre os influenciadores e não mais o principal deles) (CAMARGO; ESTEVANIM; SILVEIRA, 2017, 104)

O perfil do *YouTuber* está relacionado com seu público, em geral são jovens de 27 anos e que falam a respeito de suas experiências pessoais, a citação a seguir confirma essa ideia: “É importante destacar que os *YouTubers* falam sobre suas experiências em um contexto atual: a fase de transição da adolescência para a vida adulta, visto que a média de idade dos *YouTubers* é de 27 anos. (REY et al., 2018, p.07)

Portanto a busca de identidade pertinente ao público jovem e adolescente se faz crescente e, com isso, o aumento de canais nos quais o jovem pode ser o protagonista de sua comunidade, dando voz e pautando temas pertinentes à idade, diante desse cenário temos uma forte propagação de ideias e temas e caberia a nós, como professores não fora dessa nova possibilidade de interação e influência dos alunos. Dessa forma vemos o surgimento dos chamados “proftubers”, uma mistura de professor com *YouTuber*.

### 3.2 O PROFESSOR *YOUTUBER*

No item anterior dessa pesquisa observamos a influência dos *YouTubers* e a busca de determinados canais do *YouTube* como uma forma de identidade por parte dos jovens e adolescentes, observa-se que esses não buscam apenas para a aprendizagem a plataforma, mas também para temas diversos, e, por fim, o *YouTube* tem um papel importante de formação de opinião por meio dos chamados “*YouTubers*”.

O professor, diante desse cenário de mudanças, pode buscar possibilidades novas; diante das transformações ocorridas nas últimas décadas, o professor estando bem-informado pode buscar meios para interagir com seus alunos e fomentar novas formas de ensino pertinente ao século XXI, a citação vem ao encontro desse pensamento:

O que verificamos nos dias de hoje é que as redes sociais digitais modificamos papéis e sujeitos de poder. O mediador de conhecimento e formador de opiniões já não é apenas o professor, outros sujeitos, distantes do circunscrito espaço escolar, também assumem estes papéis.” (BORGES, 2017, p.01)

A fim de propagar as formas de ensino de História mais eficazes, observamos um crescente número de canais de História no *YouTube*, alguns feitos por professores graduados na área, outros por curiosos e pesquisadores do tema História.

O professor pode trabalhar as videoaulas ou mesmo construir um Canal de História na perspectiva de didática estabelecida por Rüsen, que foi brevemente tratada no começo desse capítulo.

O *YouTube* possibilita o emprego das modalidades de ensino presencial, híbrida, remota e a distância, assim o professor pode escolher a videoaula do *YouTube* mais adequada a sua metodologia e didática, como pode ele mesmo ser o produtor dessas aulas, tornando-se um professor *YouTuber*. “[...] faz-se necessário que o professor esteja ambientado com o conteúdo consumido pelos alunos, possibilitando que ele assuma um papel que permita estabelecer um diálogo advindo de sua formação e experiência com os conteúdos histórico-escolares apresentados no *YouTube*.” (BORGES, 2017, p.03)

Durante o período da pandemia da COVID-19 muitos professores tiveram que adaptar durante o processo de ensino remoto e buscar novas tecnologias, inclusive a plataforma do *YouTube* para disponibilizar aulas para os alunos nascendo aí muitos professores *YouTubers*. “Neste sentido, e com o intuito de manter as atividades educacionais durante o período de

isolamento social, muitas instituições adotaram o ensino remoto, no qual os educadores tiveram que adaptar seus conteúdos para o formato online.” (CORDEIRO, 2020 p.04)

O professor, sendo um agente mediador que está em constante aperfeiçoamento, vem participar do *YouTube* na mesma lógica que outro *YouTuber*, como agente criador de conteúdo, participando do mercado educacional, dessa forma o “professor – *YouTuber*” se beneficia economicamente.

Da mesma forma que o *YouTube*, em parceria com a Fundação Lemann, explora o fértil mercado educacional, os “professores-*YouTubers*” também se beneficiam do potencial econômico da plataforma. Ou seja, a partir dos recursos audiovisuais que atingem mais pessoas e se mostram mais atraentes, como afirmam as autoras Bispo e Barros (2016, p.867), os docentes conseguem realizar sua autopromoção, por meio das visualizações diárias, semanais e mensais que garantem retorno financeiro e simbólico. (QUEIROGA JÚNIOR, 2018, p.11)

O fato é que o *YouTube* permite ao estudante ter acesso a uma educação histórica mais acessível, porém não exclui a lógica de mercado, pois o conhecimento disponibilizado pelo professor *YouTuber* pode ser transformado em mercadoria.

“Estudos mostram que só 2,4% dos jovens de 15 anos no País querem ser professores porque a carreira passa a impressão de pouca realização pessoal, baixos salários, condições de trabalho ruins.” (GUERRA, 2021, p.02)

Desta forma muitos professores partem para uma nova forma de rentabilidade, gravando videoaulas para o *YouTube* afim de conseguir uma nova fonte de renda ou mesmo dedicar-se exclusivamente ao trabalho on-line.

Cabe, portanto, uma reflexão mais profunda da lógica capitalista presente na transformação de professores em “professores – *YouTubers*”, essa nova forma de ensinar pelo *YouTube* cria um quiasmo, o professor que se dedica exclusivamente ao ensino por *YouTube* não está sendo o avaliador do conhecimento ao final do processo, porém está sendo avaliado.

Essa lógica avaliativa dos canais de “professores-*YouTubers*” se dá radicalmente de forma invertida ao que ocorre no contexto escolar, pois é o público (os estudantes consumidores) que avaliam os professores, o que gera receita para os canais e, conseqüentemente, para os docentes. Porém, isso precariza o trabalho desses profissionais, pois o professor se transforma em um prestador de serviços refém dos *likes*. Assim, na medida em que não atenda aos interesses de seus seguidores, ele pode ser facilmente descartado. (QUEIROGA JÚNIOR, 2018, p.12)

O *YouTube*, como vimos, pode ser empregado nas modalidades abordadas a fim de promover o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, desde que se baseie em princípios éticos voltados para a realidade social.

Da mesma forma que o mundo audiovisual pode transformar a realidade, para Paulo Freire a educação também é uma ferramenta de transformação da realidade social, em especial quando afirma que a educação não transforma o mundo, a educação muda pessoas e pessoas transformam o mundo. Nesse sentido, de acordo com Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (2013), ser professor significa ter um compromisso constante com as práticas sociais, e para assegurar este compromisso, cabe ao docente trabalhar com metodologias participativas e desafiadoras, estimulando o pensamento crítico dos alunos. (QUEIROGA JÚNIOR, 2018, p.15)

Para aqueles professores que trabalham com as novas tecnologias e mídias sociais com seus alunos, por meio de videoaulas, ocorre uma aproximação maior com as novas tecnologias. A familiaridade com o processo de ensino que pode ser ainda mais produtivo, porém para grande maioria dos professores essa realidade não foi a mesma, não são todos os professores que são *YouTubers*: “Entretanto, é importante ressaltar que a tecnologia, por si só, não é capaz de transformar a prática de um professor. Porém, se usada de modo contextualizado, ela pode aproximar a rotina em sala de aula àquilo com que os alunos já estão acostumados na vida real.” (VIEGAS, 2018, p.01)

O professor diante da realidade apresentada buscou se reinventar no cenário de pandemia, através de novas alternativas e ferramentas, alguns já tinham a experiência e puderam servir de exemplo para os demais, nesse processo de aula remota, outros possuíam canais no *YouTube* e puderam completar e aperfeiçoar sua prática, mas o que vemos é um choque de gerações a maioria dos professores não nasceram na era digital e são migrantes digitais. “Diante do exposto nas pesquisas aqui apresentadas, constata-se que há uma geração de jovens “nativos digitais”, que está constantemente conectada à Internet por meio das TCD e um corpo de professores em processo de contínua migração.” (CORDEIRO, 2020, p. 04)

Abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender, nos libertamos das paredes da sala de aula e descobrimos um mundo de oportunidades nas mãos de crianças, jovens e adultos. Os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes entenderam que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital. (CORDEIRO, 2020 p.04)

Nossa proposta, desta forma, não deve servir como uma prescrição ou necessidade para todos os professores, mas para aqueles que gostariam de se inteirar mais do assunto e adotar a proposta. Existe um discurso que coloca o professor como resistente, acomodado em sua zona

de conforto e por isso mesmo não quer adotar as novas tecnologias. Um discurso do qual devemos tomar muito cuidado, pois o professor deve ter autonomia para escolher seus caminhos.

Contudo, as transformações de ensinar a distância através de novas tecnologias, no caso o uso da videoaula pela plataforma *YouTube*, trouxe um público crescente de novos professores, não apenas da área de História, mas também de diversas áreas para o ensino.

#### 4.0 PRODUTO – *PLAYLIST*: ROTEIRO DE CRIAÇÃO DE VIDEOAULA

Este quarto capítulo caracteriza o produto construído no âmbito do ProfHistória UEM, ou seja, o roteiro para a criação de uma videoaula que foi disponibilizado no canal de História que tem como objetivo auxiliar professores no processo de construção de uma videoaula para o *YouTube*.

O subtítulo seguinte será abordado possibilidades de criação de uma videoaula para o *YouTube*, e a apresentação de uma proposta de roteiro e a possibilidade de gravação e divulgação de uma videoaula para o *YouTube* e por fim apresentara as diretrizes e empregabilidade dos direitos autorais pelo *YouTube*.

O canal onde estará os vídeos que abordaram a construção de um roteiro de criação de videoaula, o “Canal História Total”, que já possui um público relevante e vem sendo utilizado há alguns anos.

Esse canal foi criado em 18 de setembro de 2007, apresenta aproximadamente 6.243.551 visualizações e tem cerca de 28.437 assinantes. O canal publica semanalmente videoaula com tema relacionado a História Geral, História do Brasil ou curiosidades históricas. As videoaulas são postadas semanalmente na segunda-feira e a videoaula mais assistida no canal e a “Pré-História Paleolítico Idade da Pedra Lascada”, sendo que esse vídeo possui cerca de 5.457.070 visualizações, chegando a ser visto por diversas pessoas em muitos países. O canal está organizado por *playlists*<sup>17</sup>, cada uma dessas corresponde a um período da História Geral e do Brasil, e também existem *playlists* de Mitologia, Ditadura Militar do Brasil, *Live* e Uma Nova Era

Criou-se uma nova *lista de reprodução (Playlist)* com o título “Produto ProfHistória - Roteiro de Criação de Videoaula” sendo este o produto a ser proposto ao final dessa dissertação. Entretanto, orientações técnicas para seguir este roteiro encontra-se neste capítulo.

---

<sup>17</sup> Uma *playlist* é um conjunto de vídeos. Todo mundo pode criar ou compartilhar *playlists*, e seus amigos podem adicionar vídeos à sua *playlist*. Acesse a guia Biblioteca para visualizar todas as suas *playlists*. Você também pode gerenciar suas *playlists* no YouTube Studio.

**Figura 6. Playlist – Roteiro de Criação de Videoaula.**



Fonte – Disponível em <https://www.YouTube.com/channel/UCz7ZG8QAPC4GjujqP0NFu4Q>

A *playlist* criada está composta de 4 videoaulas. O primeiro vídeo, mostra o desenvolvimento de uma possibilidade de roteiro, sendo que o segundo vídeo direciona aos equipamentos que o professor pode usar no processo de construção de uma videoaula, enquanto o quarto vídeo mostra a gravação do vídeo, e, finalmente o último vídeo apresenta o planejamento, os passos descritos os próximos subtítulos foram apresentados na *playlist*. É interessante retomar algo já dito: a vídeo aula se tornou uma importante ferramenta durante o período da COVID-19. Para professores, a vídeo aula foi uma solução encontrada nesse período em que o mundo esteve e ainda está em quarentena.

Com a rotina do dia a dia e o uso dos dispositivos tecnológicos, ficou muito mais fácil manter-se atualizado. Com este intuito, as videoaulas vêm sendo empregadas em canais do *YouTube*, plataformas, redes sociais, ou sites.

A importância do material didático videoaula, como forma ferramenta mediadora, que possibilita uma maior aproximação entre o aluno e o docente-online. Notoriamente a produção de videoaula tornou-se imprescindível nas estratégias de comunicação para educação a distância. Por meio da linguagem audiovisual é possível transmitir conhecimentos para um determinado público-alvo de maneira absurdamente eficaz. Os vídeos educacionais dessa forma surgem como ferramentas mediadoras do conhecimento, assumindo um papel de informação e comunicação. (RODRIGUES; SILVA, 2016 p.02)

Por isso propomos refletir sobre o processo de criação para uma videoaula, lembrando que não existe um formato único e acabado, pois a cada dia temos à disposição ferramentas novas tanto para gravação, como câmeras e celulares, e edição por meio de softwares e aplicativos.

Quanto à forma a ser gravada: o “educador tem a liberdade para ensinar o conteúdo dos mais variados jeitos, como por exemplo, uma gravação simples através de um vídeo com imagens ou com a gravação da tela do computador e uma narração de fundo.” (TWYGO, 2018, p.02)

Certamente o consumo aumentou muito nas últimas décadas e a TV não é mais o meio único para venda de cursos e divulgação de produtos tanto educacionais como outro. Saber vender é o sucesso e a videoaula é um motivador para compra de cursos e outros meios de publicidade.

O *YouTube* tornou-se um centro de diferentes tipos de videoaulas, e no campo do ensino convencional, as disciplinas estão presentes como História com vários professores *YouTubers* que estão agregando conteúdo para alunos de diversas idades.

Para ter uma videoaula, essencial deve preparar-se para obter uma boa qualidade de imagem da gravação e saber finalizar o vídeo, tendo sempre à princípio a sua responsabilidade ao ensinar, no caso, a História. Obviamente, esta responsabilidade envolve conteúdos devidamente embasados na ciência da história. Não adianta realizar uma videoaula tecnicamente excelente sem que o conteúdo histórico ensinado também não seja comprometido com a qualidade necessária para a criticidade e problematização.

Primeiro passo a ser apresentado no item posterior é a possibilidade de roteiro empregado na videoaula a fim de organizar o processo de ensino e aprendizagem, considerando introdução, desenvolvimento e finalização.

#### **4.1 - ROTEIRO DE VIDEOAULA**

O roteiro de videoaula seria o ponto de partida para o sucesso de uma boa videoaula, esse conteúdo está registrado na *Playlist* “Produto ProfHistória - Roteiro de Criação de Videoaula” no canal “História Total” sendo primeiro vídeo sobre o processo de criação de videoaula.

Roteiros são famosos quando pensamos em grandes produções de filmes e novelas, porém nosso objetivo aqui é mostrar de forma simples a produção de um modelo ideal para ser usado em uma videoaula, a fim de o professor organizar-se para obter um bom planejamento sobre o conteúdo a ser oferecido em suas videoaulas.

A roteirização pode ser feita tanto equipe, porém vamos aplicar aqui de forma a ser desenvolvido individualmente, nesse caso veremos o emprego da roteirização a ser empregado

no *YouTube*. “videoaulas também podem ser produzidas artesanalmente pelo próprio professor, o qual, como nos modelos pré-fordistas, seria responsável por todo o processo de produção do artefato, desde a roteirização à circulação na Internet, passando pela gravação, edição etc.” (PEREIRA, 2017 p. 181)

O roteiro nesta perspectiva é um instrumento chave, no processo de produção de um vídeo com fins pedagógicos, no qual a mensagem deverá ser clara, objetiva e direta, no estilo conversacional. Toda videoaula deverá ter começo, meio e fim bem delineados para que o conteúdo abordado seja passado para os receptores de forma alta e clara, sem ruídos ou margens de dúvida. (RODRIGUES; MARCIA, 2016, p.03 - 04)

O roteiro busca ser uma narrativa acompanhada de imagens e sons, sendo escrito para obter a sincronização entre o apresentador do vídeo e sua ideia e a imagem filmada através de câmera e microfone. O primeiro passo, como já destacamos algumas vezes, é o planejamento.

Existem diversos tipos de roteiro podemos citar rapidamente alguns como *Storyboard* muito usado em animação, “o storyboard é uma opção de roteiro bastante detalhada e visual, o que ajuda a criar perspectivas sobre o trabalho realizado, testar montagens de cenário, movimentos de câmera e posições dos atores/personagens.”(GODOY, 2020 p.04)

O *Storyboard* a criar perspectivas sobre o trabalho realizado, testar montagens de cenário, movimentos de câmera e posições dos atores/personagens.

O roteiro simples e o roteiro técnico esse último que será apresentado como possibilidade de uso por parte do professor para a roteirização de sua videoaula.

O roteiro nada mais é que a descrição desse planejamento, detalhando o tema da aula, cenário, falas, quais recursos digitais serão utilizados, a duração e até a roupa do professor. Seria um plano de aula adaptado para ser implantado como videoaula. “Inicialmente, não é necessário organizar ou sequenciar falas, ou imagens. Basta exercitar a criatividade, expondo as ideias como um *briefing*<sup>18</sup>.” (RODRIGUES; MARCIA, 2016, p.04)

Não existe um modelo certo ou errado para configurar um roteiro e sim aquele que se adéqua a suas condições de uso de modo geral. O roteiro deve conter o espelho do roteiro, na primeira coluna denominado “vídeo” será escrito tudo que estará visível na imagem da videoaula, por exemplo efeitos visuais, trilha sonora, legendas e animações das cenas. Na coluna esquerda, o chamado “áudio” estará composto o conteúdo de texto, a citação vem contribuir para essa ideia.

---

<sup>18</sup> *Briefing*, em geral, é o resumo de um projeto, que contém as estratégias, contexto e os próximos passos para realizar certa ação ou resolver certo problema.

o roteiro de duas colunas divide o conteúdo da produção em áudio e vídeo. O conteúdo em áudio ocupa a primeira coluna do roteiro, enquanto as imagens correspondentes àquela narração ocupam a segunda. A ideia é criar o roteiro de forma sincronizada, associando cada fala a seu tempo no vídeo, assim como cada imagem à fala ou ação descrita. (GODOY, 2020 p.04)

No campo “áudio”, o texto será desenvolvido da seguinte forma: introdução, o assunto principal da videoaula e a conclusão do tema. A princípio a introdução deve ser trabalhada de uma forma simples e objetiva a fim de cativar/interessar o aluno, criando assim sua personalidade diante do vídeo. Deve ser pensando o texto de “forma falada” com frases curtas e objetivas, buscando ter uma linguagem dialógica instrucional, pensando no público que o vídeo terá e desenvolvendo um vocabulário adequado para esse.

Na introdução do vídeo busque ser o mais objetivo “Termos que expressem temporalidade devem ser evitados como, “bom dia, boa tarde, boa noite”. O ideal é iniciar sua fala usando “Olá”, ou “Seja, bem-vindo (a)”, “Tudo bem?””. (RODRIGUES; MARCIA, 2016, p.04)

O início é o momento em que você apresenta o tema da aula; o desenvolvimento é quando você se aprofunda o assunto e usa imagens e recursos visuais para ilustrar sua explicação; e a conclusão geralmente é uma síntese de tudo o que você disse no vídeo e instruções para materiais de estudo complementares. (AFFDE, 2021 p.02)

No segundo momento, no texto central, deve ser explicado o conteúdo em uma linguagem simples e objetiva, enfatizando o conteúdo e o problema abordado e mostrando a solução, sempre sendo o mais didático possível.

Algumas perguntas podem ser realizadas para montar o roteiro de sua videoaula: Para quê? Para quem? Onde? Como? Vejamos a citação que vai exemplificar esse modo.

Para quê? Para que eu consiga impactar mais pessoas com meus conteúdos, ganhe autoridade e consiga mais alunos em meu curso. O objetivo é conseguir atingir 1.000 pessoas no primeiro mês e trazer 10 novos alunos a partir dos vídeos.

- Para quem? Meus vídeos serão destinados a adolescentes e pessoas que estão tentando ingressar em uma faculdade e farão, por exemplo, o ENEM. Por isso, minha abordagem deve ser mais descontraída, devo usar uma linguagem fácil de compreender, dar muitos exemplos durante o vídeo e usar memes e bordões que estejam em alta para facilitar a compreensão do conteúdo.

- Onde? Vou divulgar esses vídeos em minhas redes sociais e em canais gratuitos de exibição, para conseguir impactar mais pessoas e fazer com que elas façam meu curso. Portanto, o conteúdo deve ser curto, impactar logo nos primeiros segundos e ser altamente relevante.

- Como? Vou produzir vídeos de aproximadamente 30 segundos com dicas pontuais sobre matérias específicas e vou sempre investir em títulos e imagens. (GOMES, 2021, p.02)

Na parte final do roteiro o professor pode fechar o tema fazendo uma breve revisão, levando a uma reflexão do assunto e fazer uma ligação com a próxima aula, ou seja, o chamado “gancho” de ligação. Como exemplo “próxima aula ou encontro; um convite para que o aluno continue acompanhando as videoaulas.” (RODRIGUES; MARCIA, 2016, p.04)

A seguir, o recorte de um roteiro, lembrando que existem possibilidades diferentes de roteiros, e que pode mudar a sua forma ou organização de sua estrutura, porém sua intencionalidade permanece a mesma. Lembrando também que existem no mercado *softwares* para desenvolver roteiros e textos de forma semiprofissional ou profissional: “Neste instrumento de roteirização, ou máscara de roteiro, observam-se campos para determinação da fala do professor que será gravado e para os elementos que devem ser adicionados ao vídeo na etapa de edição.” (PEREIRA, 2017 p.182)

**Figura 7. Modelo de Roteiro**

<b>Vídeo</b>	<b>Áudio</b>
Vinheta 3D do curso	Áudio locução <i>Gestão de Estoques</i>
<i>Gestão de Estoques</i>	+ trilha vinheta
Imagens de um almoxarifado em funcionamento – pan horizontal até chegar no professor	Trilha Sonora
Plano geral: Prof. X aparece caminhando no almoxarifado.	Fala prof.:
Caracteres nome prof. + assuntos da disciplina: <b>Gestão de Estoques</b> <b>Conceitos e classificação, funções, visão, tradicional x visão moderna, método de avaliação de estoque, custos de estoque, dimensionamento do estoque.</b>	<b>“Olá! Tudo bem? Sou.....e nesta videoaula trabalharemos com o Tema “Gestão de estoque”. Veremos Conceitos e Classificação, Funções, Visão Tradicional x Visão Moderna, Método de Avaliação de Estoque, Custos de estoque, Dimensionamento do estoque.</b>
	Fala prof.:
	<b>Estoque é uma quantidade de bens mantidos armazenados por um determinado período de tempo, para atender, dependendo do tipo de estoque, (matérias-primas, materiais em processo,</b>

Fonte – Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/297.pdf> Acesso em 18 de ago. de 2021.

O modelo apresentado é o mais usado e ajuda os profissionais de diferentes áreas a fazer um vídeo para *YouTube* ou outra plataforma, ele é um guia e mostra o passo a passo para o professor organizar da melhor forma possível nesse processo de construção de videoaula.

Outro ponto importante, como já apontamos, é o tempo a ser empregado. Não existe um tempo certo a ser trabalhado, pois vai depender da finalidade do vídeo. Se o vídeo foi produzido para uma rede social, o tempo é menor do que um curso ou uma aula do *YouTube*.

Por fim, é muito importante revisar seu roteiro por completo e fazer uma leitura em voz alta para ter uma percepção melhor de como ficarão as falas e as cenas dentro do vídeo. Leia pausadamente, vá fazendo correções e pense em deixar o texto o mais natural e fluido possível, para facilitar a compreensão. (GOMES, 2021, p.10)

Desenvolvemos ao longo desse item a possibilidade de roteiro que o professor pode utilizar no seu processo de gravação de uma videoaula, no segundo item será apresentado os equipamentos necessários para a gravação de uma videoaula, também mostrara a possibilidade de gravação para uma videoaula, e o planejamento de edição de uma videoaula.

## **4.2 - EQUIPAMENTOS PARA UMA VIDEOAULA**

O segundo ponto é a escolha do equipamento que será utilizado, na medida em que devemos pensar sempre na qualidade da imagem e do som para obter um resultado desejado. Hoje a possibilidade de boas imagens e sons nítidos aumentou muito com avanço contínuo de smartphones e computadores, esse segundo ponto é abordado no segundo vídeo da *playlist* com o nome “Equipamento para videoaula”

Hoje em dia, muitos smartphones possuem câmeras com ótimas resoluções e com um microfone capaz de captar o áudio com nitidez. Dessa forma, se você deseja iniciar sua produção de vídeos, mas não possui um equipamento profissional, pode utilizar seu celular! (TWYGO, 2018, p.02)

As ferramentas fundamentais para produção de vídeo são câmera de vídeo, microfone e fonte de luz, essa abordagem é parte mais técnica do processo de construção de videoaula, lembrando que o objetivo não é apresentar o material mais sofisticado para o professor *Youtuber*, mas sim apresentar o material técnico mais acessível e viável para esse docente. A escolha da câmera a ser utilizado para a captura do vídeo é de muito importante nesse

processo de criação de videoaula, hoje temos desde web câmeras, passando para câmeras de celulares como câmeras de alta definição utilizadas por profissionais da área do audiovisual. Caso possa investir em uma câmera para gravar vídeos que seja semiprofissional ou profissional, existem outras opções: você também pode gravar seu vídeo usando uma câmera de smartphone.

Com marcas consagradas no mercado da tecnologia produzindo modelos de smartphones que se preocupam cada vez mais com a qualidade de suas câmeras, investir em um bom smartphone pode ser a escolha certa, deixando para focar o restante do seu investimento em outros pontos necessários para uma boa filmagem – como iluminação e microfone. Assim, você consegue gastar menos e obter vídeos quase tão bons (ou até com a mesma qualidade), em termos técnicos, quando comparados aos gravados com câmeras DSLR (GOMES, 2021 p.02)

Temos também as câmeras compactas são as mais fáceis de se operar. Elas entraram no mercado para substituir as analógicas, e as câmeras DSLR, fazem das câmeras destinadas a um emprego profissional de filmagem. “DSLR é uma sigla para “Digital Single Lens Reflex” e se refere a um design de câmeras profissionais que usam um conjunto de espelho e prisma para refletir a imagem que você está prestes a capturar para o visor.” (GARRETT, 2021, p.01)

A *web* câmeras, *smartphones* e câmeras profissionais destinadas tanto para fotografia como para a filmagem, e por último nesse leque enorme de opções de marcas, e tipos variados temos as filmadoras desde as amadoras até as semiprofissionais e profissionais.

A *webcam* “é a câmera ideal para gravar reações durante partidas de um vlog de jogos. Além disso, também é excelente para os vloggers que pretendem gravar opiniões pessoais ou sketches de comédia sem perder muito tempo na edição final” (NETO, 2021 p.01)

Por serem feitas com foco na produção de vídeos, essas filmadoras possuem melhor qualidade de áudio interno e saídas de vídeo limpas (sem informações do equipamento), o que as fazem ideais para transmissões ao vivo. “Com lentes integradas com zoom potente, alguns modelos ainda têm entradas de áudio e fone de ouvido, além de suportar várias horas de filmagens.” (GOMES, 2021 p.02)

Nesse processo de escolha da câmera cabe o professor buscar um objetivo para o equipamento que você deseja comprar. Você tem a ideia de fazer mais vídeos na rua ou em um ambiente interno? Pretende usar um tripé ou contar com alguém para ajudar na filmagem?”

A captura do som é fundamental para a transmissão da mensagem para o receptor levar o conteúdo mais claro e audível para o aluno e de grande importância para o processo de

aprendizagem, temos no mercado diversos tipos de microfones capazes de oferecer uma ótima captação de áudio.

O áudio para videoaula é um dos principais fatores que vão fazer com que o conteúdo obtenha um aspecto profissional. A forma com que os alunos recebem o áudio deve ser precisa e clara, podemos citar alguns microfones para cada situação a ser utilizado destacando alguns para a gravação de videoaula: “O tipo de microfone também impacta na captação do seu áudio. O microfone do seu celular, por exemplo, possui uma captação omnidirecional, ou seja, ele capta as ondas sonoras vindas de todos os lados” (PONTES, 2021, p.02)

O microfone de lapela é uma opção e pode ser utilizado em programas de estúdios e ser empregados em diversas situações também podem ser empregados na gravação de uma videoaula. “Permite gravar um som de boa qualidade se posicionado próximo à pessoa que fala. Ele funciona com um limite razoável de alcance, o que é justamente uma de suas virtudes.” (MASSARI, 2021 p.08)

O microfone de lapela é aquele que os apresentadores de telejornal utilizam no terno ou no vestido. Eles são bem pequenos e discretos, pois devem ficar à mostra e o mais próximo possível da fonte de som. Eles também são muito sensíveis, pois isso são utilizados, preferencialmente, por quem fica sentado e parado em frente às câmeras, pois ele pode acabar encostando na camisa e gerando um ruído praticamente impossível de retirar na edição. (PONTES, 2021 p.03)

O terceiro modelo de microfone proposto é o microfone de mesa que podem ser de mesa simples ou condensadores esse último utilizado também na gravação de podcasts e podem ser empregados na gravação de videoaulas “Os microfones condensadores são muito utilizados nas gravações de estúdio, em razão do seu alto nível” (BHGUITAR, 2021 p.02)

Existem outros tipos de microfones onidirecionais ou bidirecionais que podem ser empregados na gravação de novelas, séries e filmes ou em programas de TV, estes recebem o nome de Boom ou Shotgun. “Eles captam o som ambiente, mas possuem um microfone direcional na ponta, o que faz com que o áudio da pessoa que está bem a frente dele seja captado de uma maneira mais clara.” (PONTES, 2021 p.03)

A iluminação é um ponto fundamental para a qualidade do vídeo, a fim de ser um vídeo mais visível e atrativo para o público em geral, temos que destacar que existe diversas formas de iluminação desde a profissional até a mais amadora aqui será abordado a mais utilizada para a gravação de vídeos para o *YouTube*.

A iluminação dentro da produção de um vídeo influencia muito na experiência do seu

espectador. Isto é; sem a luz não há imagem e como os vídeos são imagens em movimento, saber fazer uma boa iluminação é crucial, afinal; a luz muda completamente um ambiente. Existem dois tipos de iluminação a natural (externa) e a artificial (interna). Mas fazer o uso desses dois tipos de iluminação no vídeo exigem cuidados.

A iluminação externa em ambientes abertos pode variar durante a gravação. “No entanto é preciso se atentar a alguns cuidados quando for usar essa luz pois ela pode variar durante a gravação do seu vídeo. Portanto fique atento ao horário do início da sua gravação; mudança na posição do sol” (MANUAL, 2021 p.02)

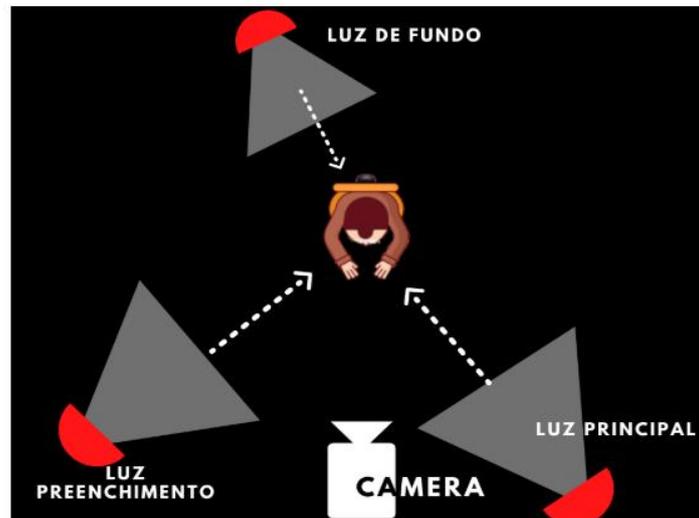
A segunda forma de iluminação e a feita de forma artificial a iluminação artificial tem grande vantagem pois pode ser controlada o tempo todo e oferece maior garantia de uniformidade e qualidade.

Diante disso, não há necessidade se preocupar com oscilações como na iluminação natural, pois a iluminação artificial te permite ter um controle sobre cor, temperatura, intensidade etc.

Existem vários tipos de equipamentos e lâmpadas para iluminar seu ambiente. Softbox, Ring light, Painel de led, podem ser ótimos equipamentos para serem utilizados em sua gravação destacando que existem diversas lampas no mercado, podemos ver um aumento da utilização da luz de Ring light. Esse é um acessório que melhora a iluminação de fotos e vídeos.

No uso do equipamento no ambiente externo devemos utilizar estratégias para uma boa iluminação existem diversas formas para iluminar o ambiente interno e “algumas técnicas a serem observadas na hora de montar a iluminação. Uma delas é a chamada iluminação de 3 pontos.” (OLIVEIRA, 2021 p.02)

**Figura 8. Modelo de Iluminação**



Fonte: Disponível em <https://www.manualdosvideos.com/iluminacao-para-videos-dicas-para-criar-videos-com-qualidade/> ?

A imagem apresenta três focos de luz: a luz principal, de um lado esquerdo do apresentador do direito; a luz de preenchimento e ao fundo luz de fundo. “Luz principal essa é a que deve dar destaque ao protagonista da filmagem, deve ser suave e difusa, e posição de forma lateral à câmera. Você pode utilizar a softbox ou qualquer outra fonte de luz que seja suave.”(G-LIGHT, 2021 p.02)

A luz de preenchimento servira para suavizar e eliminar possíveis sombras criadas pela luz principal, a luz ambiente também servira para preencher o espaço.

Ponto luz de preenchimento: ao posicionar a luz principal ela vai criar algumas sombras na pessoa ou objeto em destaque na cena, então; afim de suavizar essas sombras; você precisa posicionar outra fonte de luz de um modo que ela que de um jeito lateral da luz principal. Portanto; não use uma luz tão intensa e posicione em ângulo um pouco acima da luz principal. (MANUAL, 2021 p.08)

O terceiro foco de luz para obter uma iluminação adequada em ambiente interno e a luz de fundo, com essa luz cria um contraste entre o professor e a cena, essa luz deve de boa mobilidade: “Essa luz deve ser móvel e fácil de posicionar. e você deve colocá-la no fundo, atrás do ator. Ela pode ficar tanto no chão, virada para cima, quanto acima do objeto da cena. Ela deve ficar sempre oposta às outras duas luzes.” ( G-LIGHT, 2021 p.05)

A Iluminação tem a possibilidade de realçar uma cena de gravação mostrando pontos positivos como também negativos, planejar e buscar a localização da gravação e um fator

determinantes, afim de buscar um foco em que os seus vídeos sejam mais interessantes e profissionais.

Esses três equipamentos câmera, som e iluminação são critérios do professor a forma de filmar, iluminação e captação de som, lembrando que esses são importantes para alcançar os objetivos planejados no roteiro.

### **4.3 – LOCAL DE GRAVAÇÃO**

O terceiro ponto é pensar o lugar em que irá fazer a gravação, considerando o cenário, como escritório, sala, um lugar fechado ou aberto. Tudo isso passa por um planejamento da gravação, bem como a iluminação e a qualidade do som.

O ambiente onde o vídeo será gravado tem uma forte conexão com a mensagem como um todo (OLIVEIRA, 2021 p.02). Na Produção de um filme os diretores e produtores buscam cenários para a gravação afim de transmitir a mensagem prevista no roteiro, podemos definir como ambiente de gravação tanto interno como externo e os elementos apresentados anteriormente como imagem, som e iluminação são de fundamental importância nesse processo de gravação: “Selecione o local da gravação. Você pode gravar em um ambiente interno (dentro de sua casa ou seu escritório, por exemplo) ou em um ambiente externo (um parque, um hotel, um restaurante etc.)” (SWEETPROCESS, 2021 p.01)

Monte um ambiente de gravação. Pensar em compor um cenário ou no ambiente que você irá gravar faz toda a diferença! Planeje um espaço onde não tenha barulho externo para não ficar interferindo no áudio da sua gravação. É importante também que você escolha um local que possua uma boa iluminação, pois a luz também influenciará na qualidade do seu vídeo. Dependendo do assunto da sua videoaula, elaborar um cenário diferenciado pode chamar a atenção dos alunos. Pode-se optar por colocar um quadro onde você possa escrever palavras-chave para o tema, ou fazer esquemas. O cenário pode variar conforme a sua criatividade. (TWYGO, 2018, p.03)

Outro componente importante para a gravação do vídeo aula é conhecer o público para o qual se está produzindo a videoaula. Quem é este aluno? Quais os interesses dele? Qual a faixa etária e ano escolar? Em qual contexto socioeconômico encontra-se a escola? Qual a capacidade de aprendizagem deste aluno?

Saber como se apresentar diante das câmeras também é fundamental, levando em conta, em especial, o modo de vestir e de falar.

Uma pessoa bem produzida gera confiança, respeito e autoridade na audiência. Cuide da sua aparência no vídeo! Um bom conteúdo unido à um interlocutor que esteja bem portado diante da câmera, deixa não só uma excelente primeira impressão, mas também uma presença marcante e permanente na mente do público. (OLIVEIRA, 2021 p.16)

Da mesma forma que o professor se prepara para ir lecionar presencialmente, ele deve preparar-se para produzir uma videoaula. Parece estranho falar disso, mas nosso contexto de aulas remotas tem mostrado que algumas pessoas agem frente à câmera como se estivesse em casa.

Um ponto importante ficar atento ao vocabulário a ser utilizado no vídeo “Sendo assim, o uso de gírias, jargões, termos muito técnicos ou formais deve ser equilibrado de acordo com o seu público. Uma fala mais técnica pode ser extremamente difícil para leigos, por outro lado, uma muito simplista pode afastar espectadores mais avançados.”(RODRIGUES; SILVA., 2016 p.02)

Também seria ideal que professor preparasse conteúdos extras para oferecer ao aluno como slides, textos e e-books compatíveis à aula proposta. No *YouTube*, encontramos abaixo do vídeo o campo “Descrição” onde o professor pode oferecer links para esses materiais. Da mesma forma que não podemos nos vestir como se estivéssemos em casa, não devemos falar como se nosso destinatário não fossem alunos. A linguagem, assim como em sala de aula presencial, precisa ser didática, atraente, baseada na criatividade e diversificação. “Dar exemplos práticos, utilizar o humor, diversificar na edição, mudar de ambientes e diversificar o modelo de fazer seus vídeos podem servir como base para que, em meio a tantos conteúdos na internet, o seu seja o escolhido.” (TWYGO, 2018, p.04).

Nesse item observamos que fatores como local de gravação, vocabulário e postura diante da gravação são de fundamental importância para o processo de gravação, partindo desses pontos vamos entender o planejamento a ser empregado na gravação de uma videoaula.

#### **4.4. PLANEJAMENTO E EDIÇÃO**

O quarto vídeo da *playlist* está com o nome “Planejamento e Edição de Videoaula” que está explicando a composição de uma videoaula, vemos que o planejamento é importante, e criar um *storyline*<sup>19</sup> poderia favorecer uma boa videoaula: “Ela deve conter o que será

---

<sup>19</sup> *Storyline*, é sua história resumida em uma frase. O resumo de seu *plot*, do seu protagonista e do seu objetivo em uma única sentença. A *logline* tem um formato e uma estrutura por trás, assim como o roteiro em si. As palavras são

apresentado, como será desenvolvido e qual será a conclusão. Se você criar uma *storyline* para a sua videoaula, será mais fácil de fazer a gravação e você saberá por qual caminho seguir durante a execução do vídeo.” (TWYGO, 2018, p.04).

O tempo é crucial para organizar a videoaula, pois vídeos muito longos demandam uma apresentação mais atraente e que se sugere que contenha figuras. Já os vídeos curtos devem contar com a objetividade para o professor dar conta de ser plano de aula ou roteiro proposto.

O tempo médio ideal de duração de uma videoaula, na opinião dos alunos, está entre 20 e 30 minutos. O *YouTube*, entretanto, determina que o tempo médio de retenção de usuários assistindo a um mesmo vídeo na plataforma é de 7 minutos. O ideal é levar ambos os dados em consideração na hora de produzir o roteiro e calcular um tempo médio entre os dois índices apontados (GODOY, 2020 p.02)

O próximo passo é finalizar a videoaula. Após a gravação chegar ao fim, deve-se pensar na identidade visual para o seu vídeo, e para isso é relevante ter um editor adequado de vídeo. Hoje, no mercado digital, existem diversos editores desde os simples até os mais sofisticados, para editar o vídeo, tirar erros e melhorar a imagem e outros recursos. Alguns truques no vídeo.

Insira uma boa trilha sonora na hora de edição você pode optar por colocar trilhas sonoras e, dependendo do assunto do vídeo, pode-se fazer uma edição com toques de humor, introduzir partes com imagem em preto e branco para evidenciar algo, introduzir legendas, números e frases. A criatividade é fundamental, porém não abuse da edição e cuide para não perder o sentido e a seriedade da sua videoaula. (TWYGO, 2018, p.05).

Existem diversos editores no mercado, desde editores profissionais utilizado por *YouTubers* ou profissionais do audiovisual, até editores simples que estão presente em grande parte dos computadores que possuem o Windows. “O melhor editor de vídeo, geralmente é aquele em que o usuário está mais acostumado, porém, as vezes é preciso mudar, seja por trabalho específico ou por necessidade” (MATHEUS; COSTA, 2021 p.02)

Dentre os editores pagos podemos citar os mais comentados, Adobe Premiere Pro, Sony Vegas, Final Cut Pro, DaVinci Resolve, e Movavi dentre os editores gratuitos temos EaseUS Video, Avidemux, Lightworks, Shotcut, Wondershare Filmora, porem existem outros como sugestão temos que o professor fazendo uma pesquisa no Google achara um editor compatível com sua necessidade de edição.

O *Windows Movie Maker* é uma possibilidade de edição de vídeo mais acessível ao grande público e para quem está começando a editar vídeos, porém existem diversos editores no mercado como foi citado anteriormente.

Windows Movie Maker Outra opção descomplicada e excelente para edições simples, o *Windows Movie Maker* pode até sofrer um pouco de preconceito, mas é uma grande mão na roda. Se você precisa de uma ferramenta para unir dois vídeos criados com uma GoPro, por exemplo, não precisa de mais do que vai encontrar na ferramenta da Microsoft. Ele também é bem competente para a criação de transições e outros ajustes simples. (MATHEUS; COSTA, 2021 p..02)

A edição, reelabora um material bruto, geralmente uma gravação sem cortes. Nesse processo, eliminar as falhas, cortar os excessos e estruturar a sequência de cenas para que o vídeo faça sentido, tenha continuidade e seja mantido o contexto de cada acontecimento, por isso o editor deve ser um programa em que você esteja acostumado: “A edição é a cereja do bolo. Quando você edita, consegue ver seu filme inteiro, com os efeitos que melhoram a visualização. Nesse projeto, mostro como importar o filme capturado, cortá-lo em uma linha do tempo com algumas transições legais” (WILLOUGHBY, 2017, p.68)

Após encontrar o local de gravação mais adequado filmar e editar, vem o processo de divulgação da videoaula, isso ajudará a aumentar a visualização do vídeo no *YouTube*. Existe na própria ferramenta, os meios para compartilhar o vídeo em mídias sociais, isto se o seu vídeo for destinado a ser ofertado de forma pública.

A finalização e divulgação passa pela construção da Thumbnail que é uma versão em miniatura de imagens usadas na Internet para facilitar as buscas no *YouTube*. O nome em inglês significa "unha do polegar", indicando algo pequeno. Constantemente, ao navegar na internet, nos deparamos com palavras e termos desconhecidos.

“No *YouTube*, a Thumbnail é também conhecida como “miniatura personalizada”. Ela é responsável por trazer uma previsão sobre o que será tratado no vídeo. Além disso, é uma boa maneira de divulgar a sua marca e fortalecer a identidade visual da empresa.” (AMARAL, 2021 p.04)

O importante da miniatura personalizada é produzir uma identidade do seu canal nesse processo de construção, crie um produto com cores que com o tempo as pessoas possam identificar seus vídeos de forma rápida, como sugestão um ótimo editor gratuito e que tem ferramentas pertinentes para edição de imagens e o Canva, porém existe vários aplicativos no mercado para a edição de thumbnail.

Uma thumbnail é criada para que o público sinta vontade de conferir aquele conteúdo,

portanto, ela deve se relacionar com o conteúdo do vídeo. “O texto é um elemento crucial em thumbnails, pois ele consegue sintetizar o conteúdo do vídeo em algumas palavras. Além disso, o texto presente na thumbnail também pode complementar o título, deixando o conteúdo do vídeo mais explícito ainda.” (PATEL, 2021 p.07)

Entendemos aqui o processo fundamental para construir uma videoaula, passa por um planejamento, e vale destacar os equipamentos e softwares empregados, iluminação, cenário, material oferecido, organização do tempo do vídeo, o vocabulário mais atrativo, e o ponto principal, o roteiro, que pode ser pensando como o plano de aula do professor. O próximo item a ser apresentado é a forma mais assertiva de desenvolver um roteiro para uma videoaula.

#### **4.5 A POLÍTICA DOS DIREITOS AUTORAIS NO *YOUTUBE***

O *YouTube*, nos últimos anos, vem apresentando uma forma particular de direitos autorais, pautada com a evolução da internet e suas tecnologias, partindo de um processo democrático dos meios de comunicação, possibilitando um ganho no campo de produção e otimizando o processo de criação de vídeos a fim de evitar transtornos futuros.

Pensar o *YouTube* é pensá-lo como rede social que compõe o chamado ciberespaço por conta das inúmeras formas que a internet 2.0 trouxe para o cenário mundial.

As redes sociais, no ciberespaço, são sítios hospedados na rede mundial de computadores que possibilitam a distribuição e a socialização de conteúdo, potencializando a interação entre esses atores-autores e suas produções (textuais, visuais e sonoras), criando novas socialidades ou ampliando as já existentes. Essas redes sociais pululam no ciberespaço, em especial, a partir do início da última década, quando a Internet passou a disponibilizar ao público, em geral, as chamadas ferramentas WEB 2.0,<sup>34</sup> que possibilitaram maior autonomia na publicação de conteúdos on-line e emissão de mensagens e pareceres, customização dos softwares, etc.(SANTANA, 2011, p.93)

A disponibilidade de fontes novas de tecnologias como câmeras e celulares possibilitou o aumento na produção de conteúdo audiovisual, e com isso o aumento de vídeos para o *YouTube*. As recentes condições técnico-instrumentais, a maior democratização de seus recursos, aliados a um forte desejo de autoria, levou uma quantidade maior de pessoas a produzir seu próprio conteúdo audiovisual, ou a se apropriarem de conteúdos da grande mídia. (SILVEIRA, 2009, p.01)

O *YouTube*, por meio de sua política de segurança, busca restringir abusos que os

usuários e criadores venham a cometer, a fim de não sofrer processos judiciais, resguardando sua integridade no mundo e no Brasil.

Não se pode deixar de destacar que, no seu início, o *YouTube* se popularizou por conta e quebra de direitos autorais, a citação contribui para essa afirmação:

Em dezembro de 2005, um vídeo intitulado *Lazy Sunday* (Domingo da Preguiça) atingiu índices recordes de audiência, tornando-se o primeiro hit do *YouTube*. Continha um trecho do programa cômico *Saturday Night Live*, da rede de TV NBC Universal, que mostrava dois nerds nova-iorquinos cantando hap. Tratava-se de uma apropriação e reprodução do conteúdo da grande mídia. Em fevereiro do ano seguinte, o vídeo foi retirado do site, acusando o *YouTube* de violação dos seus direitos autorais. (SANTANA, 2011, p.91)

Cabe aqui deixar claro que a legislação vigente funciona de modo semelhante a qualquer outro meio como uma obra literária, artística ou científica seja disponibilizada, aqui cabe uma definição dos direitos autorais estabelecida em lei:

Assim como as obras tradicionalmente protegidas pela Lei 9.610/98, o conteúdo publicado na internet também está assegurado. Segundo o artigo 7º da Lei de Direitos Autorais, quaisquer obras “expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro” estão protegidas pela legislação. Assim, a Justiça entende que qualquer violação aos direitos autorais e conteúdos publicados na internet está passível das sanções impostas às obras de outros meios.(HOTMART, 2019, p.02)

A legislação em vigor confere quebra de direitos autorais também da mesma forma que a empregada digitalmente, sendo distribuídos pela internet esses produtos podem ser: e-books, vídeos, cursos online, músicas, aplicativos e sites, entre outras formatos digitais.

Do mesmo modo que outros produtos de distribuição tradicional sofrem processos, também os produtos digitais, que podem ser como reprodução não autorizada, prejudicando financeiramente o autor. Muitos geralmente buscam a tentativa de burlar o produto e o seu direito de transmissão ou fazem a cópia do produto, podemos usar, como exemplo, a cópia de CDs e DVDs e sua distribuição ilegal, com o propósito de lucrar com produto de outra pessoa, isso confere ao crime de plágio tanto de forma integral como parcial.

Podendo ser de qualquer natureza, o plágio também acontece com a cópia de conteúdos disponibilizados em produtos digitais, quando não são fornecidos os devidos créditos. Dessa maneira, é possível inferir que o plagiador divulgou o material com a intenção de obter os créditos para si próprio, resultando assim na possibilidade de processo. (HOTMART, 2019, p.05)

A melhor maneira a resguardar o direito autoral é pensar em registros como meios legais de acordo com a legislação vigente no Brasil, isso cabe também para o mundo da internet. No campo do *YouTube*, a plataforma buscou, com o passar dos anos, aperfeiçoar o monitoramento através dos avanços tecnológicos como também através de modificar sua política de segurança e de direitos autorais. No próprio *YouTube* existe uma política de uso aceitável, ela descreve a política que os usuários devem seguir.

Quando você usa o *YouTube*, se une a uma comunidade de pessoas do mundo todo. Cada recurso novo (e incrível) da comunidade no *YouTube* envolve um determinado nível de confiança. Milhões de usuários respeitam isso, e nós confiamos no seu senso de responsabilidade. Seguir as diretrizes abaixo ajuda a manter o *YouTube* divertido e agradável para todos. Talvez você não goste de tudo que vê no *YouTube*. Se achar que um conteúdo é inadequado, use o recurso de sinalização para que a equipe do *YouTube* a análise. Todos os dias, nossa equipe analisa cuidadosamente conteúdo sinalizado para determinar se há violação das diretrizes da comunidade. (YOUTUBE)<sup>20</sup>

Em sua política de segurança o *YouTube* estabelece questões de respeito às leis, destacando algumas posturas muito bem pautadas para produzir um vídeo que não entre em choque com essas políticas estabelecidas pela plataforma, como exemplo nudez ou conteúdo sexual, conteúdo prejudicial ou perigoso; conteúdo de incitação ao ódio; conteúdo explícito ou violento; assédio e *bullying* virtual<sup>21</sup>; spam, metadados enganosos e golpes; ameaças; privacidade; falsificação de identidade; segurança infantil entre outras políticas que o *YouTube* estabelece em sua plataforma.

Se o comportamento de um criador de conteúdo do *YouTube* dentro ou fora da plataforma prejudicar usuários, funcionários, a comunidade ou o ecossistema, responderemos com base em alguns fatores, como a ofensividade das ações e a existência de um padrão prejudicial nas atitudes. Nossa resposta poderá ser a suspensão dos privilégios desse criador ou até mesmo o encerramento da conta. (YOUTUBE)<sup>22</sup>

O *YouTube* apresenta políticas de segurança que protege as pessoas e grupos e o próprio autor de futuros desconfortos judiciais, por conta das mudanças no processo de autoria, que avançou devido ao aumento da produção audiovisual e com o avanço das TICs nas últimas décadas. Cabe aqui destacar o processo de construção de um discurso polissêmico onde o

<sup>20</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/intl/pt-br/howyoutubeworks/> Acesso em 19 de Ago. 2021.

<sup>21</sup> *Bullying* que ocorre em meios eletrônicos, com mensagens difamatórias ou ameaçadoras circulando por e-mails, sites, blogs (os diários virtuais), redes sociais e celulares. É quase uma extensão do que os alunos dizem e fazem na escola, mas com o agravante de que as pessoas envolvidas não estão cara a cara.

<sup>22</sup> Disponível em <https://support.google.com/youtube/answer/9288567?hl=ptBR#:~:text=Se%20o%20comportamento%20de%20um,u m%20padr%C3%A3o%20nocivo%20nas%20atitudes> Acesso em 19 de Ago. 2021.

discurso do autor hoje é pautado por diferentes modos de construção social.

Se a autoria contemporânea caracteriza-se por construções mais polissêmicas, abrindo brechas para a expressão de outros modos de entender e construir o social, de outras lógicas, de outras epistemologias, dando importância às micronarrativas para a construção do espaço social, como as derivadas do cotidiano; se essa autoria promove e legitima outras formas de construção de discursos, além da letrada, a exemplo da escrita audiovisual, e caracteriza-se pelo deslocamento da exclusividade dos espaços instituídos modernos enquanto únicos e principais agentes produtores de textos-discursos-conteúdos, questionando os seus sistemas regulatórios, então, autoria contemporânea possibilita também o surgimento de outros espaços-palcos-altares de expressão. (SANTANA, 2011, p.99)

No *YouTube*, se um autor tiver quebra de direitos autorais, segundo a própria plataforma, o autor ou representante dos direitos autorais do autor terá que abrir um processo de remoção, o que pode ser feito na própria plataforma. É chamado de remoção dos direitos autorais. “Caso sua obra protegida por direitos autorais seja publicada no *YouTube* sem autorização, você poderá enviar uma solicitação de remoção por direitos autorais. Se você fizer isso, uma ordem judicial será criada.” (*YOUTUBE*)<sup>23</sup>

Cada país tem regras diferentes sobre quando é permitido usar um material sem a permissão do detentor de direitos autorais. Por exemplo, nos Estados Unidos, obras de comentário, análise, pesquisa, ensino ou reportagem podem ser consideradas uso aceitável. Outros países têm um conceito semelhante chamado tratamento aceitável, que pode funcionar de maneira diferente. Os tribunais analisam situações possíveis de uso aceitável considerando os fatos específicos de cada caso. Recomendamos consultar um advogado antes de enviar vídeos com material protegido por direitos autorais. (*YOUTUBE*)<sup>24</sup>

O *YouTube* disponibiliza também ferramentas e recursos de segurança a fim de maior controle dos vídeos expostos na plataforma, assim como também sua política de denúncia de vídeos abusivos ou quebra de privacidade, e vídeos que não fazem parte do conteúdo adequado para crianças.

Produzir um vídeo para o *YouTube*, implica em observar bem sua política e segurança para não entrar em choque com seus princípios legais e certamente toda essa política evitará transtornos. Caso ocorra alguma quebra de direito autoral em relação ao vídeo, o *YouTube* possibilitará a edição ou remoção dele.

<sup>23</sup> Disponível em <https://support.google.com/youtube/answer/2807622?hl=pt-BR> Acesso em 19 Ago. 2021.

<sup>24</sup> Disponível em <https://support.google.com/youtube/answer/9783148?hl=pt-BR#:~:text=Diretrizes%20do%20uso%20aceit%C3%A1vel,podem%20ser%20consideradas%20uso%20aceit%C3%A1vel> Acesso em 19 Ago. 2021.

Observamos, portanto, nesse presente capítulo, no primeiro momento, as formas de construção de uma videoaula para o *YouTube*, os cuidados que se deve ter ao produzir uma videoaula, sempre deixando claro o planejamento através de um bom roteiro que possibilita o sucesso de uma videoaula.

No segundo momento, tratamos da legislação brasileira que aponta sobre a quebra de direitos autorais, e, por fim, a forma como a própria plataforma *YouTube* pauta a sua política de direitos autorais, sabendo que as narrativas novas empregadas na modernidade possibilitam a difusão de um discurso polissêmico, tanto no *YouTube* como em outros meios digitais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é resultado de um honesto esforço para entender a utilização do *YouTube* como ferramenta pedagógica no ensino de História. Essa prática educativa que nasceu como uma resposta às demandas do cotidiano. Desta forma, ao longo deste trabalho buscou trazer uma bibliografia diversificada para responder aos objetivos propostos no início desse estudo. Destacou-se bem mais os aspectos positivos, as possibilidades da utilização do *YouTube* do que os imensos desafios e limitações.

Sendo assim, esta dissertação justificou-se como contribuição, na qual foi estudado o *YouTube* que vem sendo aplicado como ferramenta tecnológica para o ensino de História e sua importância e utilização como nova forma de ensinar História através da interação entre professores e alunos presente no cotidiano escolar.

Assim é preciso compreender a ferramenta do *YouTube* como uma das mais utilizadas no Brasil e no mundo em diversos campos, inclusive no ensino de História; entender sua importância e as formas de empregar essa ferramenta no ensino e como o professor pode ensinar os alunos para melhor compreensão e aprendizado da ciência História.

Analisar a importância dada por alunos e professores à plataforma *YouTube* para compreender como eles se apropriam, como pensam sobre esta ferramenta.

O *YouTube* pode agregar e contribuir na modernização de metodologias de ensino para professores que buscam empregar as novas tecnologias do ensino e no processo de aprendizagem. Nesse processo, pode organizar e planejar suas aulas a fim de utilizar o *YouTube* como material que possa ajudar a responder às questões pertinentes a vida cotidiana dos seus alunos por meio dos conteúdos históricos embasados na ciência.

Problematizou nesse trabalho um processo de aproximação do professor com o aluno é a produção e a utilização dessa videoaula, produzida ou não pelo professor, que ajuda o aluno a compreender melhor e assimilar o conteúdo de História, além de criar uma relação contínua com discente, tanto nas modalidades presencial, híbrida, remota ou à distância.

O emprego do *YouTube* em suas formas de uso no ensino presencial, híbrido, remoto e EaD e entender a utilização do *YouTube* por jovens por meio de formulários disponível no *Google Forms*.

A formação do *YouTube* a princípio como um repositório de vídeos, que foi avançando por conta das novas tecnologias da informação e a evolução do processo de globalização dessas tecnologias, sendo a plataforma *YouTube* que vem a ser um lugar de interação e

cocriação de conteúdo e, desta forma, contribuir para o chamado ciberespaço, cada vez mais presente na vida das pessoas. O professor, nesse processo, chega a possíveis conclusões que o professor nesse processo busca por meio dessa ferramenta utilizá-las nas modalidades apresentadas de ensino, como também enfatizar o processo de autonomia e aprendizagem do aluno, com isso temos um aumento de autoria que faz parte dos q professores que se tornaram agentes produtores de conteúdo e dos alunos que constroem o “saber pensar por si”.

Afim de entender a utilização do *YouTube* por alunos e professores no segundo capítulo deste trabalho, temos o desenvolvimento da pesquisa que busca avaliar os dados de um pequeno grupo e entender as formas de utilização deste grupo, dando amostras significativas para buscar para entender o processo de ensino com auxílio da ferramenta *YouTube*, a pesquisa buscou desenvolver-se apoiada no método de pesquisa qualitativa, porém os métodos de pesquisa foram adaptados às circunstâncias vividas, sendo que a pesquisa foi realizada a distância devido à Pandemia da COVID-19, esse também foi um fator determinante para compreender a pesquisa, durante o segundo capítulo os números e dados estão apresentado ao final do segundo capítulo no tópico discussão e conclusão.

Apresentando a conclusão final desta pesquisa podemos, com o levantamento dos dados, concluir que a ferramenta do *YouTube* está sendo empregada mesmo antes da chegada da pandemia da COVID-19, por parte dos professores que, em sua maioria, são graduados em História e pertencem a diferentes regiões e distritos da cidade de São José do Rio Preto, uma cidade com a população de 464,923 mil habitantes, sendo que os professores possuem uma carga horária em média de 30 a 40 horas semanais.

O aumento do uso da ferramenta do *YouTube* por causa da COVID-19 é algo que ocorreu consideravelmente e está representado no gráfico 32, em que cerca de 71,3% dos participantes passaram a usar o *YouTube* devido à pandemia. Sobre a aprendizagem, o aluno afirma que ocorre, para 50,9 % dos participantes acreditam que a aprendizagem é parcial e para 37% dos participantes demonstra que o uso do vídeo é viável para o processo de ensino. Os alunos, em sua maioria no gráfico 34, afirmam que aula dinâmica com 42,6 % e em segundo aula com um professor jovem com 38% são atrativos para esse aluno; em uma videoaula, o gráfico 35 apresenta o entendimento por parte dos alunos do *YouTube* como um lugar de ensino, a maioria considera bom com 56,5% e muito bom 30,6%; no gráfico 36 perguntou-se o interesse do aluno em ter um canal do *YouTube*, 61,1% querem possuir um canal, e no gráfico 37 perguntou-se se a utilização do *YouTube* ajuda a melhorar o processo de ensino e aprendizagem, cerca de 55,6% disseram que sim, 30,6 parcialmente e 13,9 não ajuda a melhorar a aprendizagem.

Logo no que se refere ao uso da *YouTube* por parte dos professores temos a conclusão que a pesquisa evidencia que o uso do *YouTube* enquanto ferramenta pedagógica já estava presente em muitas aulas dos professores antes da pandemia e com o aparecimento dessa ocorreu um aumento considerável, isso mostra que o professor não é resistente a esta ferramenta. Isso mostra um fator importante, que é a pouca disponibilidade de tempo que o professor possui, devido à sua carga horária considerável, de produzir seus próprios vídeos e por isso busca vídeos de outros professores para utilizar com seus alunos.

Ao final dessa pesquisa feita para saber as formas de uso do *YouTube* como ferramenta no ensino de História, percebemos que a utilização por parte dos alunos evidencia, em sua grande parte, para obter entretenimento, sendo pouco voltada para a aprendizagem. Porém esses mesmos alunos acreditam que o uso dessa forma de ensino por parte do professor melhora o processo de ensino, e esses buscam sempre aulas que contenham a dinamização do vídeo como atrativo. Os alunos acreditam também que a aprendizagem acontece com a ferramenta *YouTube* e, sim, esta melhora o processo de ensino, porém ainda preferem em sua maioria aulas presenciais, evidenciando um papel importante de socialização que faz parte dos princípios educacionais.

O terceiro capítulo vem responder ao objetivo proposto que é mostrar a didática na perspectiva do historiador *Jörn Rüsen* e a influência dos *YouTubers* na construção da identidade dos jovens, e as novas formas de interação aluno-professor, com os chamados professores *YouTubers*.

Uma característica presente dos *YouTubers*, e a influência que exerce sobre os jovens e, com isso, possibilitam novas formas de interação e identificação com esse público o que pode contribuir com ideias que buscam estar cada vez mais próximas, o que não ocorre nas mídias convencionais.

Assim, os professores mais bem-informados ou mais interessados veem o processo da cibercultura e os avanços das TICs buscarão formas de serem reconhecidos como “*YouTuber*”, esses passam a ser chamados como “Professores *YouTubers*” vale destacar que muitos professores durante o período da Pandemia da COVID – 19 buscou a plataforma como alternativa para as aulas de ensino remoto.

A proposta de uso de vídeo em aulas não deve servir como uma prescrição ou necessidade para todos os professores, mas para aqueles que gostariam de se inteirar mais do assunto e adotar a proposta. Existe um discurso que coloca o professor como resistente, acomodado em sua zona de conforto e por isso mesmo não quer adotar as novas tecnologias. Um discurso do qual devemos tomar muito cuidado, pois o professor deve ter autonomia para

escolher seus caminhos.

A perspectiva adotada por *Jörn Rüsen* trabalha com a didática da história que busca através de narrativas diversas, trabalhar a construção do conhecimento histórico. A história para ele deve ser empregue na vida prática, porém na prática pertinente ao aluno em sua vida.

A formação dessa consciência histórica acontece por meio de um aprendizado em que a consciência histórica acontecerá por meio das narrativas. essas ordenam, organizam as ideias sobre o passado, ou mais: constrói sentidos sobre o passado. Um vídeo, também é uma narrativa, ou seja, também é uma forma de administrar o sentido histórico, portanto, a aprendizagem histórica.

O quarto capítulo vem propor como produto, produzir uma *playlist* de roteiro de videoaula que estará disponível no canal “História Total” que visa auxiliar professores na produção de videoaulas.

Podemos ainda ressaltar que a uma incerteza no fato de estarmos trabalhando com uma plataforma digital em que pode ocorrer mudanças a qualquer momento e por isso busquei situar está de forma a apresentar possibilidades de uso tanto da ferramenta em diversas modalidades como na proposta de produto, oferecendo esse como uma possibilidade de uso para a produção de uma videoaula para o YouTube.

A Playlist está no canal com o nome “Produto ProffHistoria – Roteiro de Criação de Videoaula” os quatro vídeo dessa playlist busca mostrar uma possibilidade de criação de videoaula, o primeiro vídeo abordar a criação de um roteiro de videoaula suas diferenciais e formas de uso, o segundo vídeo refere-se aos principais equipamentos que uma vídeo aula deve conter, no terceiro vídeo o local de gravação para uma videoaula, e o ultimo vídeo o planejamento, divulgação e edição de um vídeo, esse quatro vídeos vem ser um orientador para a possibilidade de criação de uma videoaula mais assertiva para quem busque produzir um vídeo para a plataforma *YouTuber*.

O *YouTube* passa por um processo democrático dos meios de comunicação e das possibilidades de ganho no campo de produção, a fim de evitar transtornos, vamos pensar o *YouTube*, enquanto rede social que compõe o chamado ciberespaço, criando assim sociabilidades. O *YouTube* procurou, por meio de sua política de segurança, buscar restringir abusos que os usuários e criadores venham a cometer, a fim de não sofrer processos judiciais resguardando sua integridade no mundo e no Brasil. A legislação de direitos autorais no Brasil vigora tanto em meios físicos tradicionais como nos meios digitais.

Em vista dos argumentos apresentados esta pesquisa buscou apresentar respostas para as questões apresentadas em seus objetivos específicos e com isso contribuir para o ensino de

História. Buscou compreender os avanços das tecnologias e da chamada cibercultura que traz um mundo de novas possibilidades e desafios para o ensino. O *YouTube* pode ser visto como possibilidade de autoria e autonomia de novos agentes particulares como professores que viram agentes produtores de conteúdo.

Desta forma a utilização do *YouTube* por professores aumentou com a chegada do vírus da COVID-19, com o aumento do isolamento para evitar o contágio do vírus, escolas do Brasil e do mundo foram obrigadas a fechar as portas, aumento com isso o emprego de atividades remotas e utilizando para isso a internet, com isso o uso do *YouTube* como ferramenta pedagógica também. Possibilitando o uso de novas metodologias de ensino apresentadas ao longo do trabalho. Ao final, como produto, foi apresentado, sugestões de como criar uma videoaula, através dos vídeos que estão disponíveis na playlist “Produto ProfHistória – Roteiro de Criação de Videoaula”

Reconheço humildemente que este trabalho é apenas mais uma forma de pensarmos as possibilidades de uso de videoaulas que podem ser exploradas, unindo o ensino de História e as novas TICs. Ao iniciar minhas pesquisas, vislumbrei a possibilidade de a ferramenta *YouTube* ser um instrumento importante para a aprendizagem da ciência História.

Este trabalho foi uma gotinha em um oceano de caminhos para exploração de videoaulas e suas possibilidades de uso no campo do ensino de história.

## REFERÊNCIAS

AFFDE. **Um guia sobre como escrever roteiros.** AFFDE, 2021. Disponível em: <<https://www.affde.com/pt/how-to-write-a-video-lesson-script.html>>. Acesso em: 11 de Out. de 2021.

AJUDA DO *YOUTUBE*, *YOUTUBE*, 2020. Disponível em: <https://support.Google.com/YouTube/answer/2797466?hl=ptBR#:~:text=N%C3%A3o..pessoa%20que%20solicitou%20a%20remo%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 28 de dezembro de 2020.

ALMEIDA, Í. D. et al. **Tecnologias e Educação: O Uso Do *YouTube* Na Sala De Aula. II CONEDU - Congresso Nacional de Educação**, p. 1–12, 2015.

ALVES, L. **Educação Remota: Entre a Ilusão E a Realidade. Interfaces Científicas - Educação**, v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020.

AMARAL, L. Thumbnail: **O que é e por que ela é importante para seus vídeos?** rockcontent, 2021. Disponível em <<https://www.rockcontent.com/br/blog/thumbnail/#:~:text=No%20YouTube%2C%20a%20thumbnai1%20%C3%A9,a%20identidade%20visual%20da%20empresa>>. Acesso em 11 de Out. de 2021

ARANHA, C. P. et al. **O YouTube como Ferramenta Educativa para o ensino de ciências** *YouTube as Educational Tool for Science Teaching*. v. 21, p. 10–25, 2019.

ARRUDA, E. Pimenta. **Ensino e aprendizagem na sociedade do entretenimento: desafios para a formação docente = Teaching and learning in the entertainment society: challenges for teacher training.** *Educação*, v. 36, n. 02, p. 232–239, 2013.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adoldo; TREVISANI, Fernando M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BARCA, I. **Investigação em Educação Histórica: fundamentos, percursos e perspectivas.**

In OLIVERIA, Margarida Maria Dias de; CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. (Org.). *Ensino de história: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços*. Natal, RN: EDFURN, 2008.

BERTHOLDO NETO, E. O ensino híbrido: processo de ensino mediado por ferramentas tecnológicas. **Ponto-e-Vírgula: Revista de Ciências Sociais**, n. 22, p. 59, 2018.

BHGUITAR. **5 Tipos de Microfone e Guandos são mais indicados**. bhguitarp. 1–5, 2020. Disponível em: < <https://blog.bhguitar.com.br/tipos-de-microfone/> > Acesso em 14 de Out. de 2021

BORGES, C. D.; SANTOS, M. A. DOS. **Aplicações da técnica do grupo focal: fundamentos metodológicos, potencialidades e limites**. *Revista da SPAGESP*, v. 6, n. 1, p. 74–80, 2005.

BORGES, M. K. **Professores e YouTube: possibilidades e desafios para o ensino de História na era da cultura digital**. p. 0–2, 2017.

BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital**. Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

CAETANO, S. V. N.; FALKEMBACH, G. A. M. **YOU TUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD**. *Renote*, v. 5, n. 1, p. 1–10, 2007.

CAMARGO, I.; ESTEVANIM, M.; SILVEIRA, S. C. **Cultura participativa e convergente: o cenário que favorece o nascimento dos influenciadores digitais**. *Revista Comunicare*, v. 17, n. Edição especial de 70 anos da Faculdade Cásper Líbero, p. 90–118, 2017.

CARVALHO, A. V. G.; CUNHA, M. R. DA; QUIALA, R. F. **O Ensino Remoto A Partir Da Pandemia, Solução Para O Momento, Ou Veio Para Ficar?** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, p. 77–96, 2021.

CLAUDINETE, S. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Limites e Possibilidades Para Utilização no Ensino Médio**. n. 2016, p. 288–306, 2021.

COUTINHO, C. De A. **O Ensino Híbrido: Sua Importância e Sua Função Para A.** 2015.

CORDEIRO, K. M. DE A. **O Impacto Da Pandemia Na Educação: A Utilização Da Tecnologia Como Ferramenta De Ensino.** v. 21, n. 1, p. 1–9, 2020.

DAMASCENA, T. et al. **Teoria da História: Didática da História.** 2010.

FARIA, A. C. G.; MARINHO, F. H. **Influenciadores Digitais: Um Estudo Sobre a Popularidade Alcançada Através do YouTube Ana.** *Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 31, n. 2, p. P. 289, 2008.

FERNANDES, P. M. **YouTubers comportamentos brasileiros influenciam dos jovens.** p. 6, 2020. Disponível em: <https://jornalismoespecializadounesp.wordpress.com/2017/07/04/YouTubers-influenciam-comportamentos-dos-jovens-brasileiros/> Acesso em 11 de Out de 2021.

FERREIRA, E. C. **O Uso dos Audiovisuais como Recurso Didático.** p. 75, 2010.

FILHO, P. M. **Direitos autorais na Internet.** p. 183–188, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: 1996.

G-LIGHT. **Como fazer uma boa iluminação para vídeos Luz Externa x Luz interna Melhor iluminação para vídeo.** G-LIGHT. p. 1–6, 2021. Disponível em: < <https://www.glight.com.br/blog/como-fazer-uma-boia-iluminacao-para-videos/>>. Acesso em 11 de Out de 2021.

GANDELMAN, H. **De Gutenberg à Internet: direitos autorais na era digital.** 2. ed. - Rio de Janeiro: Record, 1997.

GARRETT, F. **Veja diferenças entre câmeras DSLR e mirrorless e descubra qual é melhor.** p. 6–8, 2021. Disponível em: <

<https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/07/veja-diferencas-entre-cameras-dslr-e-mirrorless-e-descubra-qual-e-melhor.html>>. Acesso em 13 de Out. de 2021.

GATTI, J. **Estado da Arte sobre o *YouTube* na Educação**. Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense, n. 12, p. 62–70, 2020.

GODOY, F. **Como fazer um roteiro de vídeo aula? 5 dicas práticas e efetivas. EaD plataforma**. 2020. Disponível em: <<https://www.blog.eadplataforma.com/producao-de-conteudo-ead/como-fazer-roteiro-video-aula/>> Acesso em 11 de Out de 2021.

GOMES, D. **Ensino Híbrido: O que é, Modelos, Vantagens e Como Aplicar**. 2021. Disponível em:< <https://sambatech.com/blog/insights/ensino-hibrido/>>. Acesso em 15 de Out de 2021.

GOMES, D. **Como Escolher a Melhor Câmera Para Gravar Video**. sambatech. p.1-11, 2021 Disponível em: <<https://sambatech.com/blog/insights/camera-para-gravar-videos/>>. Acesso em 15 de Out de 2021

GOMES, D. **Como fazer um roteiro de vídeo de forma simples**. sambatech. p.1-11, 2021. Disponível em: <<https://www.sambatech.com/blog/insights/roteiro-de-video/>>. Acesso em 15 de Out de 2021.

GUERRA, M. **Conheça os edutubers, os professores que fazem sucesso no *YouTube*** **Conheça os edutubers, os professores que fazem sucesso no *YouTube***. p. 1–12, 2021.

HOTMART, P. E. **Como funciona a legislação sobre direitos autorais na internet ?** 2019. <[https://filmora.wondershare.com.br/vlogger/bestcamerasforyoutube.html?gclid=CjwKCAjwk6LBhBZEiwAOUUDp7\\_zdNuvaZD2eXpzKgwpgA6rGUjlm4f6hJyFcsczrGUFJ5WX1wXTxoC3qMQAvD\\_BwE](https://filmora.wondershare.com.br/vlogger/bestcamerasforyoutube.html?gclid=CjwKCAjwk6LBhBZEiwAOUUDp7_zdNuvaZD2eXpzKgwpgA6rGUjlm4f6hJyFcsczrGUFJ5WX1wXTxoC3qMQAvD_BwE)> Acesso em: 12 de Out de 2021

LARA, Â. M. DE B.; MOLINA, A. A. **Pesquisa Qualitativa: Apontamentos, Conceitos E Tipologias. Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas**, p. 121–172, 2011.

LATINA, R. ***YouTube, o mediador da cultura popular no ciberespaço/ YouTube, el mediador de la cultura popular en el ciberespacio YouTube , the mediate of the popular culture from the cyberspace.*** v. 10, p. 1–6, 2007.

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. G. **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior / Use of technologies of information and knowledge as teaching-learning tools in higher education.** Caderno de Geografia, v. 25, n. 44, p. 16–26, 2015.

LUIZA, A. et al. **Vídeos do YouTube como Ferramenta de Aprendizagem/ YouTube Videos as a Learning Tool.** p. 1–8, 2014.

MANUAL, Vídeos. **Iluminação para vídeos: dicas para criar vídeos com qualidade.** Manual dos Vídeos. p. 1–10, 2021. Disponível em <<https://www.manualdosvideos.com/iluminacao-para-videos-dicas-para-criar-videos-com-qualidade/>>. Acesso em 14 de Out de 2021.

MASSARI, C. Microfone lapela: **Como escolher o melhor em 2021?.** techreviews. p. 1–19, 2021. Disponível em: <<https://www.techreviews.com.br/microfone-lapela/>>. Acesso em 13 de Out de 2021.

MATHEUS, P.; COSTA, B. **5 melhores editores de vídeo profissionais.** Canaltech p. 1–7, 2021. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/software/os-melhores-editores-de-video/>>. Acesso em 12 de Out de 2021.

MATTAR, J. **YouTube na educação: o uso de vídeos em EAD.** Congresso da Associação brasileira de educação a distância, p. 1–11, 2009.

MONTEIRO, D. P. C. M. DE A. M. I. **Educação Híbrida: Abordagens Práticas no Brasil.** p. 1–12, 2019.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de novas tecnologias.** In: MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2013.

MOTA, J. DA S. **Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica.** *Revista Humanidades e Inovação*, v. 6, n. 12, p. 371–380, 2019.

NETO, J. O. R.; SÁ, J. P. DE. **Ensino de História e educação não formal: o fenômeno das videoaulas do YouTube.** *Técnica – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG*, v. 4, n. 1, 2019.

NETO, M. **As Melhores Câmeras para o YouTube.** Filmora. p. 15–18, 2021. Disponível em: <[https://filmora.wondershare.net/ptbr/editordevideonew/ppc/?gclid=Cj0KCQjw8p2MBhCiARIsADDUFVEKiDC9VuHubpeyncaff8QXX04TwcttkJuPkRzZ9CEwJzW7Nxq\\_4aAh28EALw\\_wcB](https://filmora.wondershare.net/ptbr/editordevideonew/ppc/?gclid=Cj0KCQjw8p2MBhCiARIsADDUFVEKiDC9VuHubpeyncaff8QXX04TwcttkJuPkRzZ9CEwJzW7Nxq_4aAh28EALw_wcB)> Acesso em 14 de Out de 2021

OLIVEIRA, M. **5 Dicas de Como Melhorar o Cenário dos Seus Vídeos.** Michel Oliveira. p. 1–39, 2021. Disponível em: <<https://www.michaeloliveira.com.br/5-dicas-de-como-melhorar-o-cenario-dos-seus-videos/>>. Acesso em 14 de Out de 2021.

OLIVEIRA, P. P. M. **O YouTube como Ferramenta Pedagógica.** *SIED: Simpósio Internacional de Educação a Distância / EnPED: Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância*, p. 1–14, 2016.

PATEL, N. **Aprenda Como Fazer Thumbnails Incríveis Para Seus Vídeos.** p. 1–75, 2021. Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/thumbnails/>. Acesso em: 18 de Out de 2021

PAVANATI, I.; SOUSA, R. P. DE. **História Digital, Ensino de História e Tecnologias de Comunicação Digital.** p. 1–14, 2011.

PEREIRA, M. R. **Uso Do YouTube Como Ferramenta Pedagógica.** Universidade Federal de Juiz de Fora. Araxá – MG. 2018.

PEREIRA, V. C. **Uma proposta de instrumento de roteirização de videoaulas à luz da teoria instrucional e da aprendizagem multimídia.** *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, Belo Horizonte-MG, v. 10, n. 1, p. 178–197, 2017. DOI: 10.17851/1983-3652.10.1.178-197. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivres/article/view/16752>. Acesso em:

17 out. 2021.

PINA, M. **O ensino de história na perspectiva de Jörn Rüsen. Revista de História da UEG (ISSN 2316-4379)**, v. 4, n. 1, p. 284–292, 2015.

PONTES, E. **Como alcançar o áudio perfeito para sua videoaula.** eadbox, 2021. Disponível em: <<https://www.eadbox.com/áudio-para-video-aula/>>. Acesso em 11 de Out de 2021.

PRETTO, A. T. **Uso de Videos Nas Aulas De História: Um Relato De Pratica.** v. 7, n. 2, p. 1–16, 2014.

QUEIROGA JÚNIOR, T. M. D. Q. **YouTube como plataforma para o ensino de história: na era dos “professores- YouTubers ”.** p. 1–28, 2018.

RAMOS, MÁRCIA ELISA TETÉ. **DESCONSTRUINDO REVISIONISMOS NÃO CIENTÍFICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA.** In: Jaqueline Aparecida Martins e Osvaldo Rodrigues Junior (orgs.). (Org.). **Formação de professores/as em Geografia e história : saberes e práticas.** 1ed.Cáceres - MT: : Unemat Editora, 2021, v. 1, p. 307-324.

REY, U. et al. **Vídeos de YouTubers e a construção da identidade adolescente.** p. 61–70, 2018.

RODRIGUES, P.; SILVA, D.; MARCIA. **Roteiro para videoaulas: a essência da construção narrativa no cenário da ead.** São Luiz/MA. Maio/2016 Nilra Barros Silva Sampaio -UEMA - de Tipo: relato de experiência inovadora (EI). 2016.

RODRIGUES, P.; SILVA. **Roteiro Para Videoaulas: A Essência da Construção Narrativas no cenário da EAD.** 2016.

RÜSEN, Jörn. **História Viva. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico.** Trad. Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do passado – Teoria da História II: os princípios da pesquisa**

histórica. Brasília: UnB, 2007-

SANTANA, L. **Como usar o YouTube e produzir vídeos no ensino a distância.** 2020. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/19130/o-professor-em-tempos-de-YouTube-7-dicas-para-usar-o-video-no-ensino-a-distancia/> Acesso em: 31 de março 2021.

SANTANA, L. S. **Autoria no YouTube : Um Processo Formativo Contemporâneo.** p. 1–98, 2011.

SCHMIDT, M. A. **Jörn Rüsen e sua contribuição para a didática da História.** *Intelligere*, v. 3, n. 2, p. 60–76, 2017.

SILVA, A. **Os quatro pilares da Educação.** p. 1–4, 2021.

SILVA, M. P. D.; MELO, M. C. D. O. L.; MUYLDER, C. F. DE. Educação a Distância Em Foco: Um Estudo Sobre a Produção Científica Brasileira. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 16, n. 4, p. 202–230, 2015.

SILVEIRA, L. **Resumo: Nos últimos dez anos temos presenciado um crescimento significativo da penetrabilidade das redes sociais digitais nas tessituras sociais da atual contemporaneidade. Dentro dessa dinâmica o mundo.** v. 1, p. 0–11, 2009.

STREY NEVES, M. **Educação e Internet.** São Leopoldo: Sinodal. 2011.

SWEETPROCESS. **Dicas de como gravar sua apresentação:** SweetProcess 1. 2021. Disponível. <file:///C:/Users/STI/Downloads/Dicas\_como\_gravar\_VIFORUM(1).pdf> Acesso em: 13 Out. 2021.

TERMINI, E. et al. **O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino.** v. 21, n. 1, p. 1–9, 2020.

TRIGUEIRO, O. M. **A espetacularização das culturas populares ou produtos culturais folkmediáticos.** p. 1–10, 1970.

TWYGO. **Como fazer uma videoaula de qualidade em 3 passos.** Disponível em: <https://www.twygoead.com/site/blog/como-fazer-uma-videoaula/> Acesso em: 28 de dezembro de 2020.

VERGARA, S. C. **Estreitando relacionamentos na educação a distância.** Cadernos EBAPE.BR, v. 5, n. Edição Especial, p. 1–8, 2007. Disponível em: <https://www.ebape.fgv.br/cadernosebape/> Acesso em 28 de janeiro 2021

WAGNER, A.; VERZA, F.; SPIZZIRRI, R. C. P.; SARAIVA, Caroline Eifler. **Adolescência & Comunicação Virtual (e agora.com).** São Leopoldo - RS: EDITORA SINODAL. 2009.

WILLOUGHY, Nick. **Criando Vídeos Para o YouTube** – Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

## APÊNDICE

Questionário respondido pelos professores - disponível *online* no endereço:

<<https://forms.gle/gf4BQT1vR9CB6mFJ8>>



**PROF HISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

### Questionário Sobre o Uso do YouTube como Ferramenta Pedagógica no Ensino de Historia. - Professor -

UNIVERSIDADE ESTATUDAL DE MARINGÁ (UEM)  
PROFHISTORIA – MESTRADO PROFISSIONAL DE ENSINO DE HISTÓRIA  
Pesquisador: Bruno Pereira Ferreira  
Orientadora: Marcia Elisa Tete Ramos

Título da Pesquisa: O YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Prezado(a) professor(a).  
Este questionário integra uma pesquisa sobre o uso da ferramenta YouTube no ensino de história da Rede Estadual de Educação de São Paulo da cidade de São Jose do Rio Preto. As questões foram elaboradas de modo a propiciar uma autorreflexão sobre o uso pedagógico dessa ferramenta. Além de examinarmos aspectos relacionados ao planejamento docente e a incorporação dessa nova tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem, buscamos, através deste instrumento, investigar como ocorre a utilização da plataforma YouTube por professores o seu emprego e suas experiências.

Participe! Sua contribuição é valiosa!

Obs. Não é necessário se identificar. Os nomes dos profissionais não serão divulgados.

Questionário respondido pelos alunos - disponível *online* no endereço:

<https://forms.gle/3WRWFdCUAQ8kQUSL6>



**PROF HISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

## Questionário Sobre o Uso do YouTube como Ferramenta Pedagógica no Ensino de História. - Aluno -

UNIVERSIDADE ESTATUDAL DE MARINGÁ (UEM)  
PROFHISTORIA – MESTRADO PROFISSIONAL DE ENSINO DE HISTÓRIA  
Pesquisador: Bruno Pereira Ferreira  
Orientadora: Marcia Elisa Tete Ramos

Título da Pesquisa: O YOUTUBE COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA

Prezado(a) Aluno(a).

Este questionário integra uma pesquisa qualitativa sobre o uso da ferramenta YouTube no ensino de história da Rede Estadual de Educação de São Paulo da cidade de São Jose do Rio Preto. As questões foram elaboradas de modo a propiciar uma autorreflexão sobre o uso pedagógico dessa ferramenta. Além de examinarmos aspectos relacionados ao uso dessa ferramenta pelos alunos a incorporação dessa tecnologia ao processo de ensino-aprendizagem, buscamos, através deste instrumento, investigar como ocorre a utilização da plataforma You Tube por aluno e suas experiências.

Participe! Sua contribuição é valiosa!

Obs. Não é necessário se identificar. Os nomes dos profissionais não serão divulgados.

Questões abaixo sobre o uso da plataforma por professores de História